FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 299

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A admiração e o reconhecimento nacionais por Calouste Gulbenkian

foram afirmados na inauguração da sua estátua a que presidiu o Chefe do Estado e assistiram quase todo o Governo e o corpo diplomático

Tiveram o carácter de manifestação nacional de reconhecimento e homenagem á memória de Calouste Gulbenkian as cerimónias hoje realizadas, para assinalar o 10.º aniversário do falecimento do grande benemérito, a quem o País deve a Fundação que tem o seu nome e, com ela, uma obra incomparável, nos domínios da educação, da ciência, da arte e da assistência.

De manhã, ás 10 horas, na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, houve missa de sufrágio (seguida de Libera-Me) mandada dizer pela Fundação Gulbenkian e a que assistiram o respectivo presidente, dr. Azeredo Perdigão, os componentes do conselho de administração, representantes de instituições subsidiadas pela Fundação, entre os quais o sr. Manuel José Moreira Junior, director da Obra de Assistência aos Portugueses do Rio de Janeiro, escritores, etc. Foi celebrante o pároco da freguesia, cónego António Antunes Abranches, e fez os comentários litúrgicos o sr. cónego Gregório Neves. A missa foi acompanhada a canticos pelo grupo coral dirigido pela sr.ª D. Olga Violante.

O Chefe do Estado e o dr. Azeredo Perdigão junto da estátua a Gulbenkian

Seguiu-se o acto principal das homenagens á memória de Calouste Gulbenkian e que foi a inauguração da sua estátua, no Parque de Santa Gertrudes, á Avenida de Berne, onde estão a construir-se os edifícios da sede, do auditório e do museu da Fundação.

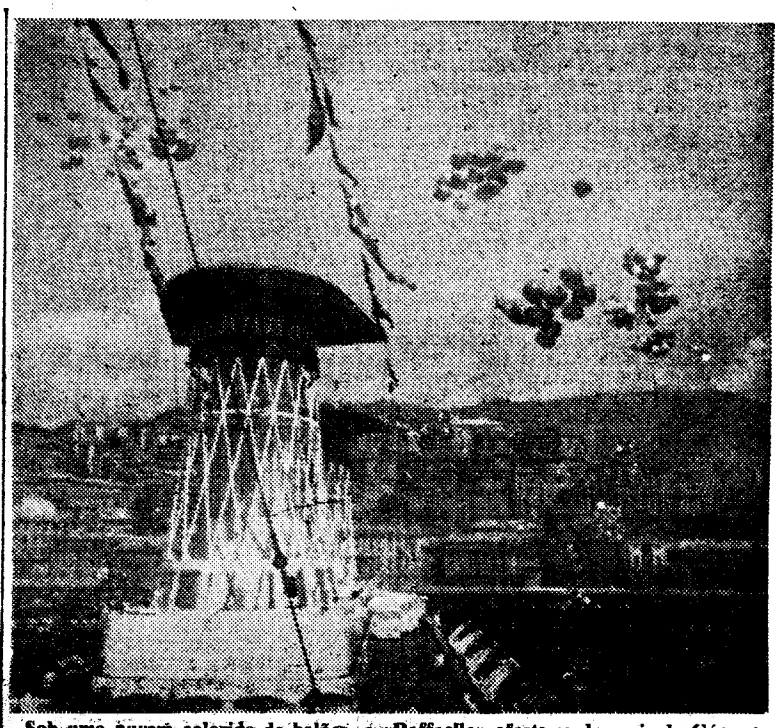
A estátua é um admirável trabalho de mestre Leopoldo de Almeida. Representa Calouste Sarkis Gulbenkian sentado, tendo por detrás uma águia, que é o símbolo da Arménia, país natal do benemérito, e além disso da grande visão e dos largos voos. O escultor Leopoldo de Almeida sugestionou-se por uma fotografia feita a Calouste Gulbenkian numa viagem ao Egipto, da qual ele muito gostava e que era, a bem dizer, criação sua, representando-o exactamente á frente de uma águia, com a qual o homenageado se achava parecido.

Calouste Gulbenkian era um homem de atitudes frontais e simétricas, em cuja máscara coincidiam uma expressão de energia e um sorriso de bondade, e assim o retratou no bronze o escultor Leopoldo de Almeida. O monumento tem uma base de granito escuro (sendo a águia em granito mais claro) na qual se lê a legenda: «Calouste Gulbenkian — 1860-1955».

A inauguração da estátua

O sr. Presidente da Republica, que foi recebido por membros do Governo e pelos administradores da

(Continua na 10.ª página)



Sob uma nuvem colorida de balões, o «Raffaello» afasta-se dos cais de Génova

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO (2)

«ARRIVEDERCI!»

— CANTARAM EM CORO VINTE E CINCO MIL GENOVESES QUANDO O «RAFFAELLO» LARGOU PARA O CRUZEIRO INAUGURAL

por **MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

Em menos de noventa minutos, deram entrada no «Raffaello» e arrumaram-se discretamente nos camarotes, nada menos de três mil malas de cabina — tal era a bagagem do milhar e meio de passageiros que ia tomar parte no cruzeiro inaugural. Não se deu por esse tráfego intenso nas ordenado. Duas grades rolantes, sistema de correia sem-fim, lançadas do pavimento mais alto da estação para o interior do navio, «sorveram» em silêncio algumas toneladas de «valises» de todas as cores,

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ATITUDE SOVIÉTICA

Que razões levaram os dirigentes de Moscovo a mudar de atitude, aceitando o convite para tomar parte nos trabalhos da Comissão de Desarmamento, ao contrário do que pouco antes haviam anunciado? Nenhuma das versões aventadas para explicar a mudança é satisfatória. A impressionante votação na O. N. U. pode, em certa medida, estar na origem dela, mas é insuficiente para a justificar. Segundo outra versão, de que deram conta alguns jornais americanos, o Governo soviético deseja mostrar a sua completa independência de Pequim e afirmar a sua hostilidade á campanha de descrédito promovida pelos Chineses. O «New York Times» escreveu a esse respeito: «A decisão soviética de reatar as conversações de Genebra é interpretada como uma bofetada dada á China comunista».

Estamos perante um acontecimento de tal importancia e tão profundas repercussões que as razões que o determinaram têm escasso significado. Coincidindo com a visita do embaixador Harriman a Moscovo, o reatamento das negociações de Genebra constitui um factor decisivo para o desanuviamento internacional, condicionado pela natureza e alternativas das relações entre as duas grandes potências nucleares. Após um longo periodo de duvidas e incertezas, o reatamento de contactos no meio mais próprio para os fazer frutificar, deve constituir um sintoma de lucidez e compreensão e um indício do propósito de evitar que, no plano inclinado das decisões irrevogáveis, o mundo volte a conhecer as horas sombrias que há cerca de dois anos o levaram á beira do abismo.

A actividade relevante da Fundação Gulbenkian está patente no parecer sobre as contas de 1964

Com a pontualidade e a clareza que lhe são habituais, publica a Fundação Gulbenkian o «Relatório

(Continua na página central)

A TRAVERS LE MONDE WIDE WORLD

PAGE 14

PAGE 15

Nota do dia

EXPLICAÇAO

Numerosos leitores que, nesta época de voos espaciais, pairam na órbita da Lua, têm-se-nos dirigido fazendo observações e formulando perguntas a que não estamos habilitados a responder, pois não está na nossa mão nem satisfazer os seus desejos, por vezes ambiciosos, nem esclarecê-los acerca dos assuntos sobre os quais nos interpelam. Entre nós, apela-se constantemente para os jornais, a propósito de tudo e de nada, atribuindo-lhes virtudes mágicas que estão longe de possuir, apesar do patriotismo, da isenção e da seriedade que, de um modo geral, põem nos assuntos de que se ocupam. Assim como o Estado há-de acudir a todas as necessidades que se fazem sentir, mesmo aquelas que não lhe compete satisfazer, os jornais hão-de resolver todos os grandes e pequenos problemas e acolher nas suas colunas as questões de lana caprina que muitas vezes lamentàvelmente se deslocam para elas, em vez de serem tratadas no meio próprio. A Imprensa portuguesa — tem-se dito e repetido, o que corresponde a uma verdade — é sem dúvida uma das mais honestas, das mais desinteressadas e das que menos se prestam a manobras suspeitas ou armam em instrumento de desígnios ocultos. Mas não tem, evidentemente, o poder necessário nem dispõe dos meios adequados para dar satisfação a todos os desejos manifestados pelos seus leitores. Muitos ignoram ou fingem ignorar as condições morais e materiais em que vive e atribuem-lhe responsabilidades e exigem-lhe tomadas de posição ou pedem-lhe remédios que não se incluem no escasso receituário de que dispõe. Aqueles que se nos dirigem, interrogando, sugerindo, reclamando, protestando, às vezes insultando, muito mais do que louvando ou agradecendo o que fazemos em prol do bem comum, embora nos dê prazer receber algumas cartas, aconselhamos a não gastarem selos, a não ser que estejam empenhados em aumentar as receitas dos C. T. T., o que pode ser uma atitude louvável mas que não contribui para esclarecer coisa nenhuma, numa época em que tudo se mostra bastante incerto, confuso e enigmático.

32 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ESTUDOS SOCIAIS NO BRASIL

No Instituto de Novas Profissões, com uma sala inteiramente cheia, falou o grande escritor Gilberto Freyre, o autor da «Casa Grande e Senzala» e de «Nordeste» sobre os estudos sociológicos no Brasil. Começou esse escritor, de grande e sólida obra, por aludir amàvelmente a alguns dos presentes e, depois, disse que não ia fazer uma conferência, mas estabelecer uma conversação fraterna e cordial. Entrou no tema que se propusera estudar: os modernos estudos sociais no Brasil. Observou os progressos que no campo da Sociologia têm sido feitos no Brasil durante os ultimos 30 anos, desde os dias em que a simples palavra Sociologia era um tanto suspeita, por se pensar que fosse o instrumento de umas determinadas ideologias pouco bem recebidas, até hoje, em que, embora o ensino desta ciência seja precário nas Universidades, se tem desenvolvido nos institutos de investigações antropológicas e sociológicas, especialmente em três centros: S. Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Demorou-se depois na análise do trabalho desenvolvido pelos três institutos do Recife, destacando o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, e passou em seguida à análise do reflexo das modernas investigações sociais sobre a administração e o ensino escolar. Por fim, Gilberto Freyre foi respondendo às perguntas que da assistência, bem dentro do assunto — os alunos do Instituto de Novas Profissões contam a Sociologia entre as cadeiras fundamentais —, lhe foram fazendo. Falou-se das migrações e do Nordeste; da atitude do clero brasileiro, que passou da sua posição de protector do rico para a de defensor do pobre e crítico do rico; das micro-sociedades na sociedade brasileira (e defendeu que os portugueses não constituem, no Brasil, uma micro-sociedade, pelo contrário, integravam-se, sem deixarem de ser portugueses); do regionalismo e da unidade nacional do Brasil; e, por fim, da reforma agrária que o Governo do marechal Castelo Branco está a levar a efeito, de acordo com o critério da diferenciação regional, reforma que elogiou tanto pela sua concepção como pela forma como está a ser posta em prática.

MORRERA HÁ TRÊS DIAS...

Vivia só desde que enviuvara a sr.ª D. Virgínia Lopes de Almeida, de 72 anos, natural do Barreiro. Seu marido fora o 1.º tenente da Armada, Cândido Lopes. Vivia só na estrada nacional junto á Verderena, no Barreiro. Vivia só e desde sexta-feira que os vizinhos notaram o seu desaparecimento. Como ela de vez em quando vinha a Lisboa, em visita a familiares, não causou a princípio estranheza; mas depois viram a luz acesa e o caso foi participado e a senhora foi encontrada morta na casa de banho. Morrera há três dias, mas de morte natural.

RIXAS E TIRO DE MORTE

Ao fim da tarde, no lugar de Salorca, freguesia de Silgueiros, andavam de rixa há uns trinta anos os cunhados, o agricultor João Soares, de 58 anos, e António Pais dos Santos, o «Polícia». Este alvejou a tiro e matou aquele e fugiu, mas, á noite, apresentou-se voluntàriamente na P. S. P. O corpo recolheu á casa mortuária do hospital de Viseu.

O FIM DAS FÉRIAS

O cidadão suíço sr. Vidner Willz, de 42 anos, monitor de máquinas, morador em La Chaux de Fonds, e que se encontrava com sua esposa em férias no nosso País, foi ontem tomar banho junto da praia da Cova de Lavos. O local é perigoso e não tem policiamento. O sr Willz morreu afogado e sua esposa só a muito custo se salvou.

BARCO À VELA QUE SE VOLTA

Ao fim da tarde de ontem, houve agitação em Vila Nova de Milfontes. Uma pequenita, Feranid, de 8 anos, estava ali a passar as férias com seus pais e mais dois irmãos, gritou por socorro. O que tinha sido? Andavam no mar e próximo de Marinhais do Sal, voltou-se o pequeno barco á vela. O pai trouxera a filha para terra, vomitara e depois desaparecera. Era o sr. J. R. Sartou, de 35 anos, casado, Avenida Leclerc, 68, Denil Barre. Uma lancha motorizada foi em auxílio do pequeno barco que foi trazido para terra, mas o corpo do infeliz veraneante, que deve ter sofrido uma congestão, visto ter trazido a filha para terra e depois ter vomitado, não foi encontrado.

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO. ROSSIO, 4.

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO

(Continuação da página anterior

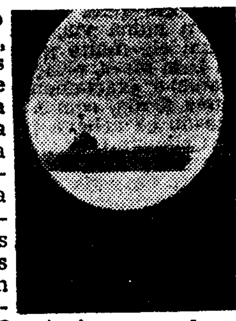
formas e feitios. O passageiro, ao chegar ao camarote, já lá encontrava a sua bagagem. Para começar, a impressão não podia ser melhor.

Entretanto, milhares de pessoas comprimiam-se nos pontos altos da cidade de Génova, nas avenidas ribeirinhas do porto, nos molhes, nas varandas da estação marítima — em toda a parte, enfim, donde se pudesse contemplar o espectáculo da largada do novo transatlantico «Raffaello» para o seu cruzeiro inaugural pelo Mediterraneo.

Enquanto os altifalantes pedem aos visitantes que abandonem o navios, os passageiros começam a reunir-se nas pontes mais altas da majestosa nave, cujas elegantes chaminés, envolvidas por uma rede de alumínio de largas malhas sobre as quais brilham, pintadas, as cores da Itália, oferecem aspecto singular e inteiramente novo pelo seu pitoresco e pela sua beleza arquitectónica.

Ás 11 horas em ponto, soltam-se os ultimos cabos. O espectáculo assume então rara beleza, até mesmo certa emoção, quando a mole gigantesca começa a afastar-se da muralha onde milhares de lenços estão a acenar. A banda de musica de uma conhecida e popular organização recreativa da Liguria, com seus vistosos e coloridos uniformes, sob a regência de um sujeito de fraque e chapéu de coco, arranca as notas vibrantes da marcha do «Dia mais longo». Os barcos dos bombeiros do porto projectam no espaço, até trinta metros de altura, jactos de água das suas potentes mangueiras, á maneira de Nova York, quando chega um navio novo.

*



Do solario mais elevado, em redor das chaminés e junto da bela piscina da primeira classe, largam-se para o céu centenas de balões de todas as cores num efeito surpreendente. O entusiasmo apodera-se de todos quando as sereias de cinquenta e dois navios atracados ou fundeados no porto principiam a silvar estridentemente numa saudação ruidosa que se prolongará por dez minutos. Navegando imponente e a marcha reduzida, o «Raffaello» passa então junto de unidades da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, chegadas momentos antes. Nos mastros dos navios de guerra americanos sobem os sinais garridos de «Boa viagem» que o super-liner italiano agradece, enquanto de bordo de um helicóptero fretado pela Sociedade de Navegação Italia, se roda um documentário a cores e se fazem fotografias.

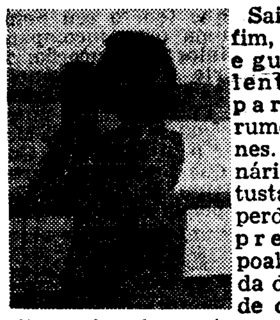
Sempre no meio de um ruído ensurdecedor das sereias dos navios e ladeado pelas alvinitentes colunas de água dos barcos-bombas, o «Raffaello» passa a bordejar os molhes do porto, negros de gente e animados pelos lenços que não cessam de acenar:

— Buon viaggio! Arrivederci!

Um jornalista italiano que vai a meu lado, a filmar a cena da largada, diz-me que há vinte e cinco mil pessoas a saudar o navio, desde todos aqueles cais onde parece não existir um lugar vago até as varandas da estação marítima, ás avenidas que bordejam o semicírculo do porto genovês, ás colinas caprichosas desta bela cidade ou ás janelas dos prédios que são verdadeiros cachos humanos. Está um dia esplendoroso, com um Sol quente, rutilante, inundando a atmosfera de sadio optimismo e polvilhando o mar de argenteas cintilações, nesta hora alta da Marinha Mercante italiana. É a consagração de um esforço — e também de alguma coragem...

A orquestra de bordo, toca o «Arriverderci!» cujas notas inconfundíveis os alto-falantes levam até aos molhes. A multidão, electrizada, canta em coro a mais popular das canções italianas. Um orfeão gigantesco de 25 000 vozes, enche agora o porto de Génova de clamor inebriante e comunicativo, que parece repercutir-se em estranhas modulações pelos contrafortes das serranias vizinhas. É um momento unico — o primeiro grande momento da viagem.

*



Saimos, por fim, do porto e guinámos lentamente para Leste, rumo a Cannes. A centenária e vetusta Génova perde-se depressa na poalha doirada de um dia de calor mediterranico. Aumenta a velocidade. Passamos para os 27 nós. O navio corta as águas serenas, sem trepidação. Não navega; desliza suavemente... **É um milagre da técnica lançar um mastodonte como este, na imponência esmagadora dos seus onze pavimentos, a 27 milhas horárias, como um carro de luxo se esgueira na mais bela e perfeita das auto-estradas**

Preparo-me para dar uma volta pelo navio. Um funcionário da empresa armadora estende-me, solicito, um itinerário do «Raffaello». Numa cidade flutuante como esta só se anda de itinerário em punho e, assim mesmo, é preciso de quando em quando formular perguntas. Verifico então que os próprios criados possuem itinerários idênticos, aos quais recorrem com frequência para esclarecer os passageiros que serpenteiam como formigas pelo labirinto de corredores, de escadas, de salões, de solários, de pontes e de bares deste surpreendente e luminoso navio.

Quem vai pela primeira vez ao seu camarote, tem dificuldade em lá voltar. Não será no primeiro dia de viagem que um passageiro se «orienta» fácilmente, tal a profusão de pavimentos, de escadas que os ligam, de salas que se sucedem ou se sobrepõem umas ás outras... Nos longos corredores, muitos dos quais correm paralelos, encontra-se afixada (de vinte em vinte metros) uma planta do navio, onde se vê, marcado por uma bola vermelha, o local em que nos encontramos ao consultá-la. É um auxiliar precioso que não existe. todavia, nos pisos dos salões, porque destoaria, evidentemente, da elegancia da decoração.

*

Para atingir o portaló de desembarque nos portos onde o «Rafaello» tem de ficar ao largo, o comissariado idealizou um sistema curioso de guiar os passageiros: uma fita de seda vermelha colada aos tectos de salas, corredores e escadas, numa sequência de muitas centenas de metros, leva seguramente quem a seguir, até ao portaló de desembarque. De quando em quando, esta legenda impressa em cartão, lembra a todos: «Seguire il nastro...» Quem seguir o nastro a bordo do «Raffaello» chega aonde quiser. Mas como não há nastro em todo o navio, resolvo-me a perguntar a um criado onde é a sala Morano. O rapaz, muito solicito, mas ainda pouco conhecedor do navio, saca do bolso a planta-guia e vai-me dizendo:

— O sr. segue por este corredor e percorre uns 100 metros; encontra uma escada á sua direita e desce-a dois lanços; depois, volta à sua direita e após ter andado mais uns 50 metros, encontra um largo vestíbulo... Depois... é melhor perguntar a um colega meu, porque ele lhe indicará com mais facilidade...

Soou a hora do almoço. Entre os vários restaurantes do «Raffaello», vou tratar de «descobrir» aquele onde tenho a minha mesa. E vou tentar atingi-lo antes que expire o prazo durante o qual se servem almoços... Numa bizarma de 46 000 toneladas, onze andares e trezentos metros de comprimento, há que fazer as coisas com tempo para não chegar tarde, especialmente quando ainda não se conhecem os cantos a uma tamanha casa...

Com o decorrer da viagem quase todos nos habituariamos ao navio mas, ao terceiro dia de cruzeiro, ainda haveria passageiros, meio desorientados, a vaguear pelos longos corredores, ou a perguntar ao primeiro criado que encontrava:

— Por favor, diga-me...

M. DE O.

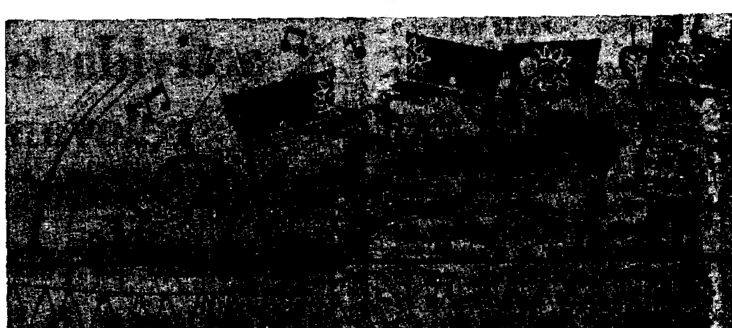
A BORDO DO «RAFFAELLO» de Génova para Cannes, Julho

HORARIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

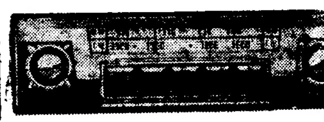


Os modernos auto-rādios Pye

No seu carro — auto rádio Pye.

Para melhor qualidade de som e máximo poder de captação.

Com o auto rádio Pye terá boa companhia em qualquer momento.



O maravilhoso mundo Pye
Rádio TV Estéreo Hi-fi

Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO

à venda nas casas da especialidade

Ora, diga-nos...

— Tenciona visitar o Planetário logo que ele abra ao público?

● *A anunciada abertura do Planetário Calouste Gulbenkian para Outubro próximo, constitui um acontecimento de primeira grandeza não só para o sector do publico amador de Astronomia, como para a generalidade. A população de Lisboa beneficia, assim, de um contributo valioso para a cultura popular. Corresponderá o publico a este benefício, acorrendo em grande numero ao magnífico Planetário? Factores como horários e custo das entradas, muito influenciarão o afluxo do publico. Importa saber qual a opinião do homem-da-rua quanto a este novo benefício. Ouvimos, por isso, em primeiro lugar, o sr. Joaquim Lourenço da Silva Cheira, empregado comercial, que nos disse:*

— Sim, hei-de visitar o Planetário, não porque tenha um interesse muito especial pelas coisas dos astros, mas porque quero ver, apenas. Tenho lido que aquilo vai ser uma coisa formidável.

— Mesmo que as entradas sejam caras, tenciona ir?

— Bom. Isso é que é pior... Se eles tencionam pôr preços muito altos vai ser difícil que a gente lá vá «só para ver». Mesmo assim, é natural, uma vez por outra...

● *Escutava-nos, próximo, o sr. Abel Macedo Pires, funcionário dos C. T. T., que nos disse por sua vez:*

— Decerto que irei visitar o Planetário. Em primeiro lugar, porque constitui uma novidade. Em segundo, porque gosto de acompanhar tudo quanto é novo e de apreciar as inovações técnicas e, sem dúvida que o Planetário Gulbenkian constitui uma óptima inovação que contribui para as melhorias do conhecimento e da cultura.

● *Por ultimo, escutámos o sr. José da Costa Cardoso, que nos afirmou:*

— Tenho interesse e vou com certeza, logo que possa, visitar o Planetário. Tenho acompanhado nos jornais a evolução das obras e sinto, antecipadamente, muito interesse em ver uma coisa que até aqui foi impossível observar. E de resto, vou lá porque... sabe?! Aquilo faz-me uma certa confusão...

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

NOVO ASSISTENTE da Universidade de Lisboa

O dr. Miguel Carlos Ferreira Teles Antunes foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente, além do quadro, do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Linha de SINTRA

OS FESTIVAIS DE QUELUZ

Os festivais de Queluz, organizados pela Junta de Freguesia, com um programa aliciante, por motivos imperiosos sofreram uma alteração relativamente ao espectáculo «Luz-Som-Cor», a efectuar nos salões do Palácio Nacional de Queluz, tendo como complemento os jardins iluminados.

Esse espectáculo é transferido para as noites de 23, 27 e 30 do corrente, das 21 ás 23 horas, em vez dos dias 20, 23, 27 e 30, como havia sido anunciado. Durante esse período decorrerá o Concurso entre Floristas Decoradores e no dia 24 será inaugurada, ás 21 e 30, a grande feira de beneficência, que funcionará ao longo da Avenida Paiva Couceiro, até 18 de Setembro.

No dia 30, ás 22 horas, a Casa da Comédia levará á cena, nos jardins do palácio, uma representação vicentina e camoniana.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A beira da vergonha» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A favorita dos deuses» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «S. O. S. 117 em Bangkok» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi especialmente dedicada ao Dia Nacional da Bélgica

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho. Como convidados estavam presentes os srs. conselheiro da Embaixada da Bélgica D. L. Lenaerts, em representação do embaixador, chanceler Rousseau e coronel Burniat, que ocuparam lugares na mesa de honra.

Dirigiu o protocolo o sr. Wenceslau Sarmento; e o secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente.

O presidente referiu-se ao décimo aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, declarando que o clube se associa ás homenagens prestadas á sua memória, e pôs em relevo a acção, a todos os títulos notável, da administração da Fundação Gulbenkian, destacando de um modo especial o seu presidente, dr. Azeredo Perdigão. Seguidamente, referiu-se ao Dia Nacional da Bélgica, saudando na pessoa do representante da missão diplomática belga aquela nação amiga.

Disse que, como português e como rotário, se sente muito ligado aos territórios hoje belgas, por antigos e fortes laços religiosos, dinásticos, comerciais e culturais.

Referiu-se á presença de cruzados flamengos na conquista de Lisboa, Alcácer do Sal e Silves, e ao casamento da infanta Matilde, filha de Afonso Henriques, do Infante D. Fernando, filho de Sancho I e da infanta D. Isabel, filha de D. João I, com membros da realeza flamenga.

Descreveu depois o estabelecimento da feitoria portuguesa ou Casa de Portugal em Antuérpia, então principal entreposto internacional dos nossos produtos da Ásia, da Africa e do Brasil.

Citou o caso de Damião de Gois, que, estudante da Universidade de Lovaina, defendeu a urbe dos ataques franceses, pelo que recebeu o título de «salvador da cidade».

Depois de se referir aos laços militares, falou das relações rotárias luso-belgas e disse que o Rotary Clube de Lisboa conta entre os seus membros mais antigos dois cidadãos belgas radicados em Portugal, srs. Clément Dumoulin e Emmanuel Michez.

Terminou por renovar as saudações ao representante diplomático belga, dando em seguida a palavra áo conselheiro Lenaerts, que pronunciou a sua palestra subordinada ao tema: «Estudar na Bélgica».

O orador informou que o ensino universitário naquele país é ministrado em quatro universidades e seis institutos:

— Foi no ano de 1425 — disse — sob o reinado dos duques de Borgonha, que foi fundada a Universidade Católica de Lovaina, que é a mais antiga do norte da Europa Ocidental. As duas universidades do Estado, uma em Liège e outra em Gand, foram fundadas em 1816, durante a união com a Holanda. Em 1834, isto é, quatro anos depois da independência, foi criada a Universidade Livre de Bruxelas.

Prosseguindo, esclareceu que 10 % dos estudantes universitários da Bélgica são de nacionalidade estrangeira e que, em 1964, o numero destes era de 3300, oriundos de cerca de 30 países diferentes.

A CIDADE

Atrasou-se o motorista por causa de uma desordem entre entusiastas do futebol e foi levado ao tribunal

No Tribunal de Polícia raramente intervêm advogados de defesa dos arguidos. E mesmo quando se regista a sua presença, não quer dizer que se trate de caso sensacional, mas sim que o interesse dos réus o exige. Há, porém, uma nota diferente quando na tribuna da defesa surge uma senhora envergando a beca negra que não lhe oculta totalmente a elegancia e o requinte feminino, mas lhe dá um ar de austera solenidade, de acordo com o ambiente do tribunal.

Em defesa do seu constituinte, ali julgado, a advogada sr.ª dr.ª D. Maria Ana de Castro envia para a mesa do juiz, sr. dr. Nunes Correia, a sua contestação. O arguido, motorista de transportes colectivos da carreira de Sacavém, respondia por ter chegado com o atraso de 16 minutos e 2 segundos, no dia 20 de Dezembro do ano findo, sem qualquer justificação; respondia também, a empresa Nova Lusa. Ouvido pelo magistrado o motorista, sr. Francisco José Peixoto, começou por declarar que ia, de facto atrasado não de 16 minutos e 2 segundos, mas sim de 13 minutos.

— Mas o motivo do atraso, não justificou ao autuante? — perguntou-lhe o juiz.

— Justifiquei!

— E qual foi esse motivo?

— Em Sacavém uns indivíduos que vinham do futebol armaram uma desordem que juntou muita gente. Tal incidente envolveu, também, alguns passageiros que iam no carro. Eu não podia romper por entre a multidão, a não ser que passasse por cima de algumas pessoas e as matasse. Isso é que eu não fazia... Mais ainda: esta camioneta era um desdobramento da que seguia á frente.

A sr.ª dr.ª D. Maria Ana de Castro em breve intervenção defendeu, com brilho e inteligência, a causa dos seus constituintes, referenciando antecedentes que o julgador conhecia.

Após a sentença, que foi absolutória, a gentil advogada tirou a sua toga com um sorriso de triunfo.

A MORTE de um cozinheiro devido a uma queda

Embora ainda não tenha recebido o relatório da autópsia ao cadáver que está no Instituto de Medicina Legal, a Polícia Judiciária está convencida de que foi devido a uma queda que morreu o cozinheiro da messe dos oficiais em Santa Clara, Agostinho dos Santos, de 35 anos, cujo corpo foi encontrado numa barreira, junto da residência, na Quinta do Casal Vistoso, entre o Alto do Pina e o Areeiro. Não há por outro lado, quaisquer suspeitas de crime.

Casal ferido no choque da motoreta com um automóvel

Uma motoreta, conduzida pelo sr. Joaquim Luís Coelho, de 42 anos, que viajava acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Natália Rosa Paulina, de 35 anos, residentes em Ribeira de Cima (Barcarena), chocou, em Manteigas, com um automóvel. O casal foi transportado ao Hospital de São José, onde o primeiro ficou internado, com ferimentos nas mãos e no rosto. A segunda, depois de tratada, recolheu a casa.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O sr. Carlos Gaspar da Silva, de 65 anos, morador numa barraca da Quinta do Letrado, foi colhido, na Avenida da Liberdade, por um automóvel. Conduzido ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações, com várias contusões pelo corpo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): diversas balanças de cozinha, uma aparelhagem, com diversos telefones destinados a um barco; um saco de plástico, com chinelos; uma cesta de verga, com fruta; um lenço de «nylon», uma nota do Banco de Portugal, duas carteiras, com os bilhetes de identidade de Manuel Francisco Maria Pacheco e José Teixeira da Assunção; quatro porta-moedas, três deles com dinheiro; um certificado passado pelo consulado espanhol em nome de Palmira de Conceptcion Vilam; um passaporte emitido em nome de Pedro F. Fernandez; o bilhete de identidade de Joaquim Manuel de Morais Nogueira; uma peça para veículo automóvel, uma roda de lambreta e um pneu de automóvel; um tampão de depósito de gasolina, e diversas argolas, com chaves.

Uma pequena tempestade em resultado de alguns copos de vinho...

Já lá vai o tempo em que o Bairro Alto registava, todas as noites, e ás vezes durante o dia, desordens tristemente ilustradas por navalhadas e tiros, com as consequentes vítimas. Mas isso acabou, ficando só a fama... Mas ainda há homens e rapazes que procuram, no velho bairro, além de fado, comidas e bebidas, reviver aqueles tempos, animados pela graduação do vinho ou da bagaceira...

Assim, na madrugada de hoje, avisaram o guarda da P. S. P. que se encontrava de serviço na Travessa dos Fiéis de Deus, de que estavam a querer arrancar uma placa, na Rua do «Diário de Notícias». O agente dirigiu-se a quem procedia a essa proeza, pedindo-lhe que se identificasse. O homem apresentou-lhe um cartão, dizendo que era marinheiro; e logo outros acorreram a declarar-se seus camaradas e a proteger-lhe a retirada.

Outro guarda da P. S. P. veio também, mas o grupo, após um certo disturbio pôs-se em fuga, sem que fosse possível capturar qualquer dos seus componentes.

E' de louvar a atitude dos dois guardas da P. S. P. que, obedecendo ás ordens rigorosas que têm, evitaram usar das pistolas para intimidar os fugitivos, o que poderia ter causado vítimas, algumas porventura inocentes.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ODEON

MADALENA IGLÉSIAS COLABORA AMANHÃ NA VENDA DE BILHETES

A insinuante vedeta Madalena Iglésias, que parte quinta-feira para o Funchal, a fim de assistir à estreia do filme «Passagem de Nível», colabora, amanhã, na venda de bilhetes no Odeon, no decorrer da qual oferece fotografias autografadas a todos os espectadores. A notável intérprete de «Passagem de Nível» está presente nas bilheteiras do mesmo cinema das 14 às 16 horas e às 20 e 30. Na sessão da noite, assistirá à exibição do filme.

NO ROMA

Exibe-se com êxito «A última ordem»

Os amadores de boas fitas policiais e de «suspense», que gostam de emoções fortes e de contínua expectativa, têm agora no Roma o seu cartaz ideal: «A ultima ordem», superprodução franco-alemã, realizada por mestre Ladislao Vajda, com James Robertson Justice, Dieter Borsche e Helmut Wildt, nos principais papéis.

Filme duro, implacável, este exclusivo da Talma obteve do cinéfilo lisboeta e de toda a imprensa da especialidade, as maiores e mais justas referências. Luta sem piedade entre assassinos profissionais que enfrentam com desespero a coragem de um grupo de homens desarmados. «A ultima ordem» é um obcecante espectáculo, pleno de interesse, capaz de causar «suores frios» seja qual for a temperatura exterior ou interior...

Classificado para maiores de 12 anos, «A ultima ordem» é um cartaz de inegável categoria, que não hesitamos em recomendar, e constitui um dos acontecimentos cinematográficos mais qualificados do final desta temporada!

NO IMPÉRIO

Amanhã, às 18 e 30, a 437.ª sessão clássica

A sessão clássica de amanhã, no Império, a 437.ª da série, será preenchida com a exibição de «A fronteira da morte», filme desempenhado por Sofia Loren e Tony Perkins e realizado por Anatole Listvak.

Do seu trabalho, assim falou um crítico de nomeada:

«Do desempenho tão ingrato dessa figura mórbida, capaz pelos seus desequilíbrios e incongruências de levar ao aniquilamento total a mulher de quem dependia e a quem, paradoxalmente, subjugava, se encarregou Anthony Perkins e fê-lo com o mesmo brilho, a mesma segurança que o tornaram famoso.

Quanto a Sofia Loren, sempre bela e cada vez mais artista, foi a intérprete capaz de traduzir num olhar, num gesto interrompido, numa frase de desalento, a gama de sentimentos que a dominavam: o amor, a comiseração, o medo, o ódio, a loucura.

A abrir o programa será exibido o filme «Rebola a bola».

NO MONUMENTAL

Representa-se há cinco semanas «O Comprador de horas»

Sempre com lotações esgotadas prossegue, em 5.ª semana, a carreira da peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas», todas as noites, no Teatro Monumental, pelas 21 e 45.

«O Comprador de Horas» é uma peça que fala ao coração do povo, pois trata-se do mais discutido e atrevido espectáculo dos ultimos anos; uma história ousada, enfim, um cartaz que atrai multidões e todas as noites é aplaudido, de pé, pelo publico. No seu elenco dois nomes consagrados, Rui de Carvalho e Paulo Renato, ao lado de — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de

(Continua na 27.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA

CECILE DEVILE

Claudia e Milko
proezas sobre patins

António Mourão
emotiva voz portuguesa

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE
VITOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21.30: «TOMMY E A PRINCESA»
(À tarde e à noite — Para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

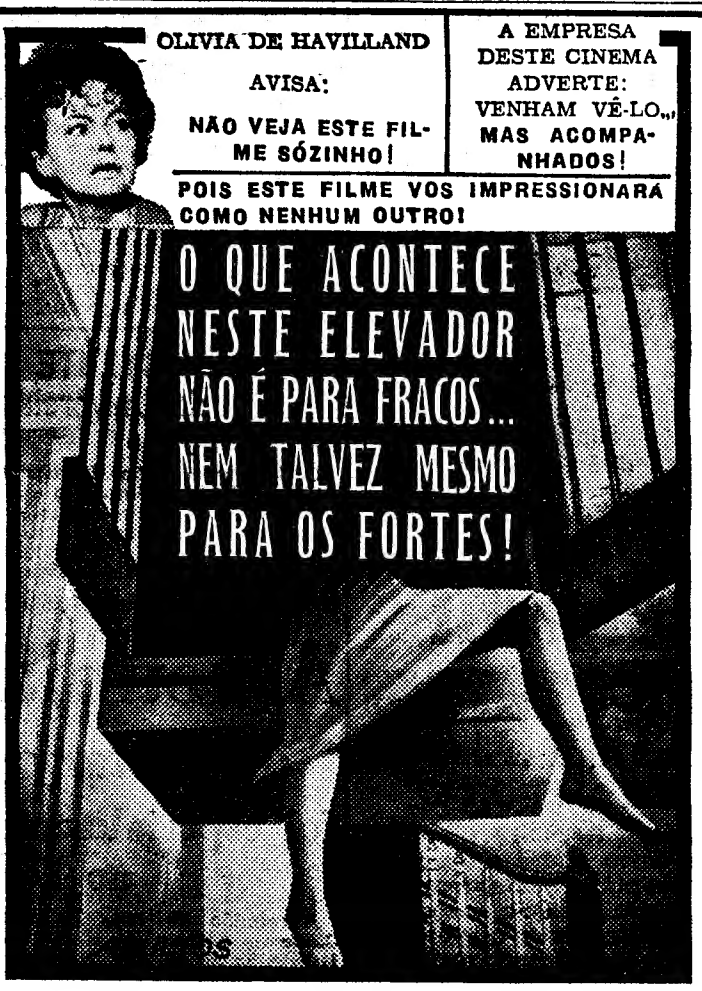
AMANHÃ 4.ª-FEIRA DEFINITIVAMENTE ESTREIA
JOSÉ VIANA
EM 2 SESSÕES — Às 21 E 23 H.
NO ABC AO AR LIVRE
Telef. 36 67 45

IVONE SILVA

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
O QUERIDO E POPULAR ACTOR CÓMICO
JOSÉ VIANA
NA NOVA REVISTA POPULAR
DÁ-LHE AGORA!
Com a insinuante vedeta popular
IVONE SILVA
À FRENTE DUM NOVO E GRANDIOSO ELENCO ARTÍSTICO!
Bilhetes à venda para todos os primeiros espectáculos
ADULTOS-Maiores de 17 anos

M/15 anos
SANZALA
CAMPO GRANDE
LISBOA — Telef. 790177
HOJE, DAS 19 HORAS AS 5 DA MADRUGADA
JANTE, CEIE E DANCE
NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO-DANCING
SANZALA
AMBIENTE SELECCIONADO
APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA
SANZALA
COM DANÇAS METROPOLITANAS E ÚLTRAMARINAS

OLIVIA DE HAVILLAND AVISA: NÃO VEJA ESTE FILME SÓZINHO!
A EMPRESA DESTE CINEMA ADVERTE: VENHAM VÊ-LO... MAS ACOMPANHADOS!
POIS ESTE FILME VOS IMPRESSIONARÁ COMO NENHUM OUTRO!



OLIVIA de HAVILLAND
em
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX
(LADY IN A CAGE)
com ANN SOTHERN em SADE · Argumento e Produção de LUTHER DAVIS · Realização de WALTER GRAUMAN · Uma prod. LUTHER DAVIS
AMANHÃ EMPOLGANTE ESTREIA no IMPERIO

NO CARINHOSO AMBIENTE
DA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
POR QUINZE TOSTÕES
TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

«Desculpe se o matei» ou o crime perfeito

No Teatro Villaret, onde uma grande vedeta chamada Solnado podia dar-se ao luxo de se exibir de qualquer maneira, na sua dupla qualidade de empresário e de actor, podendo, pelo menos inicialmente, assegurar rendimentos garantidos, está a nascer uma companhia de teatro e a fazer-se teatro. Decerto, um género especial de teatro, mas com um louvável esforço de limpeza, nível e bom gosto.

«Desculpe se o matei» é uma hilariante prova de seriedade profissional — se assim nos podemos exprimir — ou de probidade e sentido das responsabilidades.

A peça de Alec Coppel, através da tradução de Armando Cortez e Artur Ramos (a partir da versão francesa de Claude Magnier) é um divertimento que busca o humor pelos contrastes e o «non sense» aparente das situações. Mas é, simultaneamente, uma paródia inteligente á inflação da literatura policial. E' o «crime perfeito» cometido o mais imperfeitamente possível... Aventura de um criminoso «amador» que «come as papas na cabeça» ao detective profissional...

E' uma peça divertida, mas que Solnado se não limitou a aproveitar para exibição pessoal. Pelo contrário, chamou um encenador — Artur Ramos — e contracenou disciplinadamente com outros actores, que tiveram as suas oportunidades.

Quer dizer, e antes de mais nada, «Desculpe se o matei» é uma peça dirigida por um encenador e representada por uma companhia. E', pois, um acto de inteligência.

Aliás, a encenação de Artur Ramos é excelente, quer na marcação, na criação de um ritmo, na caracterização das principais personagens e na criação de um sentido cómico que assenta, não na pornografia das palavras, mas na incomodidade ou no absurdo das situações. As personagens, entretanto, mantêm a pureza ingénua da sua definição original.

Neste jogo subtil, em que cada gesto ou situação é carta decisiva, Solnado é um criminoso «quase» involuntário e por isso uma figura moral. Isabel Ruth, que começa pouco á vontade, termina a peça em grande estilo, dando a Solnado, no tango argentino, a réplica necessária a um desenlace de «humor negro» com laivos de remate de fábula, onde a alegria infantil festeja o fim de um sonho mau.

Armando Cortez compõe um «inspector Fouquet» que é um achado e Nicholson e Barroso Lopes completam o quadro principal com actuações características adequadas. Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas são pedras do xadrez, integradas no clima requerido. Todos eles (e ainda alguns figurantes) ao serviço da peça.

Barroso Lopes, Isabel Ruth, Raul Solnado e Armando Cortez, as figuras centrais de «Desculpe se o matei», vistas por Fernando Bento

«Desculpe se o matei» é, pois, um trabalho de inteligência, de colaboração e ainda de bom gosto, quer no cenário de Daciano Costa, quer no acompanhamento musical.

Certamente, podemos imaginar que, dentro de dias, o ritmo da representação virá ainda a melhorar, quando as palavras, mais sabidas, não travarem tanto os gestos. Mas desde já esta peça agarra o publico de princípio ao fim, provocando o riso por forma inteligente e hábil — o que é um caso raro e só por si digno de aplauso, neste vicioso hábito dos nossos palcos de só fazer rir com palavrões, gestos grosseiros e frases dubias.

Solnado, a vedeta, é o centro da peça; mas a peça é que constitui o espectáculo. Um espectáculo que é um êxito de gargalhada, mas não faz corar o publico.

E isto é uma lição.

M. de A.

Um espectáculo divertido — «Ela, Ele e os Complexos»

Um casal feliz, constituído por uma esposa modelo e um marido perfeito, vê-se envolvido numa série de peripécias hilariantes, que criam problemas delicados, só porque a mulher foi ouvir uma conferência de um psicanalista famoso e, no regresso a casa, começou a «ver» no marido sintomas alarmantes de doenças e complexos imaginários, que nunca tinha descoberto em catorze anos de matrimónio. É este, em síntese, o tema da engraçadíssima comédia «Ela, Ele e os Complexos», de Jean-Bernard Luc (tradução do dr. Norberto Lopes), presentemente em cena no Teatro Vasco Santana, a acolhedora casa de espectáculos que é um dos maiores atractivos da Feira Popular.

Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa são os principais intérpretes deste divertido espectáculo que se encontra já no seu segundo mês de representações. Uma encenação cuidada, uma interpretação felicíssima e um texto de graça insuperável fazem de «Ela, Ele e os Complexos» um espectáculo que urge ver.

MONUMENTAL

Às 15,15 e às 21,30

ZORBA O GREGO

Zorba The Greek

ANTHONY QUINN

ALAN BATES IRENE PAPAS

Produção e Direcção de MICHAEL CACOYANNIS

com LILA KEDROVA

MAIORES DE 17 ANOS

8 e MEIO

A AFLUÊNCIA DO PÚBLICO SÓ TEM UM SIGNIFICADO:

ZORBA É UM CASO À PARTE NA HISTÓRIA DO CINEMA!

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

CONCERTOS SINFÓNICOS

— em colaboração com a Emissora Nacional —

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Dias 22 e 29 de Julho e 5 e 12 de Agosto

Maestros: ALBERTO ALEMÃO, FREDERICO DE FREITAS, JOLY BRAGA SANTOS e SILVA PEREIRA

Solistas: ÁLVARO MALTA (baixo), ARMANDO GUERREIRO (tenor), CARMÉLIA AMBAR (soprano), HELENA CLÁUDIO (meio-soprano), LEONOR DE SOUSA PRADO (violinista), MARIA EMÍLIA LEITE VELHO (pianista) e ZULEIKA SAQUE (soprano)

INICIA-SE HOJE A VENDA AVULSO DE BILHETES PARA TODOS OS CONCERTOS

(Maiores de 12 anos)

AVISO — Previnem-se os assinantes e compradores avulso para a 5.ª récita com as óperas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» de que o espectáculo, inicialmente previsto para hoje, por motivo de força maior foi transferido para amanhã, dia 21, sendo válidos os mesmos bilhetes.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.

SÓ HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

A GRANDIOSA SUPERPRODUÇÃO

TERRA DE FARAÓS

PREÇOS POPULARES

Amanhã

BARBA NEGRA, O PIRATA

ESTREOU ONTEM, VENHA VER HOJE!

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável

AR CONDICIONADO

☆

MAIORES DE 12 ANOS

DUAS SESSÕES: ÀS 21 E 23 HORAS

RAUL SOLNADO

NA HISTÓRIA DO HOMEM QUE NÃO TINHA JEITO PARA MATAR E MATA (MATA MAL, MAS MATA...)

«DESCULPE SE O MATEI»

Obra-prima da comédia americana original de COPPEL

Traduzida e adaptada da versão francesa de CLAUDE MAGNIER por ARTUR RAMOS e ARMANDO CORTEZ

Direcção de ARTUR RAMOS

BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ ★ NICHOLSON

GEORGINA CORDEIRO ☆ CLARA ROCHA ☆ PINHÃO ☆ PINHEIRO

Barroso Lopes

Isabel Ruth

Armando Cortez

Chantagem - Piadas - Mistério - Risadas - Crime - Gargalhadas

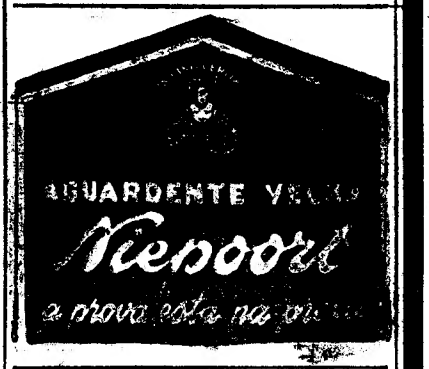
JANTE OU CEIE NO NOVO RESTAURANTE TÍPICO

«O SERÃO»

ouvindo fados das 21 h. às 2 h. excepto às segundas-feiras

Rua Dr. Álvaro de Castro, 45 (junto á estação do Rego)

Tel.: 54533 (Adultos)



SINTRA ESPERA-O

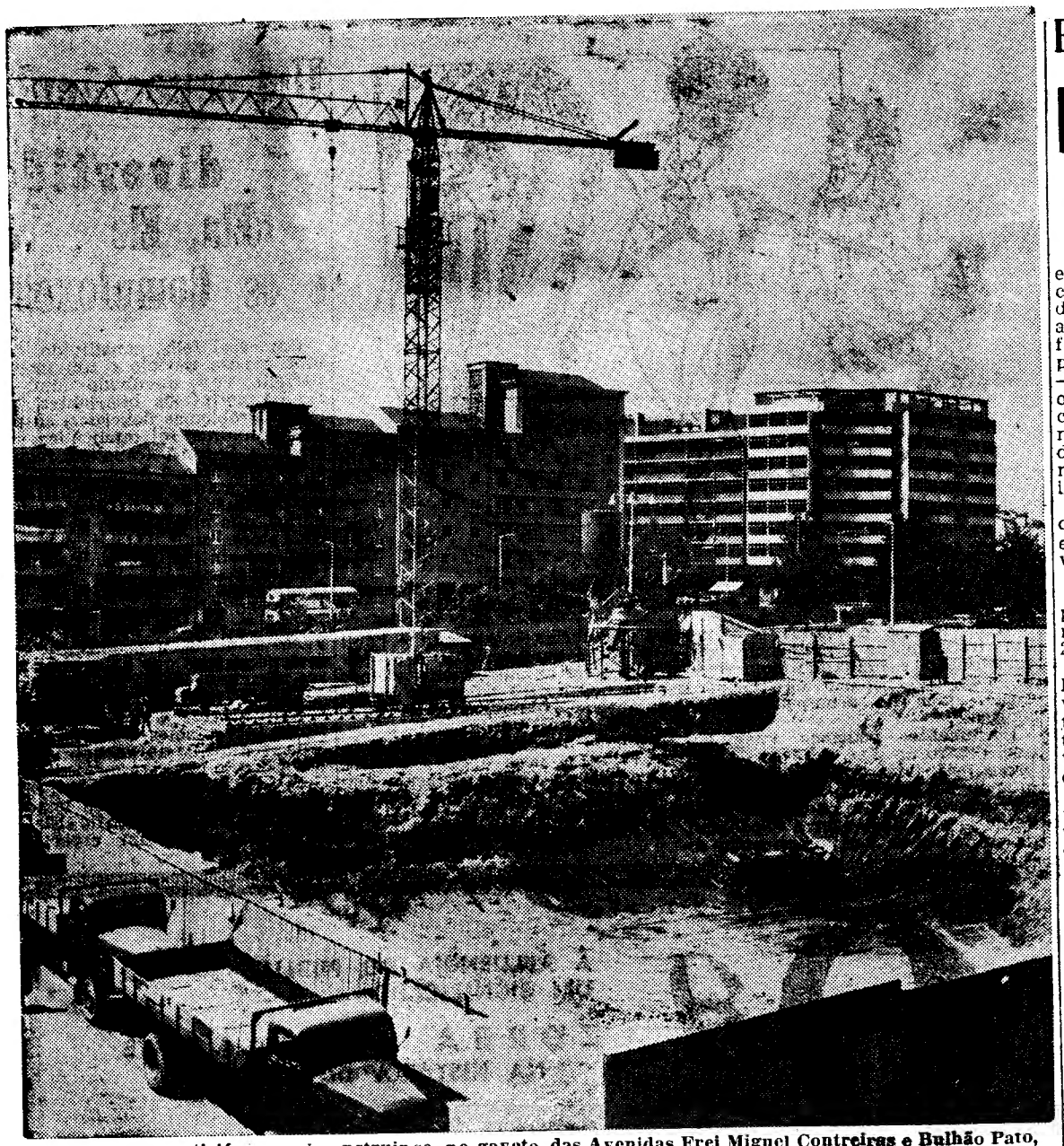
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.



Como ontem noticiámos, vai construir-se, no gaveto das Avenidas Frei Miguel Contreiras e Bulhão Pato, a poucos metros da Avenida de Roma, um edifício de 8 andares, em cujos 4 pisos inferiores funcionarão um teatro e um cinema. A gravura representa os trabalhos já em curso das escavações para a construção do novo edifício

RÁPIDOS PERFIS DE GRANDES VULTOS

FREDERICO CHOPIN

por GRACIETTE BRANCO

Quando pensamos em Chopin ou escutamos os seus «Nocturnos» cheios de doçura, os seus «Prelúdios», as suas «Valsas» — todas as maravilhosas composições que o fizeram ser dono e senhor da mais pura sensibilidade das nossas almas — vemos sempre o seu perfil triste, os seus belos olhos sonhadores, companheiros das asas e dos ninhos, e escutamos a balada trágica da sua tosse, que encheu de penumbra o fecundo horizonte da sua inspiração.

E, no entanto, ele foi um garoto cheio de vida, uma criança alegre, espontanea, com temperamento vivo, gracioso, comunicativo...

Frederico Chopin — filho de mãe polaca e de pai francês — nasceu nas proximidades de Varsóvia, em 22 de Fevereiro de 1810.

A asa branca e misteriosa do talento, envolveu-o e levou-o, nos seus voos luminosos, ás mais enebriantes regiões do Sonho, da Arte, dotando-o com uma sensibilidade emotiva muito além do habitual, desde os primeiros passos!

Aos 8 anos, num espectáculo de caridade, foi loucamente aplaudido, deixando perplexa a crítica de Varsóvia!

Chopin, no entanto, não se julgava um prodígio nem o seu meigo olhar se inflamava de vaidade, pelo talento precoce.

Era uma criança ingénua e modesta, simples, despretensiosa, como devem ser aqueles que verdadeiramente trazem mensagens do Céu, a cumprir na sua passagem pela Terra.

Foi uma vez tocar em benefício de um velho Poeta, empobrecido e doente. A mãe vestiu-o a primor. Levava um fato de veludo, á inglesa, e largo colarinho branco engomado.

Ao chegar a casa, a mãe perguntou-lhe:

— Então, meu filho, o que é que o publico mais apreciou?

E Frederico respondeu simplesmente:

— O meu colarinho branco.

Fez todos os seus estudos musicais, com altas classificações e grandes progressos, como afirmam certos documentos oficiais: — «Lição de Composição Musical: — Chopin (Frederico) aluno do 3.º ano. Aptidões assombrosas! Um génio musical.»

Aos 20 anos, deixou para sempre a sua querida Polónia e, após umas curtas férias pela Alemanha, Berlim, Munique, etc., resolveu partir para Paris, em 1 de Novembro de 1830.

Ia cheio de cartas de recomendação, levando na alma uma grande bagagem de sonhos e de esperanças... Nada, porém, correspondeu á realidade!

Escrevia, aos amigos de Varsóvia, cartas dilacerantes onde as saudades do seu país o amarguravam profundamente e onde manifestava a sua grande decepção e a sua nostalgia, cada vez maior!...

Sentindo a alma embrenhada numa apertada teia de saudades que lhe tornavam a inspiração mais triste e mais romantica, avivando-lhe as lembranças da sua querida pátria, escreveu nessa altura a belíssima «Polonaise»... Através dela, poderemos nós avaliar a temática dolorosa e amargurada da magnífica peça musical?!...

Quando, em 8 de Setembro, foi informado da tomada de Varsóvia pelos russos, o seu desespero não conheceu limites! A sua alma ardente e fervorosa de grande patriota rugiu de raiva impotente e foi nessa altura que Frederico Chopin, sentando-se ao piano — enquanto chorava lágrimas de ódio — compôs o «Estudo da Revolução» ou «O Revolucionário».

*

O tempo, no entanto, foi passando, na sua marcha simultaneamente rápida e monótona — e o talento de Chopin foi-se desvendando, revelando, ao grande publico intelectual de Paris...

Ao dar o seu 2.º Concerto, a crítica considerou-o um virtuose brilhante e entrou definitivamente na sociedade parisiense.

A sua fama eclodiu como uma bomba! Em Paris não se falava de outra pessoa e até o grande Franz Liszt afirmou: — «O conjunto da sua pessoa é harmonioso, os seus olhos são espirituais, sonhadores, e o seu sorriso é doce e fresco, não

(Continua na 23.ª página)

FOC ANUNCIA
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO
NO NOVO SALÃO DE VENDAS
O MAIS VARIADO SORTIDO
DE PAPELARIA PARA ESCRITÓRIO

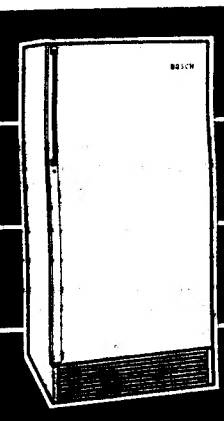
DIRIGIR CONSULTAS PARA
FABRICA JERONIMO OSORIO DE CASTRO, (HERD.) LDA
R. D. Estefânio 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armação de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00
Beja	18,20
Sines	17,30
Tunes	21,00
Olhão	22,10
Tavira	22,45
V. Real de Santo António	23,25
Praia da Rocha	19,30
Ferragudo	19,35
FUNCHAL	18,30

Rádio — Reparadora
Rua da Palma, 179
Frente aos Correios



BOSCH É BOM
GRANDES FACILIDADES de PAGAMENTO

Delphine Seyrig obteve o prémio «Gerard Philipe»

Criado em 1962 pelo conselho geral do Sena para consagrar «o mérito dum jovem artista dramát.co francês, de menos de 35 anos e o encorajar a melhorar a sua arte», o prémio «Gérard Philipe» (1965) foi atribuido á actriz Delphine Seyrig.

Aquela artista acaba de fazer uma «tournée» pela U. R. S. S. representando «Um mês no campo», de Tourgueniev, com o Theâtre de l'Atelier.

Delphine Seyrig começou a sua carreira em 1952, no Centre Dramatique de L'Est onde permaneceu três anos. Em 1956 partiu para os Estados Unidos onde trabalhou com assiduidade, na Televisão. Voltou a França em 1959 onde filmou com Alain Resnais («Muriel, ou tempo do regresso» tendo obtido, pelo desempenho deste papel, o prémio de interpretação do Festival de Veneza.

Aves portuguesas num concurso no Brasil

Integrado nas comemorações do IV Centenário da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, vai efectuar-se ali o V Campeonato Mundial de Ornitologia do Hemisfério Sul, certame igualmente incluido nas actividades da Confederação Ornitológica Mundial (C. O. M.) ao qual deverão concorrer equipas de aves representativas dos ornitologistas locais e de outros países do hemisfério sul bem como europeus.

A convite do Clube Ornitológico «Cor» — entidade organizadora do certame — que manifestou o desejo de poder contar com a presença lusa pois, como escreveu «tal certame, lógicamente, deverá ter uma representação daqueles que fundaram a cidade» e ainda acorrendo aos desejos manifestados pelo Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro, a Associação dos Avicultores de Portugal estará presente no V Campeonato com uma equipa constituida por mais de 200 aves diversas, seleccionadas, a inscrever nas seguintes secções: C — canários de cor; E — pássaros exóticos (aves indígenas do continen-

(Continua na 22.ª página)

Os exames de admissão ao Liceu

PROVA DE DESENHO LIVRE

Breve história para ilustrar

História de João «nariz-no-ar»

Quando João ia para a escola olhava [tudo de nariz no ar:
os telhados lá do alto, as nuvens brancas [do céu, os pássaros a voar.
Sempre a olhar para cima, nunca em [frente como toda a gente.
Quando ele passava, todos diziam ao [vê-lo assim caminhar:
lá vai João «nariz-no-ar».
Um dia um cão passa correndo e João [de nariz no ar,
olhava o céu sem nada reparar.
Ninguém ali estava para lhe gritar:
«toma cuidado João, o cão na tua frente [a correr vai passar»!
Paf! O pequeno João caiu no chão,
e a seu lado caiu também o cão.
E tudo isto porque quando João ia para [a escola olhava tudo de nariz no ar:
os telhados lá do alto, as nuvens brancas [no céu, os pássaros a voar.

Instruções (tempo: 1 hora)

O professor deve:

1. — ler, uma ou mais vezes, em voz alta, a história a ilustrar.

2 — explicar em linguagem simples o tema, mas evitando quaisquer sugestões que possam influenciar a interpretação pessoal de cada examinando.

3.º — recomendar aos examinandos:

a) que o aproveitamento do papel em altura ou largura, é de livre escolha do aluno.

b) a vantagem de não fazerem figuras muito pequenas.

c) que podem usar os materiais de que mais gostarem.

d) que devem escrever a data, o nome, o numero da pauta e a *idade* no verso da folha.

*

COMENTÁRIO — *O ponto obriga a ilustração mas desta vez ao contrário do d'A* Isabelinha, *do ano passado, os pequenos examinandos ficam em condições de escolher qualquer dos passos da história e não uma ilustração que represente toda a história. Como se sabe os pequenos alunos não são ilustrados (coordenação de toda a história expressa gràficamente) mas podem muito naturalmente, depende da motivação adequada, tomar como tema qualquer aspecto da história e o desenho realizado* servir *como ilustração ou fundo gráfico da história.*

Desnecessárias no entanto as complicações que limitam a expressão pessoal como nuvens brancas *(as nuvens têm as cores que as crianças entendem, neste aspecto é melhor dizer carrinho de* lindas cores, *como no ponto do ano passado), «o cão na* tua frente *a cores vai passar» (basta dizer o cão a correr); o pequeno João caiu no chão e a* seu lado *caiu também o cão (basta afirmar que cairam, não há necessidade de cair ao lado).*

As instruções são convenientes mas depois de se afirmar que «ler, uma ou mais *vezes» a história a ilustrar, duvidamos que* todos *contem 1 hora para a realização da prova depois de estarem todas as recomendações das instruções esclarecidas. A prova é para começar às 9 horas e decerto que nalguns liceus terminou às 10 horas...*

Afirmar, nas instruções, que os alunos podem «usar os materiais de que mais gostarem», é inoperante até certo ponto. Esse esclarecimento só é válido se o liceu afixou anteriormente às provas escritas (ou leu o horário de exames do «Diário de Lisboa»...) a indicação que as instruções do ponto contêm. Não é na altura de estar em prova não podendo já sair, que os examinandos podem resolver uma escolha que tão generosamente lhes é oferecida...

Os professores dos liceus, como os do ensino técnico, teêm vários problemas a resolver, com as provas de Desenho Livre, pois na verdade, quanto ao desenho estabelecem-se dois grupos dos nove aos onze anos e dos onze ou doze anos. Enquanto no primeiro grupo a criança começa a utilizar a cor de modo mais realista, incluindo o prazer de misturar, no segundo grupo a maior parte das crianças entra numa fase em que o sentido crítico cede o passo á actividade imaginativa

A escolha de materiais é fundamental para o primeiro grupo e para satisfazer o gosto da descoberta de que as crianças dessa idade estão animadas, convém facultar-se-lhes uma larga gama de materiais que lhes sugerem novas formas de expressão criadora

No segundo grupo, ansiosos por dominarem a terceira dimensão, que a prova de exame não lhes pode facultar em volume há que atentar e lembrar-nos sempre de que um elemento humano intervém nas relações entre as matérias e a expressão e dá-lhes um carácter imprevisível e irracional. Cada criança possui faculdades criadoras próprias, orientadas diversamente, e que não se pode impor a todas uma série de actividades idênticas se se quer proteger e não destruir. O que conta no ponto de vista educativo é menos o resultado obtido que a alegria profunda sentida ao criar

Estas considerações levam-nos a colocar os pontos de exame numa posição, digamos neutral, que não estimule mais uns que outros ou que defenda mais uns que outros. Mas, enfim, estas coisas sómente podem ser resolvidas pelos professores do 9.º grupo, os únicos que as determinações oficiais indicam para classificação das provas, pois para o ensino liceal acabou o tempo de todos os grupos, mais os científicos, de se julgarem em condições de entender *(eram uns contitos) a didáctica do desenho.*

PROVA ESCRITA DE ARITMÉTICA E GEOMETRIA

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova.

I

Resolve as questões seguintes:

1 — Escreve, por algarismos, o numero «dez mil trezentas e seis décimas milésimas»

2 — A quantas moedas de 2$50 equivale uma nota de 100$00?

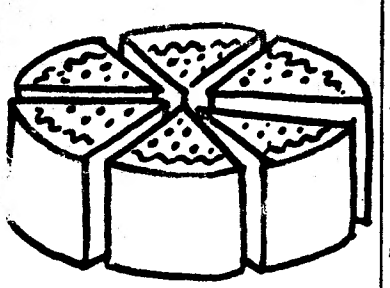
3 — Escreve sob a forma de fracção o numero 0,27.

4 — Completa a seguinte igualdade:

$$65 = 0{,}01 \times \ldots$$

5 — Quantos hectogramas há em 1,5 toneladas?

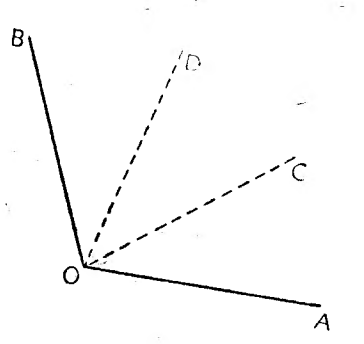
6 — Um bolo foi dividido em 6 fatias iguais, duas fatias pesam 42 dag. Quanto pesa o bolo todo?



7 — Efectua a divisão de 174 por 0,37 e diz quantas unidades há no quociente.

8 — Numa subtracção o aditivo é o maior numero inteiro de três algarismos e o subtractivo é uma centena e meia de unidades. Qual é o resto?

9 — O angulo obtuso da fig 2 mede 112° e está dividido em três angulos iguais. Qual é a medida, em graus e minutos, de cada um destes angulos?



10 — Dum cesto com 150 laranjas gastaram-se já 30 %. Quantas laranjas se gastaram?

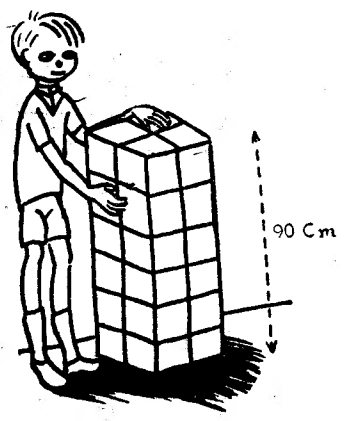
II

1 — Num autocarro de 40 lugares foram ocupados 0,7 destes lugares. Nessa viagem, o autocarro fez a despesa de 150$00 e cada passageiro pagou 6$50. Que lucro teve o proprietário do autocarro?

2 — Uma senhora comprou duas galinhas e quatro frangos por 190$00, tendo custado cada galinha mais 20$00 do que cada frango. Qual foi o preço de cada um dos frangos?

3 — Vês na fig 3 que um menino construiu um pilar de 90 cm de altura com blocos iguais de forma cúbica. Qual o volume deste pilar? Exprime o resultado em dm³

(Observa a figura com muita atenção)



SOLUÇÕES

I

1 — 1,0306

2 — 100$00: 2$50 = 40 moedas

3 — $\frac{2}{100}$

4 — 0,01 × 6500

5 — 15 000 hg

6 — 42 dag: 2 = 21 dag
21 dag × 6 = 126 dag

7 — 174,00 | 0,37
260 | ———
0,10 | 470
Quociente: 470
Resto: 0,10

8 — 999 — 150 = 849

9 — Assunto que excede a exigência do programa.

10 — 150 × 0.30 = 45 laranjas

II

1 — Lugares ocupados:
40 × 0,7 = 28 lugares

Quantia total paga pelos passageiros:
28 × 6$50 = 182$00

Lucro que teve o proprietário do autocarro:
182$00 — 150$00 = 32$00

2 — 2 × 20$00 = 40$00
190$00 — 40$00 = 150$00
150$00: 6 = 25$00

3 — Numero de blocos empregados:
6 × 4 = 24 blocos

Medida da aresta de cada bloco:
90 cm: 6 = 15 cm

Volume de cada bloco:
15 cm × 15 cm × 15 cm = 3375 cm³

Volume do pilar:
24 × 3375 cm³ = 81 000 cm³
81 000 cm³ = 81 dm³.

*

COMENTÁRIO — *É sempre difícil organizar pontos de exame. Essa dificuldade assume, porém, aspectos inesperados quando o ponto se dirige a crianças de 9 e 10 anos que, ao realizar o seu exame de admissão ao liceu realizam, muitas delas, o primeiro «acto sério» da sua vida.*

O ponto apresentado nesta 1.ª chamada, para além das dificuldades que os problemas sempre apresentam para os pequeninos, merece um sério reparo, no que respeita á questão 9.

As instruções que acompanham o programa de Aritmética e Geometria dizem expressamente: «o estudo dos numeros complexos limita-se ás unidades de tempo».

Quere-nos parecer, por isso, que a questão apresentada excede, incompreensivelmente, a exigência do programa.

Não sabemos, também, se os examinandos estarão habituados a questões postas do modo como é apresentada a questão 4.

Duvidamos que todos eles tenham ouvido falar, uma vez só, em «igualdades».

Para além destes reparos, a elaboração do ponto, no seu conjunto, melhorou em relação ao ano anterior.

DIÁRIO escolar

EXAMES DE ALUNOS do Ensino Técnico dispensados de matrícula

De harmonia com o disposto no art.º 48.º do Estatuto do Ensino Técnico, os candidatos dispensados de matrícula podem no mesmo ano lectivo prestar provas de exames pertencentes, segundo os planos dos cursos, a dois anos consecutivos.

A Direcção-Geral do Ensino Técnico esclareceu haver escolas que admitem tais candidatos condicionalmente aos exames do ano mais adiantado não considerando os resultados destes no caso de reprovação nos do ano anterior. Esclarece-se, pois, que este procedimento só deve verificar-se quando os exames do ano anterior sejam nos termos da Circular Série A N.º 52/54, de 8 de Julho de 1954, precedentes de qualquer dos do outro.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

AGENTE DE VENDAS DE CALÇADO DE SENHORA

Precisa-se para a Praça de Lisboa, bem relacionado e conhecedor do artiço, para fábrica de movimento e bem reputada. Indicar condições e referências para:

J. PINTO SOARES

Apartado, 7 — Avintes - Gaia

Institutos — Faculd.

Admissões, t. 32 33 76

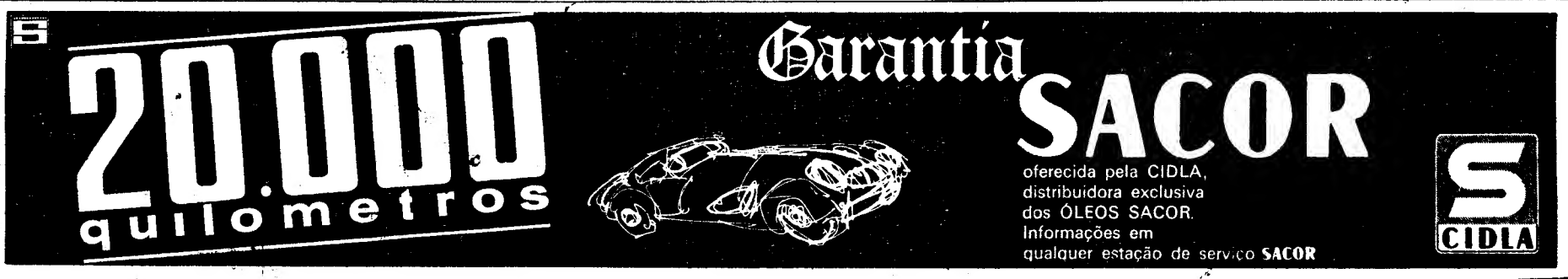
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL** / **COMERCIAL**

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56-1.º Esq.º — Telef. 736380



PEQUENO MAGAZINE

O ANSEIO DO REGRESSO AO BUCOLISMO

Assinalam-se os sete séculos da cidade sueca de Orebro numa exposição que apresenta ideias avançadas sobre planeamento urbano e rural e melhores formas de viver no futuro. Assim, chamada «Ideia 65» propõe cidades menores no campo num almejado retorno á plácida vida rural. Cerca de 650 expositores uniram esforços para fazer dos 300 000 m2 do recinto um cenário vivo que apresenta continuamente o que há de novo em vários aspectos da vida actual e futura.

Têm sido dedicados dias á canção, ás igrejas, ao atletismo, á agricultura, á família, e também ao melhor amigo do homem — o cão.

EFEMÉRIDES
Julho

- 1799 — Dia 20 — *É justiçada em Nápoles a escritora Leonora Pimentel.*
- 1865 — *Nasce Fernão Boto Machado, figura proeminente no escol do regime republicano.*

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA PELO SUD-EXPRESS»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1935 publicava:

«VIENA, Julho — Paula Hitler, de 38 anos de idade, solteira e unica irmã do «Fuehrer», leva uma vida de voluntária reclusão nesta capital. Paula contenta-se em contemplar a carreira triunfal de seu irmão, mas de longe. Desejaria apenas encontrar um meio para ganhar a vida. A sua ambição seria a de se empregar.

«Há anos que foi despedida de uma companhia de seguros, onde ganhava um modesto salário, e ainda não conseguiu empregar-se. Perdeu o seu emprego e não lhe será fácil encontrar outro, porque não querem empregar a irmã de Hitler.»

ALTURAS E FUNDURAS

Os pontos mais alto e mais baixo nos Estados Unidos da América do Norte situam-se a menos de 128 quilómetros de distancia um do outro.

Ficam ambos na Califórnia e são: o Monte Whitney (4420 metros acima do nível do mar) e o Vale da Morte (84 metros abaixo do mesmo nível das águas).

A PRODUÇÃO de energia eléctrica em Espanha

Há, em Espanha, duas mil e cem centrais de energia eléctrica, as quais produzem, cada uma, mais de 150 milhões de quilovátios-hora.

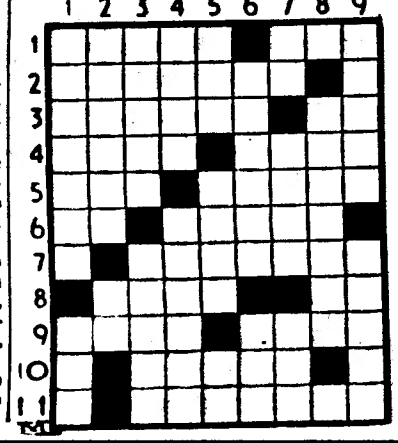
A maior parte dessa energia é produzida por centrais hidroeléctricas e a produção de origem térmica equivale a 27 por cento do total.

— O carro está a carburar bem, papá. Só a partir dos 160 é que faz um pouco de ruido.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3810



HORIZONTAIS: 1 — Batráquios semelhantes ás rãs. Intenção. 2 — Encareça em demasia. 3 — Legítima. Figura. 4 — Grande afeição. Solicita. 5 — Incógnita. Pesquisei. 6 — Preposição e artigo. Apanhem. 7 — Emprestarás. 8 — Porção. Escalvado. 9 — Partes. Dês crédito. 10 — Benefício. 11 — Dedicação.

VERTICAIS: 1 — Pervertem. Tange. 2 — Insigne. Concede. 3 — Faces. Touca. 4 — Actuar. Acabam. 5 — Preposição que indica carência. Espécie de zimbro, de cujas bagas se extrai um óleo empregado no tratamento de dermatoses. Avistei. 6 — Rapinante. Embocadura de um rio. 7 — Testemunho. Espaço celeste. Cólera. 8 — Gesto afectado. 9 — Residi. Detenha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3809

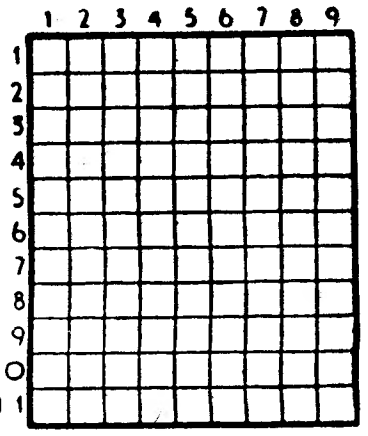
HORIZONTAIS: 1 — Concluirá. 2 — Oreades. 3 — Sérias. 4 — MEL. CLV. 5 — Vai. De. 6 — DO. Total. 7 — Agave. 8 — Nani. NOVO. 9 — Endo. 10 — Lhe. Mal. 11 — Só. Ouvirá.

VERTICAIS: 1 — Casa. Dantes. 2 — Voga. 3 — Norma. Anel. 4 — Criei. VINHO. 5 — Leal. Te. Deu. 6 — Uas. DO. Nó. 7 — Id. Cetro. Mi. 8 — Real. Voar. 9 — Ás. VELHO. Lá.

(Provérbio: MEL DO NOVO, VINHO DO VELHO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7655



HORIZONTAIS: 1 — Estavam. Espécie de vaso principalmente para beber. 2 — Guarnecera de arames. 3 — Ave trepadora. 4 — Artigo definido. Acreditei. Símbolo químico do praseodímio. 5 — Republica da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 6 — Saudável. Víscera dupla. 7 — Símbolo químico do amónio. Boi selvagem. Em partes iguais. 8 — Símbolo químico do rádon. Senhor. 9 — Rio de França. Distrito da Índia Portuguesa. 10 — Colegas. 11 — Cólera. Medida de superfície.

VERTICAIS: 1 — Enfastiar. Cento e um em romano. 2 — Batráquio. Fecham as asas para descer mais depressa. Pátria. 3 — Pedra de altar. Símbolo químico do cobalto. Cidade de Itália. 4 — Categoria. Engordura. 5 — Dar marradas. Letra grega. 6 — Freguesia do concelho de Belmonte. Réptil sáurio. 7 — Agora. Abreviatura de grama. Grupo de pessoas. 8 — Deus dos pastores. Polia. Rio da Suíça. 9 — Urdes. Pronome reflexo.

Solução do problema n.º 7654

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Ulvo. 2 — Em. Naa. AC. 3 — Pirão. 4 — Lei. 5 — Gata. Siva. 6 — Ara. Dia. 7 — Sala. Rela. 8 — Roa. 9 — Amima. 10 — Ar. Asa. It. 11 — Pêlo. Lima.

VERTICAIS: 1 — Rea. Gás. Gap. 2 — Um. Barão. Re. 3 — Tal. 4 — Anila. Armão. 5 — Are. Ois. 6 — Usais. Ramal. 7 — Ide. 8 — Vã. Ávila. Im. 9 — Oco. AAA. Uta.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

FACTOS REAIS

O FRIO E OS SEUS PROBLEMAS

5 — ***À manifestação mais concreta do frio — a que nos dá a impressão de «ter frio» e que nos pode conduzir á morte, se não tivermos cuidado — os seres vivos reagem de diversas maneiras. Muitos animais, adoptam um método radical: interrompem a sua actividade quando a temperatura lhes não permite exercê-la normalmente. Em termos sábios chamam-lhes «poiki-lotermos», porque a sua temperatura varia, segundo as condições térmicas em que eles vivem. A marmota faz no Inverno sonos de 28 dias durante os quais a temperatura desce a 4°; e o urso, depois de ter tomado, com plantas que ele conhece, uma purga forte, encerra-se até á Primavera na toca que arranjou algumas semanas antes da estação rigorosa.***

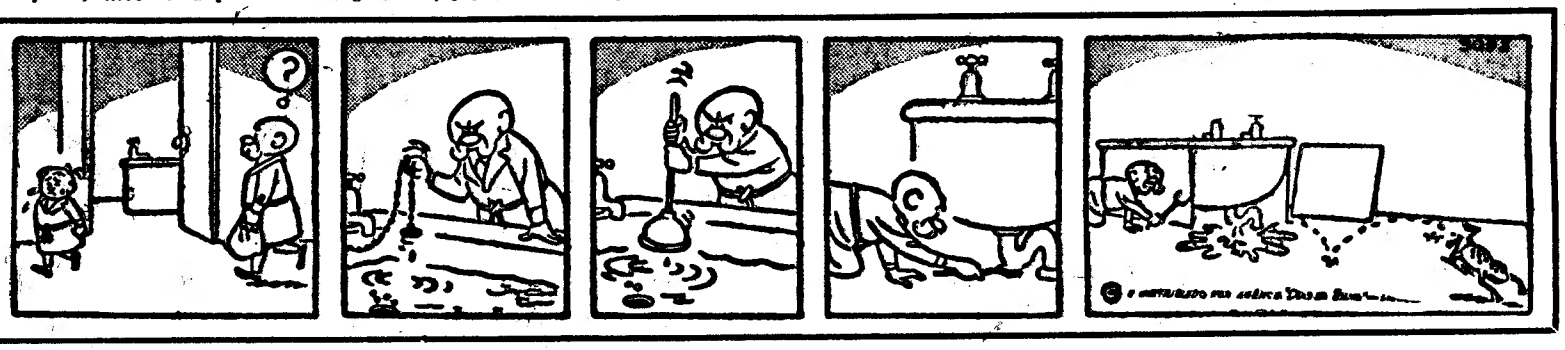
6 — ***Os animais — cuja temperatura é habitualmente superior em vários graus á do homem — suportam em geral, muito melhor os frios mais intensos. O escaravelho pode resistir sem qualquer dificuldade a temperaturas de 120° graus abaixo de zero, o peru resiste a 100° graus negativos, e carpas apanhadas no gelo voltaram á vida, quando se conseguiu fundir o bloco de gelo onde estavam encerradas. Finalmente, muitos microrganismos (bacilos, bactérias, etc.) resistem a temperaturas mais extraordinárias ainda. O bacilo do tifo pode continuar com a sua acção nefasta, mesmo depois de mergulhado num banho de 19° negativos.***

7 — ***O homem, por sua vez, não é senão um «homeotermo», animal de temperatura constante, em que um sistema nervoso realmente muito afinado serve de regulador para equilibrar o dispêndio e a produção de calor. Partilha esse privilégio com os animais domésticos, com alguns parasitas, com o lobo, a raposa, a lebre branca. Como não podemos dar-nos ao luxo de repousar todo o Inverno e que a ingrata natureza nos fez nascer sem pêlos nem penas, inventamos o vestuário e o fogo. Por outro lado, podemos também suportar os frios bastante rigorosos: os soldados de Napoleão e os de Hitler conheceram na Russia uma temperatura de 40° negativos, e o almirante Byrd contou que encontrara no Antárctico temperaturas tais que os homens sentiam o seu bafo gelar, crepitando á saída da boca.***

8 — ***Finalmente, como é preciso tirar partido de tudo, inventaram-se os desportos de Inverno. O «ski» cria cada dia mais adeptos e mais fervorosos. Pretende-se, aliás, que as férias de Inverno são mais proveitosas do que as de Verão. Se dermos crédito ás conclusões de um médico alemão, que publicou um estudo sobre o valor higiénico dos desportos, são o «ski» e o alpinismo que estão mais indicados para regenerar os organismos fatigados.***

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ÁGUAS TURVAS

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Leslie Morris, jovem americana vinda a Paris para estudar pintura, estabeleceu relações de amizade com Franck Spadler, rico filho-família. Franck apresentou-a a Leslie Carole, sua amiga de infância, que ele ama. Entretanto Charles Spadler, pai de Franck, morre. Leslie vai ao seu funeral e ali nota, entre os demais, uma mulher muito jovem e muito bela, Sabrina, manequim que Théo, irmão de Franck, deseja desposar e com a qual Frank simpatiza. Depois do enterro, Sabrina encontra-se com uma mulher de certa idade.

5 — Verdadeiramente não sei o que se apossou de mim naquele momento. Não tinha qualquer razão para me interessar pelas duas mulheres. Apesar disso tomei um táxi e segui-as. «Siga esse carro», disse para o motorista. Ele fez sinal de ter percebido. «De acordo! esteja descansada que não as perco de vista». Seguíamos fielmente, a toda a velocidade, o nosso carro, que se dirigia para a zona do Teatro da Ópera. O automóvel parou finalmente junto de um bar, e pouco depois, o táxi. Entrei igualmente no bar. Instalei-me numa mesa, perto da outra. Não tinha qualquer motivo para me esconder, visto que nenhuma das mulheres me conhecia. A mulher de certa idade, a que Sabrina chamava Edwige, pediu duas bebidas. Sabrina olhava-a reticente e fumava nervosamente. Eu, na minha mesa, passava os olhos por um jornal. «Não devias ter vindo esperar-me tão perto do cemitério — disse Sabrina. «Podiam ver-nos», «E depois?», replicou a outra. «És senhora dos teus actos, não?». O olhar penetrante de Edwige parecia fulminar Sabrina. «De algum tempo a esta parte, minha menina, pareces-me francamente bizarra. Quero dizer-te uma coisa: que não pretendas enganar-me. Não sou pròpriamente um menino de coro. Fiz muito por ti quando chegaste a Paris sem um tostão, capaz de fazer tudo, não importava o quê, para ganhares num jantar. Vi a boca de Sabrina contrair-se. «Não importava o quê... Vamos lá devagar», replicou irritada, sem se dar conta de que eu poderia estar a ouvi-la. «E nem sequer percebo porque te hás-de empenhar tanto em mo lembrar». A outra voltou-se para ela com violência, de punhos cerrados. «Porque nós temos uma espécie de pacto, minha querida. Porque eu te ajudei quando estavas na miséria. Agora parece-me que tenho direito a receber parte do bolo. Agora que o pai morreu será fácil. Théo ama-te e não deseja outra coisa senão casar contigo. É preciso fazer-lhe ràpidamente a vontade». «És uma mulher vulgar...», balbuciou Sabrina. Olhou entretanto na minha direcção. Os seus olhos encontraram os meus e pareceu-me ver neles uma interrogação: «Será que esta dama tem estado a ouvir a nossa conversa?».

6 — Deixei o bar e as duas mulheres e fui para casa. Todo o dia se me baralharam no cérebro as ideias sobre aquele negócio e não podia libertar-me da sórdida impressão que me causara Edwige. No dia seguinte de manhã, cerca das nove horas, bateram-me á porta. Era Franck, que parecia estar fora de si. «Oh! Tive uma discussão horrível com meu irmão Théo», disse ele. «E tudo por causa dessa rapariga, Sabrina». Tremia ligeiramente. Nunca o tinha visto naquele estado. «Disse-me que se casará com ela, custe o que custar, agora que o nosso pai já o não pode impedir de o fazer. Dissemos coisas terríveis um ao outro e afirmei-lhe que sairei de casa se ele persistir nessa ideia». «Que fosse para o diabo», respondeu-me, «pois isso pouco lhe importaria». Franck tremia convulsivamente. «Não quero, não quero que ele a despose», gritava numa espécia de delírio. Eu estava acabrunhada. Por tudo quanto sabia e não ousava revelar a Franck, mas em especial pelo que sentia nesta revolta do rapaz. «Porque não queres tu que teu irmão case com Sabrina, Franck?», perguntei-lhe docemente. «Ela é muito bonita». Tinha tocado na corda sensível. Franck gritou-me: «Eu sei... é uma...».

7 — Estive quinze dias sem ver Franck, depois deste episódio. Recebi uma carta dele, escrita num tom demasiadamente literário, e na qual, do princípio ao fim, me contava que estava para breve o casamento de Théo. Eu pensava em Sabrina com uma espécie de raiva surda. Sabrina conseguia os seus fins, desposando Théo, e a fortuna dos Spadler. «Mas que fazer? Não é a mim que me compete intervir, e se Théo é louco isso é lá com ele». Uma noite tive a surpresa de encontrar Carole em frente da minha casa. Esperava por mim. Convidei-a para um bar, porque não desejava fazêla entrar na intimidade da minha casa. «Desculpe o meu arrojo», disse, assim que se sentou. «Hesitei muito em vir procurá-la. Mas só você pode ajudar Franck, aconselhá-lo». Contou-me que Franck, inquezilado pelo casamento do irmão, queria fazer uma loucura, fugindo para o estrangeiro. Enquanto a rapariga me falava observei-a mais atentamente. Achei-a ainda mais bonita de que da primeira vez que a vira. Lia-se-lhe uma angustia profunda no olhar. «Tentei ajudá-lo a ver claro. Mas ele vê esse assunto da pior forma». Desviei o olhar. Não queria que ela percebesse o que eu pensava sobre o caso. Conversámos ainda um bom bocado e, como lhe perguntasse se não via qualquer forma de distrair Franck, respondeu-me que devia partir para La Boule, no fim da semana, com os pais. Podia convidar o rapaz a fazer-lhe companhia, ficando em casa dos pais. Foi assim que fui á gare acompanhar os dois jovens, que partiam para um fim de semana.

8 — Os Spadler tinham também uma vivenda em Baule, situada perto da dos pais de Carole. Era esta coincidência, aliás, que estava na origem da sua intimidade. Franck instalou-se na residência de Carole, deixando livre a sua casa. Mais tarde quantas vezes eu havia de pensar no momento da sua partida, para o fim de semana! Nessa altura, se bem que Franck estivesse muito deprimido, nada indicava que ele se suicidaria daí a dias. Estava furioso com o irmão, mas não desesperado. No entanto, oito dias depois, enforcar-se-ia, no seu quarto. Foi a criada que o descobriu, quando levava o pequeno almoço. Estava vestido e tinha botas calçadas, nas quais se notavam vestígios de terra. E nem sequer deixara uma carta, uma mensagem, uma indicação para qualquer pessoa!... «Não, eu não podia acreditar que Franck se tivesse suicidado!»

(Continua)

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!
150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 736752

«O NINHO»
ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
PARA AMBOS OS SEXOS
RELATÓRIOS E ANÁLISES PSICOTÉCNICAS — NOVOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS
AV. DA REPÚBLICA, 29
PAREDE
Telef. 2471615

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS
fru-fru
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

3 novos produtos PIZ BUIN de êxito internacional

- CREME — possue um filtro solar de acção reforçada que o torna particularmente eficaz contra as queimaduras.
- ÓLEO — a pele absorve-o completamente sem que deixe vestígios da sua aplicação.
- SPRAY — recomendado às Senhoras que, com PIZ BUIN SPRAY, podem prescindir de todos os cosméticos que normalmente usam no tratamento da pele.

ENSAIADO NO HIMALAIA
MARCA GREITER-ÁUSTRIA
Representante: PESTANA & FERNANDES, LDA. — LISBOA

45%
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERÁ
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

A homenagem nacional a Calouste Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

Fundação, sentou-se num cadeiral, á direita da estátua, onde ficou ladeado pelos srs. presidente da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, pelos ministros do Interior, da Marinha, da Justiça, das Obras Publicas, dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional, do Ultramar e da Saude e Assistência, pelo secretário de Estado da Aeronáutica e pelos subsecretários das Obras Publicas e do Exército. Noutros lugares sentavam-se os srs. presidente do Supremo Tribunal Administrativo, vice-presidente da Assembleia Nacional, presidente e vice-presidente da Camara, oficiais-generais de terra, mar e ar, etc.

Em lugar especial viam-se o sr. arcebispo de Mitilene, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e mons. Ferreira da Silva, em representação do sr. arcebispo de Cízico.

Frente á estátua ficaram a filha de Calouste Gulbenkian, D. Rita Gulbenkian Essayan, o presidente do conselho de administração da Fundação, dr. Azeredo Perdigão, os administradores srs. Kevork Essayan, duque de Palmela, embaixador Pedro Teotónio Pereira, prof. dr. Ferrer Correia e Robert Pierre Gulbenkian; mestre Leopoldo de Almeida e os membros da Comissão Revisora de Contas.

Do lado esquerdo da estátua viam-se quase todos os embaixadores e ministros acreditados em Lisboa num total de 34 diplomatas.

Também estavam presentes representações de organismos culturais e científicos, de institutos de saude e de obras de benemerência subsidiados pela Fundação, entre as quais um grupo de pequenos deficientes motores do Hospital Infantil de São João de Deus, de Montemor-o-Novo, cujo novo pavilhão a eles destinado será construido com a ajuda da Fundação, que para o efeito concedeu 7500 contos.

O sr. almirante Américo Thomaz convidou a sr.ª D. Rita Gulbenkian Essayan a coadjuvá-lo no descerramento da estátua, que estava coberta com a bandeira nacional.

Todos puderam então admirar o monumento que está virado para a Avenida de Berne — em frente, portando, do edifício-sede e museu da Fundação, que está a ser construido — e sobranceiro a um lago projectado pelos arquitectos paisagistas Gonçalo Teles e Viana Barreto.

Fala o dr. Azeredo Perdigão

Descerrado o monumento, usou da palavra o dr. Azeredo Perdigão.

Começou por lembrar a morte de Calouste Sarkis Gulbenkian, no dia 20 de Julho de 1955, acentuando os motivos que levaram a Fundação a comemorar o 10.º aniversário do seu passamento e a honra da presença, naquela cerimónia, do sr. almirante Américo Thomaz e de vários membros do Governo. E acrescentou:

— Creio poder afirmar que, neste momento e neste local, estão igualmente connosco, em espírito, todo o povo português, as diversas comunidades arménias dispersas pelo Mundo, e as muitas outras pessoas, singulares ou colectivas, das mais diversas nacionalidades, que conhecem a Fundação e a figura do homem excepcional que a instituiu.

Depois de fazer o elogio de Calouste Gulbenkian, referindo as qualidades e virtudes que fizeram dele um triunfador, um homem culto e um ser extremamente bondoso, o sr. dr. Azeredo Perdigão exprimiu a seu respeito um sentimento da maior gratidão, «não só pela obra de profunda humanidade que idealizou e cujas bases claramente definiu no seu testamento, mas também por haver escolhido Portugal para sede da instituição que havia de a levar a cabo, escolha que, como se assinala no relatório do decreto-lei que, aprovando os seus estatutos, lhe conferiu existência jurídica, tanto nos honra pela inludível prova de estima e confiança que representa».

Mais adiante, esclareceu que Calouste Gulbenkian concedera aos seus executores testamentários e aos dirigentes da Fundação o poder de alargarem ou restringirem o seu campo de actividade, mas que os responsáveis pela execução do testamento manifestaram sempre o propósito de lhe dar uma amplitude internacional.

Explicou, depois, os motivos de serem multiplos os fins estatutários da Fundação: caridade, arte, educação e ciência, dizendo mais adiante:

— Só o facto de a Fundação ter de organizar e manter um museu e uma biblioteca, que não representem unicamente depósitos de obras de arte e de livros, mas verdadeiros centros de cultura, obrigava os administradores da Fundação, quando outras razões o não impusessem, a fazer todos os esforços e sacrifícios no sentido de dar á instituição uma sólida estrutura financeira. Se assim não tivéssemos procedido e nou houvéssemos resistido á tentação de realizar, logo de início, uma obra mais vasta, poderíamos, por bem, comprometer o futuro da instituição. A uma actividade espectacular, de resultados incertos e transitórios, preferimos estabelecer as bases de uma obra duradoira, cujos benefícios os vindouros sentirão mais larga e profundamente do que os contemporaneos.

Disse, a seguir, que a Fundação, neste decénio, se não preocupou exclusivamente em acumular riqueza, pois, em situações por vezes difíceis, não deixou de realizar o pensamento de Calouste Gulbenkian, fazendo caridade, estimulando as artes, fomentando a educação e promovendo a investigação científica.

Esclareceu que o aumento do património líquido da Fundação foi de 4 387 011 contos, passando de 1 924 026 contos para 6 311 037 contos, acrescentando mais adiante:

— Assim, no curto período da actividade da Fundação, graças á generosidade de Calouste Gulbenkian, muitas lágrimas se secaram, muitas necessidades se satisfizeram, muitos jovens receberam uma educação mais completa, muitos doentes foram tratados, muitos artistas tiveram a possibilidade de desenvolver as suas faculdades naturais, aperfeiçoar as suas técnicas e apresentar em publico as suas obras, muitos professores passaram a dispor de novos meios para ensinar melhor, muitos cientistas de moderno equipamento para prosseguir em condições mais favoráveis as suas investigações, numa palavra, muitas e muitas foram as pessoas e instituições, que neste curto espaço de tempo, receberam da Fundação o auxílio de que careciam para que a vida lhes fosse mais fácil ou mais prometedora ou para adquirirem mais confiança em si próprios e no futuro ou para efectuarem trabalho mais produtivo.

«Eis porque aqui estamos hoje, a inaugurar esta estátua, que Leopoldo de Almeida concebeu e realizou com a mestria de sempre, em que nos deu, ao mesmo tempo, o homem, com a sua humanidade, e um símbolo da sua vida operosa e triunfante.

«Esta obra, que admirávelmente nos mostra o homem forte e a sua alma generosa, ficará a perpetuar, pelo tempo fora, em um dos lindos parques de Lisboa — que a Fundação, depois de concluídas as obras que nele está realizando, confiará, para uso publico, á guarda e cuidado da Camara Municipal de Lisboa — a nossa admiração e o nosso reconhecimento».

E o sr. dr. Azeredo Perdigão disse ainda:

— Na paz deste jardim, Calouste Gulbenkian, como em sua vida e em outros lugares igualmente tranquilos, tantas vezes sucedia, quedar-se-á, já não a meditar nos graves problemas que outrora o absorviam, mas a contemplar o crescimento da obra que imaginou: — um grande museu, onde serão reunidas e expostas todas as suas obras de arte; uma biblioteca especializada, onde quantos se interessem por os problemas da estética ou da história de arte encontrarão vasto material para os seus estudos; uma galeria de exposições temporárias; instalações para congressos e outras reuniões científi-

(Continua na ultima página)

OUTRAS CERIMÓNIAS

A inauguração do Planetário Gulbenkian

Pelas 16 horas, o Chefe do Estado inaugurou, junto do Museu da Marinha, em Belém, o Planetário Calouste Gulbenkian, para a construção do qual a Fundação contribuiu com 7700 contos e que, como noticiámos, a partir de Outubro colocará á disposição do publico o seu magnífico anfiteatro, com 338 lugares.

O sr. Presidente da Republica foi recebido pelos ministros da Marinha e das Obras Publicas, e por outros membros do Governo, bem como pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e comandante Conceição e Silva, director do Planetário.

*

Toda a instalação eléctrica deste extraordinário engenho foi feita com Cabos Ávila pela firma Isolux, Ld.ª.

Uma série de romagens à estátua de Gulbenkian

A mesma hora, a União de Freguesias do Concelho de Lisboa promoveu uma romagem á estátua de Gulbenkian, inaugurada de manhã no Parque de Santa Gertrudes.

Nessa manifestação — que tem a dupla finalidade de prestar homenagem á memória do grande benemérito e manifestar á Fundação, por ele instituída, o reconhecimento da mesma União pelo subsídio de 8000 contos, que recentemente a sua administração decidiu conceder-lhe para a execução de importantes obras sociais no bairro de Santa Maria, na Pontinha — tomam parte os membros da comissão central e todo o pessoal da União, representantes das Juntas de Freguesia da capital, etc.

TRIBUNAIS

No Plenário Auxiliar da Boa Hora

O Tribunal Plenário Auxiliar voltou a reunir-se, hoje de manhã, na Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Correia Barreto, para prosseguir no julgamento do processo em que estão implicados 31 estudantes, acusados de actividades subversivas.

A sessão principiou com a inquirição de testemunhas.

O dr. Abranches Ferrão, patrono do réu Mário Neto, ditou para a acta um requerimento, em nome de toda a defesa, pedindo ao tribunal a apreciação de um documento, não assinado, que foi encontrado na caixa do correio de um dos advogados que intervêm no julgamento.

O dr. Lopes de Melo, delegado do Ministério Publico, ditou, seguidamente, para a acta, um pedido de anulação daquele requerimento, alegando que este fora apresentado fora do prazo legal.

O tribunal interrompeu a sessão para apreciar o incidente.

Após a reabertura da audiência, o Colectivo indeferiu o requerimento do sr. dr. Abranches Ferrão.

Prosseguiu, então, o interrogatório da testemunha, que disse ter assistido á leitura de alguns autos e a alguns interrogatórios de determinados réus.

Fizeram as suas instâncias além do dr. Abranches Ferrão — os srs. drs. Sousa Tavares, Luís de Sousa e Duarte Vidal. A testemunha foi, também, nalguns pontos do seu depoimento mais confusos, interpelada pelo juiz presidente, sr. desembargador Correia Barreto.

A audiência foi interrompida ao fim da manhã, prosseguindo á tarde os restantes advogados de defesa no interrogatório da mesma testemunha.

O REI SIMEÃO VAI VISITAR a província de Angola

LUANDA, 20 — (L.) — O jornal «O Comércio», na sua edição de hoje, notícia que se deslocará a Angola, em meados de Outubro, o rei Simeão II da Bulgária, que se encontra actualmente no exílio em Espanha, onde é reconhecido oficialmente como chefe de Estado do seu país, sob o domínio comunista.

O soberano bulgaro visitará Angola durante três semanas — acrescenta o referido jornal — por sua iniciativa, fazendo-se acompanhar de alguns elementos do seu conselho político constituído por cem personalidades, metade delas estrangeiras, e ainda, possivelmente, por sua esposa, a rainha Margarita Gómez Acebo y Cejuela.

Encontram-se soterrados 17 mineiros do Ruhr

MOERS (Alemanha Ocidental), 20 — (R.) — Dezassete mineiros do Ruhr encontram-se aprisionados a centenas de metros de profundidade, numa mina desta localidade, por ter abatido um túnel.

A gerência da mina indicou que os operários não estão em perigo e continuam ligados pelo telefone com a superfície.

As brigadas de salvamento esperam abrir caminho antes da meia-noite através de 10 metros de rocha e terra para libertar os homens soterrados.

JENA – A INCONFUNDÍVEL ÓPTICA DE JENA – A INCOMPARÁVEL TÉCNICA

20-VII-1965

INAUGURAÇÃO DO

PLANETÁRIO CALOUSTE GULBENKIAN

O CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR, S. A. R. L., E A SUA REPRESENTADA FÁBRICAS VEB Carl Zeiss — JENA — PRESTAM RESPEITOSA HOMENAGEM A SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ALMIRANTE AMÉRICO TOMAZ A CUJO PATROCÍNIO SE DEVE A POSSIBILIDADE DA REALIZAÇÃO DESTE EMPREENDIMENTO DE ALTO INTERESSE EDUCATIVO, E AO GOVERNO DA NAÇÃO E FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN QUE, ATRAVÉS DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, PERMITIRAM A INSTALAÇÃO EM PORTUGAL DESTE GRANDE PLANETÁRIO CALOUSTE GULBENKIAN NO MUSEU DA MARINHA DE LISBOA.

ÓPTICA DE JENA – A INCOMPARÁVEL TÉCNICA DE

– A INCOMPARÁVEL TÉCNICA DE JENA – A INCONFUNDÍVEL ÓPTICA DE JENA

OS ULTRA-SONS—I

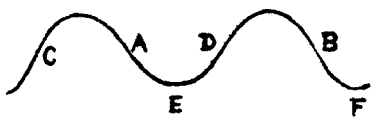
Dos sons aos ultra-sons

Embora o tema-base destes artigos seja a descrição de certas descobertas respeitantes aos sons inaudíveis, a verdade é que não poderemos abrir as portas deste domínio imenso e apaixonante da ciência sem primeiramente nos debruçarmos um pouco sobre as principais propriedades das vibrações e das ondas.

Uma onda pode propagar-se no ar, como as ondas acusticas, ou á superfície da água, como as vagas; pode mesmo propagar-se no vácuo como as ondas luminosas ou as que são utilizadas na radiodifusão. A grandeza física que oscila e se propaga pode ser uma pressão, campos electromagnéticas, uma velocidade de deslocação de um fluido...

O leitor já teve certamente ocasião de atirar uma pedra num tanque; viu assim em que consiste uma propagação de ondas sobretudo se um pequeno objecto estiver a flutuar na água. Este flutuador oscila, para cima e para baixo, próximo á sua posição de equilibrio mostrando assim que não há um deslocamento do conjunto do fluido á superfície do tanque. É a perturbação criada pela queda da pedra que se propaga á superfície da água e que, ao fim de um certo tempo, atinge o flutuador e o anima de um movimento oscilatório; a propagação da «perturbação» continua para lá do flutuador sem o arrastar consigo. É esta a primeira característica da propagação das ondas: um movimento propaga-se num meio sem arrastar com ele a substancia que constitui este meio; a substancia está apenas animada de oscilações em torno da posição de repouso.

Consideremos agora a propagação de uma perturbação á superfície de um lago (fig. 1). A agitação que se comunica a um ponto da superfície propagar-se-á ao longo dela e, de partícula em partícula, ao fim de um pequeno intervalo de tempo todos os pontos da superfície do lago estarão animados de um movimento oscilatório e ondulatório. Dá-se o nome de amplitude *do movimento de cada ponto ao afastamento máximo relativamente á sua posição de equilibrio. Chama-se comprimento de onda* (c.d.o.) *á menor distancia a que é possível encontrar dois pontos em idêntico estado de vibração: igual afastamento em relação á posição de repouso e idêntico sentido do movimento. A distancia que separa os pontos A e B ou E e F, é o c.d.o. do movimento oscilatório figurado em 1. O tempo que a «perturbação» leva a percorrer esta distancia chama-se* período *e o numero de períodos na unidade de tempo é a* frequência *do movimento vibratório. Quando, por exemplo, dizemos que o «lá normal» possui uma frequência de 435 ciclos por segundo queremos significar que a partícula vibrante demora 1/435 segundos a realizar uma vibração completa.*

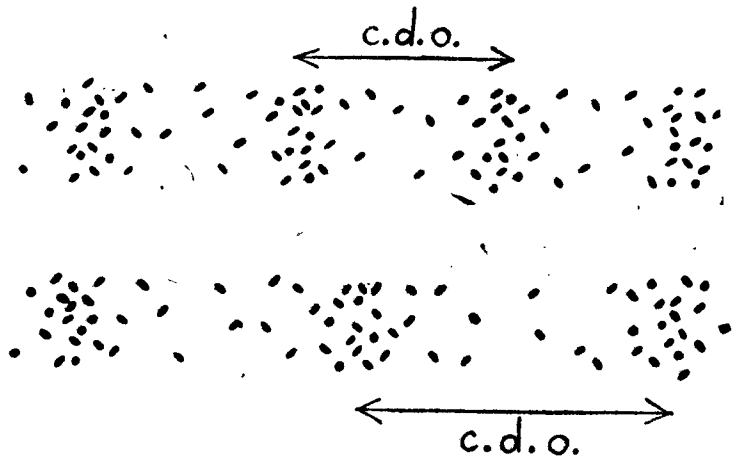


Esquema de uma onda propagando-se á superfície de um lago

É evidente que a perturbação gerada num ponto do meio pode propagar-se aos restantes pontos com maior ou menor velocidade. Esta velocidade pode obter-se do quociente entre o c.d.o. e o período. Há a considerar ainda a velocidade própria da partícula que vibra em torno da sua posição de equilibrio. Esta velocidade muda de grandeza e de sinal no decorrer da evolução de uma vibração completa: ela será máxima e positiva para pontos que se encontram num estado de vibração correspondente aos pontos A e B da fig. 1; será máxima e negativa no caso dos pontos C e D e será nula para os pontos E e F.

Após estas breves noções que interessam a generalidade dos movimentos vibratórios, consideremos o caso particular das vibrações elásticas que se propagam num meio material, vulgarmente designadas por som. *Detenhamo-nos em primeiro lugar nos ons audíveis, isto é, que podem ser apercebidos pelo ouvido humano.*

Seja, por exemplo, o apito da sirena de uma fábrica. Que se passa no momento em que a sirena começa a apitar e como é possível que a considerável distancia da mesma possamos dar conta do fenómeno? No momento em que o mecânico abre a válvula, o ar comprimido escapa-se com força para o exterior e expande-se no espaço livre. Sacudidas pelo choque, as moléculas de ar deslocam-se bruscamente mas não podem ir longe: misturando-se ás moléculas das camadas de ar que se encontram á sua frente, comprimem-nas. Assim, nestas camadas vizinhas de ar haverá, durante um curto intervalo de tempo, muitas mais moléculas do que anteriormente. Isto significa que, por exemplo, a pressão destas camadas aumentará e o ar tornar-se-á, aí, mais denso. A sirene produz um jacto descontínuo de ar comprimido. No momento em que este jacto de ar se interrompe, o deslocamento das moléculas faz que, na camada vizinha da que está comprimida haja, por instantes, um «déficit» de moléculas. Então, ao lado da camada mais densa, em sobrepressão, aparecerá uma camada menos densa, em depressão (fig. 2). Enquanto a sirena continuar a apitar, as camadas de sobrepressões e depressões fugirão em todos os sentidos.



Quando um som se propaga no ar, as moléculas deste distribuem-se em camadas alternadamente densas e rarefeitas. Na gravura pode observar-se a propagação de dois sons diferentes no ar, um de maior comprimento de onda (c. d. o.) do que o outro

São estas variações de pressão que, captadas no ouvido, são por nós apercebidas como sensação auditiva.

Medidas efectuadas com ondas sonoras indicam que as máximas variações de pressão, nos sons mais fortes que o ouvido pode tolerar, são da ordem de 4 mil vezes menores do que a pressão atmosférica normal. A amplitude da vibração das moléculas de ar é, então, sensivelmente igual a uma milésimo de centímetro. As amplitudes de vibração, mesmo para os sons mais fortes são, portanto, extraordinàriamente pequenas. As variações de pressão nos sons audíveis mais fracos são apenas de, aproxi-

(Continua na página seguinte)

Visão artística da passagem do «Mariner 4» na proximidade de Marte. As asas, desdobráveis, estão cobertas de elementos fotossensíveis produtores de energia eléctrica destinada aos circuitos eléctricos de bordo. A série Mariner tem proporcionado preciosas informações sobre o planeta Marte

NOVA RADIOANTENA

Foi construída a rádioantena mais precisa e sensível que existe actualmente. Pertence ao famoso «Massachusetts Institute of Technology».

A antena, parabólica, pode ser utilizada em radioastronomia para o estudo de origens cósmicas de radiondas situadas para além das actuais fronteiras do Universo observável.

A antena pode também ser utilizada num sistema de radar excepcionalmente sensível e de alta precisão. Neste caso, a antena emite um feixe de microndas com 8000 megaciclos de frequência, e capta a sua reflexão por algum corpo distante para o qual esteja dirigida. Funcionando deste modo, a rádioantena poderá ser utilizada para seguir naves espaciais em voo. O seu poder é tal, que estará apta a seguir a trajectória de uma bala de espingarda deslocando-se em órbita á altitude de 1600 km.

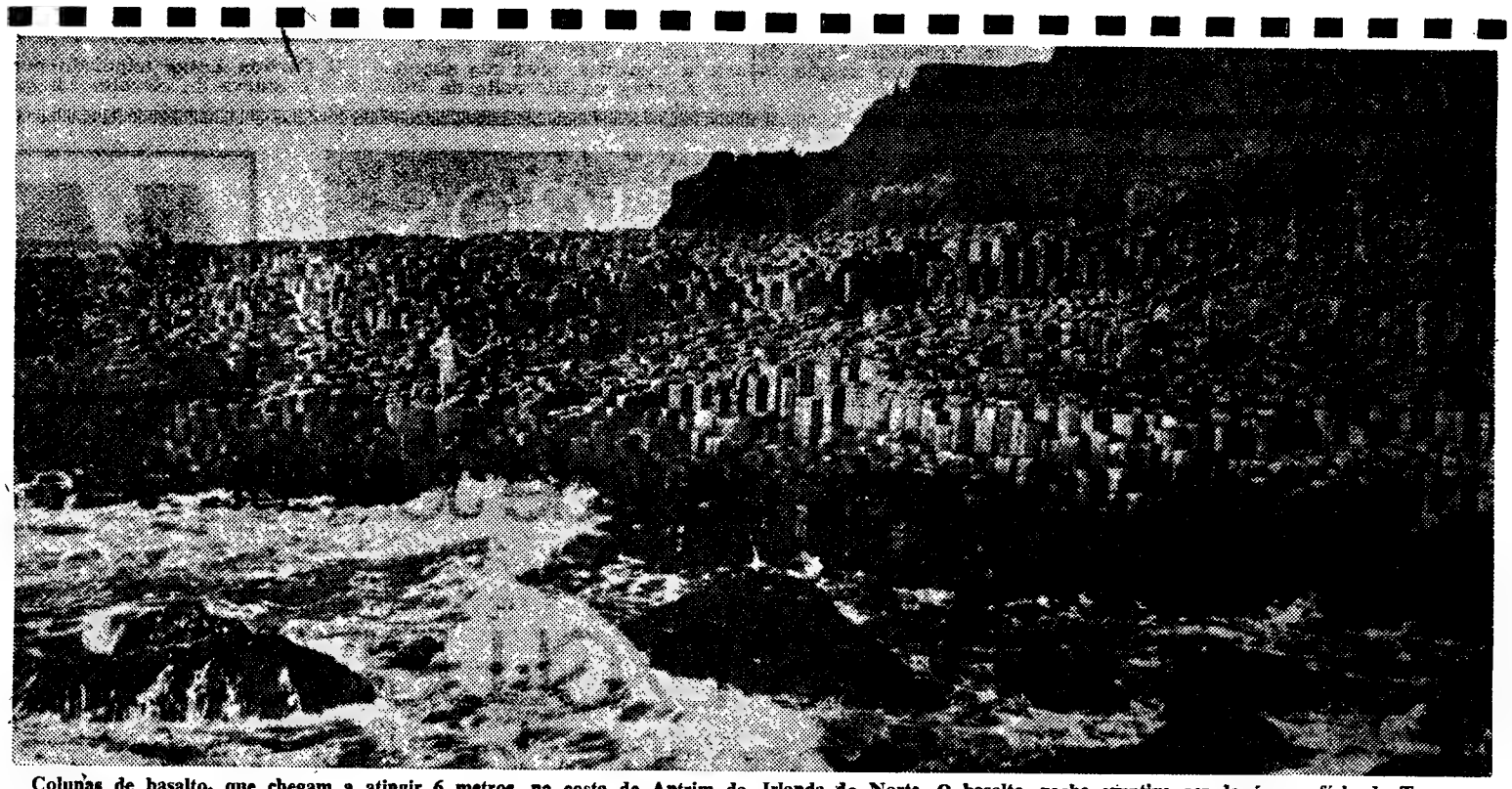
Cientistas do Instituto a que pertence a nova rádioantena tencionam utilizá-la numa experiência espectacular.

Segundo a teoria do Campo Gravitacional de Einstein, a gravidade influencia a propagação de on las electromagnéticas de três modos: deflectindo-as, modificando a sua frequência, atrasando a sua velocidade de propagação. Os dois primeiros efeitos puderam já ser observados, mas o terceiro ainda não, por falta de condições de experimentação adequadas. Graças á nova rádioantena, porém, espera-se observar, agora, também o terceiro efeito citado.

A experiência consistirá em enviar um feixe de microndas em direcção a Vénus, e em captar o feixe reflectido. As trajectórias de Vénus e da Terra são perfeitamente conhecidas, e por conseguinte conhece-se precisamente, em cada instante, a distância entre aqueles dois planetas. A medida do tempo de ida e de volta do feixe permitirá, então, calcular com rigor a velocidade média de propagação das microndas.

Fazendo-se as medidas e os cálculos correspondentes a diversas posições relativas da Terra de Vénus e do Sol, será então possível detectar atrasos na propagação das microndas ao longo daqueles percursos que passem mais próximos do intenso campo gravítico do Sol. É o que acontecerá quando Vénus estiver em oposição em relação á Terra, isto é, quando da Terra, for visto por detrás do Sol.

O desvio previsto para o tempo de ida e volta do feixe de microndas será no máximo, de 2 décimos milésimos do segundo, isto num percurso que durará 25 minutos ao longo de 480 milhões de km.



Colunas de basalto, que chegam a atingir 6 metros, na costa de Antrim da Irlanda do Norte. O basalto, rocha eruptiva gerada á superfície da Terra por cristalização rápida de lava tomou este magnífico aspecto devido a brusco arrefecimento por contacto com a água do mar, o qual originou uma contracção com consequente fracturação em blocos prismáticos. Esta tendência da rocha de se dividir em blocos prismáticos por meio de fendas intercruzadas, dá origem a prismas de seis faces mais ou menos perfeitas. Poderemos observá-los, nos arredores de Lisboa, região de Mafra-Malveira no Cabeço dos Moinhos, apesar de não atingirem a perfeição dos da Irlanda do Norte

VIDA MUSICAL

O II Curso de Verão Orff-Schulwerk

A semelhança do ano passado e correspondendo ao êxito alcançado, a Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Musica, organiza novamente para o mês de Setembro deste ano um «Curso de Verão Orff-Schulwerk». Dirige-se, como é sabido, não só aos professores de musica mas bem assim a todos os educadores de infancia, incluindo os professores de instrução primária, de ginástica e de dança. O Curso é completado por concertos, demonstrações e colóquios, e a musica de conjunto ocupará um lugar de relevo. A sessão de abertura realizar-se-á a 2 de Setembro, encerrando-se o Curso quinze dias mais tarde, depois de uma cerrada actividade, em que as funções pedagógicas serão desempenhadas por professores do Instituto Orff da Academia Mozarteum de Salzburgo e da Fundação Calouste Gulbenkian. As inscrições devem ser enviadas até 31 do corrente á F. C G., Av. de Berna, 45, Lisboa, onde são prestadas todas as informações complementares.

Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos

O Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos, como se depreende da invocação do nome do afamado maestro, trata-se dum concurso para chefes de orquestra. Deverá realizar-se na cidade de Nova York, desde 5 a 19 de Janeiro de 1966. Destina-se apenas a maestros jovens, fixado o limite de idade entre 20 e 30 anos. As recompensas são bastante avultadas, tendo sido fixada para 1.º prémio, além de outras apreciáveis vantagens, a importancia de 5000 dólares. A inscrição deve ser acompanhada de 5 dólares apenas. As clausulas do regulamento e a indicação do repertório foram distribuidas em Lisboa, mas, para informações directas e complementares, os interessados podem dirigir-se ao «Secretariat Dimitri Mitropoulos International Music Competition. Federation of Jewish Philanthropies. 150 East 59th Street. N. Y., New York 10022.»

Centro de Estudos Gregorianos

O Centro de Estudos Gregorianos, escola que há anos vem desenvolvendo importante actividade a favor da musica sacra e de órgão, por meio de concertos, audições, conferências e de classes que funcionam regularmente durante o ano escolar, tem já á disposição dos interessados o programa da próxima época escolar.

Na secretaria do Centro estão já abertas as matrículas para os seus cursos, dirigidos por professores especializados.

O programa do novo ano escolar pode ser pedido no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º (telefone 58228).

O 2.º Concurso Internacional de Piano Van Cliburn

E' mais um concurso internacional que vem estimular altamente os executantes pianistas de todos os países e nacionalidades, pela importancia dos seus prémios e pela imponência de que se reveste a modalidade da sua instituição. Foi iniciado em 1962, para ser repetido de quatro em quatro anos. As clausulas do seu regulamento são mais ou menos as habituais, sendo fixado o limite de idade mínima de 17 anos e máxima de 28. Tem lugar na Texas Christian University, em Forh Worth, Estado do Texas, e a segunda competição terá início a 26 de Setembro de 1966, devendo as inscrições ser enviadas a Mrs. Grace Ward Lankford, Chairman of the competition, 2211 West Magnolia Avenue, Fort Worth, Texas, 76110, U. S. A., até ao dia 1 de Abril de 1966, onde podem ser pedidos todos os complementos de informação não contidos no regulamento que pode ser consultado, em Lisboa, em vários lugares. É de esperar que não falte a representação portuguesa.

A 2.ª audição escolar na Academia de Amadores de Música

Para apresentação das classes de piano, violino, canto e guitarra dos professores Francine Benoit, Aurélia Bastos, Noémia de Bredorode, Fernando Cabral, Maria Amélia Abreu e Duarte Costa, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, a segunda audição escolar integrada no programa de encerramento do ano lectivo. Os acompanhamentos ao piano estão a cargo de Margarida Pereira.

Diário da Outra Banda

Teatro infantil na Incrível Almadense

A direcção da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, sempre debruçada sobre o problema da cultura popular, designadamente, o teatro e a musica, convidou os pais e tutores de crianças, cujas idades se situem entre os 6 e os 11 anos, a inscrevê-las no Grupo Cénico Infantil, a fim de escolher novos artistas de palmo e meio que queiram continuar tão elevada obra cultural.

As inscrições podem ser feitas na respectiva secretaria todos os dias uteis, a partir das 21 e 30.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Terra bruta» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Morena ardente» e «Com a maldade na alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

Auxílio às vítimas do sismo no Chile

Após o apelo que fez em nome da Caritas Internacional, entrou até agora na Caritas Portuguesa o total de 18 034$40 com destino ás vítimas do tremor de terra ocorrido no Chile, quantia que foi agora enviada ao sr. cardeal-arcebispo de Santiago do Chile, num cheque do valor de 621,87 dólares.

Dos sons aos ultra-sons

(Continuação da página anterior)

madamente, 3 mil milhões de vezes menores que a pressão atmosférica normal e a amplitude de vibração correspondente é de um bilionésimo de centímetro. Para comparação digamos que o diametro de um átomo é dez vezes maior. Verifica-se assim que o ouvido humano é um órgão extraordinàriamente sensível; ele é também uma notável obra de engenharia — basta dizer que as 30 000 terminações do nervo auditivo ocupam apenas uma área com 30 mm de comprimento e 1/3 de milímetro de largura.

As oscilações de pressão a que acabámos de nos referir podem ser determinadas por qualquer corpo elástico que entre em vibração: corda de violino, diafragma de um fonógrafo...

Também não é o ar o unico veículo a servir de propagação ás ondas sonoras. A verdade é que, quanto mais denso for um meio, isto é, quanto mais próximas se encontram as moléculas que o constituem, tanto mais fácilmente se transmitirá, de umas para outras moléculas, qualquer perturbação elástica produzida nesse meio. Assim é que, enquanto o som se propaga no ar com uma velocidade de aproximadamente 330 m/s, na água essa velocidade é de cerca de 1500 m/s e no aço de 5000 m/s.

Para finalizar digamos que, de uma maneira genérica, o que se propaga num movimento ondulatório é energia. *A quantidade média de energia transportada por uma onda por unidade de superfície e de tempo, é aquilo que designamos por* intensidade. *A intensidade de uma onda sonora cuja amplitude seja a máxima tolerável pelo ouvido é de 10^{-4} watt/cm². O valor da intensidade que corresponde aos sons mais fracos, apercebíveis pelo ouvido humano, é da ordem dos 10^{-16} watt/cm². Para ter uma ideia da grandeza destas unidades bastará dizer que a energia gasta em fundir 1 cm3 de gelo produziria, se convenientemente transformada em impulso sonoro, um som audível durante vários biliões de anos. Uma orquestra de 75 elementos tocando fortíssimo emite uma potência sonora de 70 watts. A potência média produzida por uma pessoa falando em tom normal é, aproximadamente, 10-5 watts; numa cidade de 6 milhões de habitantes a potência acustica desenvolvida, se todas as pessoas estivessem a falar ao mesmo tempo, seria de uns 60 watts, suficiente apenas para alimentar uma lampada eléctrica vulgar.*

Chegámos ao fim deste artigo e nem sequer definimos ainda o que se entende por ultra-som. Os sons audíveis correspondem a vibrações elásticas com frequências compreendidas entre 20 e 20 000 períodos por segundo. Abaixo de 20 ciclos/s, temos o mundo dos infra-sons; acima dos 20 000 ciclos/s entramos nos domínios dos ultra-sons, mas isto é assunto a desenvolver posteriormente.

M. H. MARIANO

Para os nossos pobres

De um anónimo e do sr. José Francisco Costa, recebemos, respectivamente, as quantias de cem e vinte escudos destinadas aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

Depois do triunfo de Montes Claros o Grande Prémio de Portugal

Foi verdadeiramente entusiástica a actuação dos vencedores do Circuito de Montes Claros realizado no passado domingo.

O troféu «Governo Civil de Lisboa» foi brilhantemente disputado por Marques Pinto, conduzindo um Cortina Lotus que completou as 40 voltas do percurso em 1 hora, 2 minutos e 10,36 segundos, a uma média de 105,4 quilómetros por hora. Em segundo lugar classificou-se António Felizardo, em Cortina GT, que completou as 40 voltas do percurso em 1 hora, 3 minutos e 35,70 segundos, a uma média de 103,1 quilómetros por hora. A volta mais rápida foi realizada pelo vencedor em 1 minuto e 30,79 segundos, á média de 108,2 quilómetros por hora.

Estes resultados levam a prever que o Grande Prémio de Portugal, a realizar em Cascais nos próximos dias 24 e 25, em que alinharão também carros da fórmula 3, será uma prova de interesse excepcional, não sómente pela classe dos volantes como também pela categoria dos carros inscritos.

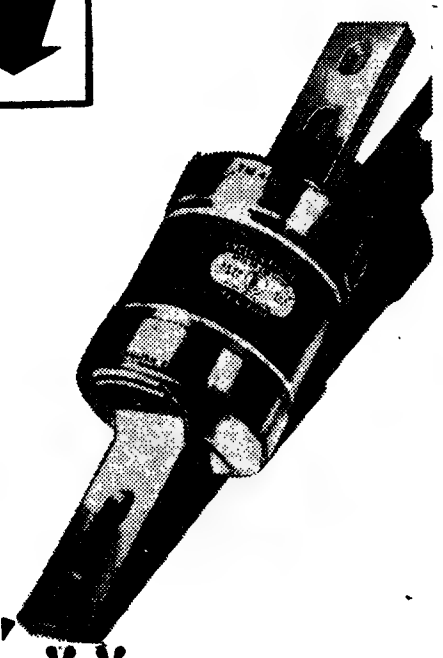
Francisco Santos, que, devido a avaria mecanica, teve que abandonar a prova na 16.ª volta de Montes Claros, virá a ser certamente um perigoso competidor em Cascais, contribuindo para um maior interesse desportivo numa prova que costuma empolgar milhares de espectadores.

O Cortina Lotus tripulado por Marques Pinto, descrevendo uma curva do circuito em que se classificou em 1.º lugar

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS L.DA

são, a partir de 1 de JUNHO de 1965, os DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS, para todo o país, dos fusíveis de alto poder de corte

** 'ENGLISH ELECTRIC' **



Malogrou-se em Saigão um atentado de que poderiam ter sido vítimas o general Taylor e o marechal Cao Ky

SAIGÃO, 20 — (A. N. I. e F. P.) — Foi descoberta uma mina no parque de estacionamento de automóveis junto ao estádio onde estavam reunidos o general Maxwel Taylor, o primeiro-ministro Nguyen Cao Ky e diversos membros do seu Governo.

A Polícia descobriu o engenho explosivo, quando o general Taylor e os membros do Governo sul-vietnamiano se preparavam para sair do estádio, após um comício a que tinham ido assistir, e que era uma das cerimónias comemorativas do 11.º aniversário da assinatura dos acordos de Genebra.

Pouco depois de ter sido descoberta a mina, que se encontrava no parque de estacionamento onde estava o carro do general Taylor, a Polícia prendeu quatro suspeitos, dois dos quais ainda adolescentes, tendo as autoridades revelado que, aparentemente, os detidos teriam sido aliciados pelos terroristas «vietcongs» para a colocação do engenho.

A mina estava ligada a fios que se perdiam no matagal em redor, tendo a Polícia procedido imediatamente á sua desmontagem.

O «DIA DA VERGONHA» TRANSFORMADO EM «DIA DA SOLIDARIEDADE»

Entretanto, foi anunciada, oficialmente, esta manhã, a criação da «Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Norte», em cerimónias que marcam o décimo primeiro aniversário da assinatura dos acordos de Genebra. O dia 20 de Julho, que, o ano passado, foi o «Dia da Vergonha», tornou-se, em 1965, o «Dia da solidariedade nacional para a libertação do Vietnam do Norte».

Os membros do Governo e do Directório, com excepção do marechal Cao Ky, todos eles fardados de cinzento-azulado, e rodeados pelo corpo diplomático, assistiram ás manifestações populares que reuniram, no estádio Cong Hoa, grande multidão que empunhava cartazes, convidando á libertação do Vietnam do Nort, e bandeiras nacionais vietnamianas (amarelas, com três riscas vermelhas).

Nesta orgia de cores, sob sol ardente, mancebos sul-vietnamianos juraram «empenhar-se a fundo para libertar os camaradas norte-vietnamianos do jugo comunista e para ajudar o Governo militar na luta contra os «vietcongs» comunistas».

O general Nguyen Van Thieu, presidente do Directório, pediu á mocidade que «participe na luta pela liberdade, quer na frente de combate, alistando-se nas Forças Armadas, quer na retaguarda, nas diferentes organizações existentes e junto dos seus compatriotas camponeses, que sofrem com a guerra».

NOVAS DENÚNCIAS DOS ACORDOS DE GENEBRA

Os oradores, nos seus discursos, denunciaram, mais uma vez, os acordos de Genebra: «Não foram assinados pelo Vietnam do Sul, e nós não os reconhecemos. O Vietnam do Norte deixou de respeitar a linha de demarcação do paralelo 17. Também não será respeitada pelo Vietnam do Sul».

Os «colonialistas franceses», que assinaram esses acordos com os «comunistas», foram mencionados, sem mais comentários, e condenado o «plano de neutralização» do general de Gaulle.

A cerimónia terminou pela destruição de um boneco, representando um soldado comunista, com braçadeira vermelha e estrela amarela. Formou-se, então, um cortejo, precedido por bandeiras nacionais, que desfilou pelas ruas da cidade.

Não há conhecimento de incidentes. A multidão foi canalizada por forte serviço de ordem. Piquetes de polícias vietnamianos, de capacete e armados, rodeavam os edifícios do consulado-geral, da antiga Embaixada de França e do Centro Cultural Francês.

CRIADA A «FRENTE DE LIBERTAÇÃO» DO VIETNAM DO NORTE

UM LOUCO NU E CARREGADO DE ARMAS ENFRENTOU (ENTRINCHEIRADO NUM TELHADO) POLÍCIAS E BOMBEIROS DURANTE TRÊS HORAS

HANAU (Alemanha Ocidental, 20. — (R.) — O director de uma fábrica, de 45 anos, nu e armado com 12 pistolas, carabinas e uma adaga, entrincheirou-se, a noite passada, nesta cidade, durante três hors, num telhado, com a Polícia e os bombeiros. Antes, apunhalara um detective e alvejara a tiro outro homem.

O homem evadira-se de uma instituição para alienados mentais de Francfort, afirmando que mataria a tiro a mulher e os seus dois filhos. Mas a Polícia chegou primeiro e levou a mulher e as crianças para lugar seguro.

O homem conseguiu, porém, passar sem que a Polícia o visse e entrar em casa, carregado com as armas. Esperou depois, a uma janela. Um detective, que afirmou, a fim de poder entrar na residência, que era um propagandista, foi apunhalado no peito enquanto bebia com o director, que, a seguir, disparou uma rajada de tiros da janela, ferindo um oficial da Cruz Vermelha. Quando a Polícia replicou com bombas de gás lacrimogéneo, o homem fugiu para o telhado e agarrou-se á chaminé.

Os bombeiros assestaram, então, os jactos de água das suas mangueiras contra o louco, quando ele despiu o único vestuário que trazia, uma camisa encharcada em gasolina, e lhe largou fogo. Acendeu, depois, alguns cigarros e, a certa altura, tirou-os da boca a tiros de pistola, ficando ligeiramente ferido na cabeça.

O burgomestre-adjunto de Hanau, Herbert Droese, e diversos oficiais da Polícia que perseguiram o louco foram atacados com telhas.

Finalmente, um psiquiatra conseguiu dar ao louco um copo de vinho, misturado com um soporífero, após o que o homem foi retirado do telhado.

Morte no circo

SALISBURYA (Rodésia), 20 — (A. N. I.) — «A Bala Humana», Arturo Grice, de ascendência espanhola, morreu a noite passada, em consequência de queda após ter sido disparado pelo canhão com que fazia o seu numero de circo.

Falhando a rede que devia recolhê-lo, Arturo cai no solo, fracturando o crânio. Morreu á caminho do hospital.

Sorridentes, surpreendidos pela objectiva do fotógrafo, os homens que receberam as imagens de Marte mostram as suas figuras ao Mundo. À esquerda, Manuel Bautista Aranda, director do Instituto Nacional de Técnica Aeronáutica, e, á direita, Philip Tardani, da N. A. S. A. Foram estes dois homens que recolheram as imagens enviadas pelo «Mariner IV», captadas pelo gigantesco aparelho, que entre ambos se vê ao fundo

O «Mariner» transmitiu a décima fotografia

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — O «Mariner 4» transmitiu ao laboratório espacial de Pasadena a sua décima fotografia do planeta Marte.

A N.A.S.A. só publicou, até agora, as três primeiras fotografias e, segundo os meios científicos, as mais interessantes poderiam ser aquelas cuja data de publicação ainda não foi afixada. E' possível, nomeadamente, que algumas manchas nas fotografias assinalem regiões cobertas de vegetação.

Anthony Quinn e Alain Delon a contas com a justiça espanhola

ALMERIA (Espanha), 20 — (A. N. I.) — Anthony Quinn e Alain Delon vão comparecer hoje perante um tribunal espanhol, acusados de provocar escândalo publico em Almeria.

Alain Delon, que não sabe espanhol, não percebeu que não podia entrar na praça de toiros, domingo passado, a não ser depois do primeiro toiro ter sido morto, visto que a corrida já começara. E protestou, porque o não deixavam entrar.

Ao ouvir a discussão, Anthony Quinn, que se encotrava no interior da praça, acorreu em auxílio do amigo — estabeleceu-se tal burburinho que a Polícia teve de intervir.

McNamara nada percebeu do problema vietnamiano

— disse em carta ao «Newsweek» o coronel Pham Ngoc Thao que pouco depois foi abatido

NOVA YORK, 20. — (F. P.). — «McNamara não percebeu nada do problema vietnamiano. É muito mau conselheiro do presidente Johnson» — escreveu o coronel Pham Ngo Thao ao correspondente do semanário «Newsweek», a semana passada, pouco antes de ser abatido pelas tropas sul-vietnamianas.

«Nestes ultimos vinte anos, desde 1945, o problema vietnamiano tem sido mal compreendido» — acrescentava o coronel Thao, na carta que o «Newsweek» publicou ontem.

«Uma certa forma de socialismo humanitário é indispensável (no Vietnam)» — dizia ainda o coronel. «Se a palavra «socialismo» o intimidar, chame-lhe como quiser; trata-se essencialmente de profunda reforma social, começando por uma reforma agrária».

«A guerra contra a França» — afirmava Thao — «foi uma guerra nacionalista e os homens que nela participaram e que têm a confiança do povo deveriam, agora, sem atender á sua tendência da esquerda ou socializante, ser chamados a formar um Governo nacionalista. Se os americanos os secundarem, estes homens renegarão o campo comunista. É essencial que os americanos apoiem (no Vietnam) um programa socialista ou quase socialista».

Criticando, por ultimo, a decisão dos Estados Unidos de aumentarem o esforço de guerra no Vietnam, o coronel concluia: «Quanto mais aviões e bombas mandarem mais depressa perderão a confiança do Vietnam do Sul e do Sueste da Ásia».

Adido á Embaixada sul-vietnamiana em Washington, o coronel Pham Ngo Thao tinha regressado ao seu país, onde participou, em Fevereiro, na tentativa de golpe de Estado contra o general Nguyen Khanh, ao tempo primeiro-ministro. Julgado é revelia e condenado á morte, viveu na clandestinidade até á sexta-feira passada, dia em que foi abatido pelas forças governamentais.

Os E.U.A. lançaram três satélites

CAPE KENNEDY, 20 — (F. P.) — Dois satélites «Sentry» e um «Pigmy» foram lançados, esta manhã, de Cape Kennedy, por meio de um foguetão «Atlas-Agena».

Os dois «Sentry» — que serão colocados em órbitas situadas entre 93 e 101 quilómetros de altitude — fazem parte de um sistema de rastreio de explosões nucleares.

O «Pigmy» destina-se a medir as radiações da cintura de Van Allen, que rodeia a Terra.

«DISCOS VOADORES» AVISTADOS NA AUSTRÁLIA...

CANBERRA, 20 — (R.) — A «epidemia» de visões de «discos-voadores», que grassou na América do Sul e noutras parte do Mundo, na semana passada, alastrou á Austrália, e a R. A. F. australiana está a compilar um «dossier» de objectos voadores não identificados.

Um deles foi avistado, na semana passada, sobre o aeroporto de Canberra, e, ontem, ao escurecer, dois objectos, em forma de charuto, foram localizados.

Quatro funcionários do tráfego aéreo disseram ter visto uma misteriosa luz brilhante, «como um balão», pairando no céu, perto de Canberra. Os referidos funcionários declararam ter a certeza de não se tratar de um avião, de um planeta, da luz do sol ou de uma formação de nuvens.

...E EM MARROCOS

RABAT, 20 — (F. P.) — Um automobilista declarou ter visto, a noite passada, sobre Safi, um objecto voador não identificado. Segundo a testemunha, o engenho tinha a forma de uma esfera, deixando atrás de si um rasto luminoso. Deslocava-se no sentido Leste-Oeste, e desapareceu por cima do mar. O director do observatório de Safi e muitas outras pessoas confirmaram as afirmações do automobilista.

Submarinos soviéticos para a Índia

NOVA DELHI, 20 — (A. N. I.) — A fim de negociar a compra de quatro submarinos para a União Indiana, vai seguir para Moscovo, nos fins deste mês, uma missão indiana de sete pessoas — foi oficialmente anunciado.

Segundo os círculos oficiais, a União Soviética teria já concordado em fornecer aquelas unidades, a serem pagas em rupias.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● M. Novas demande à Papandréou des «solutions concrètes»

Le nouveau Président du Conseil M. Athanassiades Novas a demandé à son prédécesseur M. Papandréou de «faire des propositions concrètes» pour la solution de la crise politique grecque. S'il ne le fait pas, déclare M. Novas, «Papandréou ne remplira pas son devoir devant la patrie et le peuple». D'autre part le Président du Conseil a affirmé que de nouvelles elections ne seront pas convoquées, son gouvernement disposant d'une majorité au Parlement.

● Soucoupes Volantes» au Maroc et en Australie

Une vraie épidémie de visions, à propos des «soucoupes volantes» qui s'était déclarée en Amérique du Sud et ailleurs, semble avoir gagné le Maroc et l'Australie. La R. A. F. australienne est en train d'organiser un dossier sur des objets volant non indentifiés. Au Maroc un automobiliste affirme avoir aperçu dans le ciel la nuit dernière un engin ayant une forme sphérique qui se déplaçait en laissant derieère une trainée lumineuse. En Australie, sur l'aérodrome de Canberra, deux autres objets ont été aperçus ceux-ci ayant la forme d'un cigare. Des officiers du trafic aérien de Canberra déclarent avoir vu une lumière mystérieuse dans le ciel.

● Des réclus lancent le feu à leur prison, en Nouvelle Zélande

Des policiers, troupes et pompiers ont marché ce matin sur la prison pénitentiaire de Mosut Eden, à Auckland, à la suite d'une émeutte des prisonniers qui ont mis le feu aux installations de la prison. Celles-ci sont détruites.

● La dixième photo martienne

Le «Mariner 4» a transmis sa dixième photographie de Mars. La N. A. S. A. jusqu'à maintenant n'a publié que les trois premières photos de cette planète.

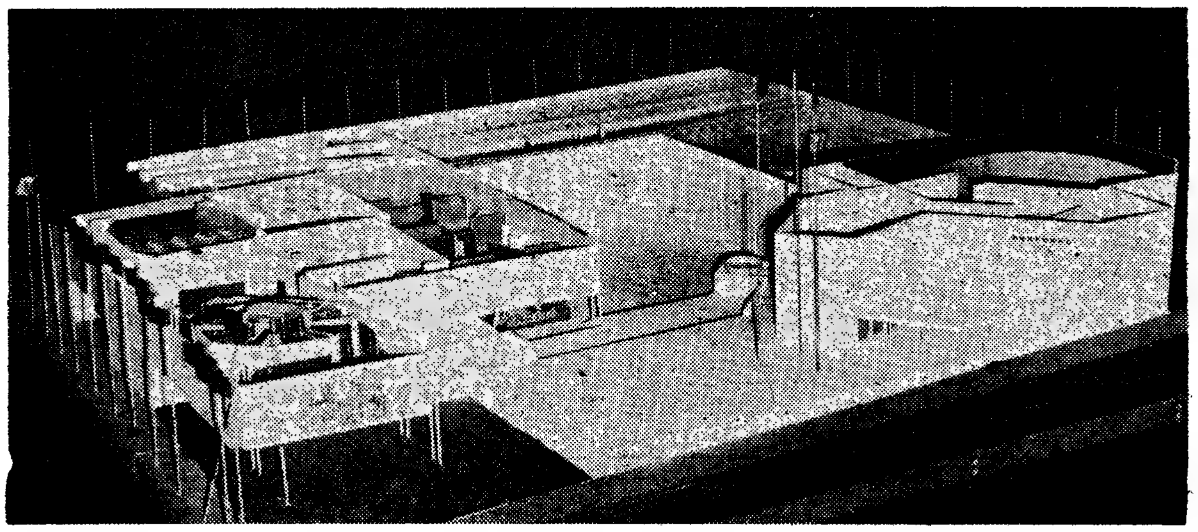
Instituto Português de Conservas de Peixe

Tomou posse, perante o secretário de Estado do Comércio, o novo director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe, sr. capitão-de-fragata dr. Ferreira da Silva.

Por despacho daquele membro do Governo, o sr. Manuel Casimiro de Almeida foi reintegrado no lugar de chefe da secretaria-geral do mesmo Instituto.

«DIÁRIO DO NORTE»

Completa hoje 16 anos o nosso prezado colega portuense «Diário do Norte», pelo que saudamos o seu director sr. dr. António Cruz e quantos trabalham sob a sua orientação.



No Rio de Janeiro está a ser construído o pavilhão de Portugal na exposição do centenário da cidade. Damos hoje um aspecto geral da maqueta dessa obra do arquitecto prof. Frederico George

O funeral do escritor Bastos Guerra efectuou-se hoje

DR. BASTOS GUERRA

Da igreja da Pena para o cemitério de Benfica, efectuou-se, hoje, o funeral do escritor Bastos Guerra, que foi acompanhado de muitos amigos e admiradores do extinto. Escritor ilustre e advogado notável, Bastos Guerra, de seu nome completo António Cândido Bastos Guerra, era natural do Algarve (Loulé), onde nasceu há 59 anos. Desde muito novo que se dedicou a um género literário difícil, o humorismo, consagrando-se pelo seu estilo pessoal e intransigência com as fórmulas populares e mais fáceis de fazer crítica. Por isso, as suas primorosas crónicas, em que há uma análise subtil aos costumes e uma ironia inteligente, eram sempre originais e atingiam um público selecto. Estão neste caso os seus excelentes escritos no nosso jornal, de que era um brilhante colaborador, através da secção «Mau humor ou talvez não...». Escritor para escritores, os seus livros tiveram grande êxito, podendo recordar-se as obras humorísticas «100 % Falado», «Baile da Graça», «Compasso de Espera», «Prosas Semiafricanas» e «Fogo Preso».

Foi colaborador não só do «Diário de Lisboa», como, ainda, dos nossos colegas «O Diabo», «O Primeiro de Janeiro» e «Século Ilustrado».

Como estudante, distinguiu-se pela sua irreverência de espírito e por atitudes desassombradas, com o cunho próprio das exuberâncias juvenis. Fez parte do Orfeão Académico e da Tuna Académica, tendo sido um dos autores da famosa revista de curso «Processo Sumário», representada em Lisboa, nos teatros S. Carlos e Ginásio.

Espírito brilhante durante toda a sua vida, Bastos Guerra ocupava um lugar ímpar neste género de literatura, fazendo parte do escol mais esclarecido dos intelectuais portugueses.

Foi vogal do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, consultor jurídico da Ordem dos Médicos e chefe do contencioso da Sociedade Estoril Plage.

Filho do dr. António Joaquim Guerra e da sr.ª D. Isabel da Assunção Bastos Guerra, já falecidos, era irmão das sr.as D. Maria dos Anjos Bastos Guerra e D. Celeste Amália Bastos Guerra e do sr. dr. Eurico Fernando Bastos Guerra, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide de Ferreira da Cunha Bastos Guerra.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Um perigo para os transeuntes próximo da auto-estrada Lisboa-Estádio

Na bordadura da auto-estrada a caminho do Estádio Nacional, em local fronteiriço á pitoresca Linda-a-Pastora e em terrenos pertencentes á Fazenda Publica e á Junta Autónoma de Estradas e que fazem parte da zona de protecção daquela importante via, surgiram agora umas duas dezenas de construções clandestinas, constituídas por abarracamentos e casas de lata.

O caso requer imediatas providências, já porque essas construções ilícitas, sem quaisquer condições de segurança, estão em risco de ruir vindo tombar na auto-estrada, já porque, desprovidas de esgotos, representam um perigo para a saude publica. Isto sem levar em conta os prejuizos que acarretam para o progresso de Linda-a-Pastora, para a valorização turística local e para a paisagem que se desfruta dos terrenos vizinhos e da auto-estrada, percorrida diáriamente, em automóvel, por milhares de pessoas, entre as quais muitos estrangeiros.

Como foi montado (e desfe[ito] o «negócio» de passaporte[s] para portugueses qu[e] emigrar para França

PARIS, 20 — (F. P.) — O homem que primeiro teve a ideia de fabricar passaportes falsos para vender aos portugueses desejosos de entrar clandestinamente em França para aí trabalharem foi morto com muitas balas de 11 mm no dia 10 de Junho findo, na Rua de Cartigny, perto de Peronne (Somme). Os polícias não sabem quem é o seu assassino, mas o que sabem é que a sua morte não tem nada que ver com o caso dos passaportes falsos.

A vítima chamava-se Nicolas Maris, de 43 anos. Tinha uma posição de destaque nos meios da gatunagem de Pigalle. Logo que teve a ideia de fabricar passaportes falsos, Maris falou ao seu amigo Denis Allouche, negociante domiciliado em Paris. Os dois propuseram, depois, o negócio a Jean Louis Renault, de 55 anos, administrador de sociedades mas sobretudo delegado-geral da Associação França-Portugal.

Renault, personalidade conhecida na burguesia parisiense, aceitou. Allouche entrou em contacto com Michel Vincent, de 48 anos, que não vive senão de expedientes.

Por seu turno, este ultimo encontrou Charles Gaudy, dono de uma tipografia em Bordéus.

A INTERVENÇAO POLICIAL

Foi em Abril ultimo que os polícias da brigada de penetração no meio delinquente do serviço regional da Polícia Judiciária de Paris tomaram conhecimento deste caso.

Trabalhando em colaboração com o serviço regional da Polícia Judiciária de Bordéus, os polícias parisienses demoraram quatro meses para desmascarar o bando.

No sábado passado, Vincent era preso numa rua de Bordéus, quando levava um pacote contendo 174 passaportes. Estes passaportes eram destinados a Renault, que já tinha recebido uma dezena.

Estes 174 passaportes tinham sido fabricados por Charles Gaudy, que também foi preso no sábado. Em casa deste, os polícias apreen-deram 60 ... clichés, car... prensa, com... tugal.

Gaudy de... saportes é ... balho 1500 ... cudos). Já ... francos por...

O LUCRO ... TOS

Allouche, ... propunha-se ... portes a R... francos por ... sua vez, ve... ses interes... francos cad... -lhe-ia um ... francos (47...

POUCO F...

Os quatro ... traram fala... que ainda h... plicadas no...

Vincent é ... dos de Bo... darão entra... panhia de ...

200 contos de prejuízos causou em Minde um incêndio

MINDE, 20 — Um incêndio que lavrou com grande intensidade em propriedades desta região provocou prejuízos no valor de 200 contos, pois carbonizou mais de 12 mil árvores, principalmente, pinheiros, eucaliptos e oliveiras.

O sinistro principiou na propriedade da sr.ª D. Maria Gertrudes da Silva Neto e alastrou rápidamente a outras devido ao vento forte e ao calor abrazador.

O alarme foi dado pelas 13 horas de ontem. Compareceram logo os bombeiros de Minde, Alcanena e Torres Novas e elevado numero de populares, que abnegadamente combateram as chamas lutando com falta de água.

Quatro agulhetas montadas pelos bombeiros funcionaram á distancia de 600 metros dos autotanques, que num vaivém contínuo vinham a Minde abastecer-se de água, que não havia próximo do local do sinistro.

Só ao anoitecer começou o rescaldo, que foi dado por concluído pela noite adiante.

Ao que parece, o incêndio teve origem em restos de lume ou ponta de cigarro deixados inadvertidamente por turistas franceses acampados no local.

Deve salientar-se que os esforços extremos dos bombeiros para circunscrever a área do fogo teriam sido inuteis se não tivessem sido tão decididamente auxiliados pelos populares que acorreram de todos os lados para ajudar a combater as chamas, derrubar árvores e cavar valas, Não fora a sua preciosa colaboração, os prejuízos teriam sido muito superiores.

Ent... e tr...

Demandou ... do Tejo pa... seis dias, o ... da Armada ... la unidade, ... deslocamen... compriment... frente da ... sul do qua... ra. Depois ... cais de Al... cerá até ao...

Espe... no claus... o Chefe ...

Promovid... -se, no pró... tros da Sé ... culo comem... rio de Gil ... sr. Presiden... pectáculo ... Francisco ... uma silva ... apresentam ... farsas e diá... Experiment... A musica é ... tas executa... fónica da ... ção do coro...

As interp... de um elen... Lígia Teles, ... tarina Ave... mor, Maria ... lia Baptista, ... ra Joana, ... Poeira, Co... Castro, Luí... tein, Mário ... João Perry, ... bral, Benj... Marques, M... Sousa e Ro...

O espect... segunda-fei... creios, sen... em várias ...

Depo... mento, v... costume, ... Mercado ... LAGOST...

A qu... 7$00 a d... os grande...

tado (e desfeito) e passaportes falsos rtugueses que pretendiam para França

— O ho- ideia de os para desejosos nte em rem foi e 11 mm na Rua Peronne ó sabem as o que não tem dos pas- colas Ma- posição gatuna- e teve a rtes fal- migo De- domicilia- puseram, Louis Re- nistrador ado dele- França- conheci- se, acei- contacto 48 anos, xpedien- o encon- de uma CIAL e os po- ração no ço regio- de Paris ste caso. ação com cia Judi- ias pari- o meses cent era s, quan- endo 174 tes eram já tinha tinham Gaudy, sábado. apreen-

deram 60 kg de material, papel, clichés, cartões e caracteres de imprensa, comprados por ele em Portugal.

Gaudy deveria fabricar 2000 passaportes e receberia por este trabalho 15 000 francos (88 500 escudos). Já tinha recebido 5500 francos por conta.

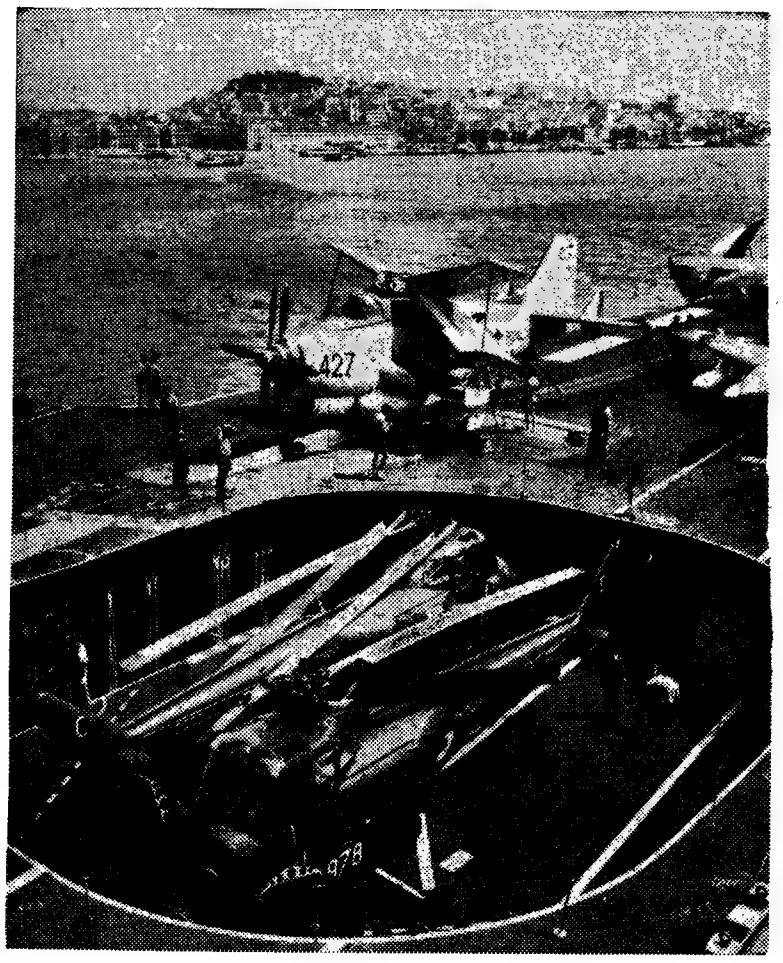
O LUCRO SERIA DE 4720 CONTOS

Allouche, preso ontem em Paris, propunha-se vender estes passaportes a Renault, na base de 400 francos por unidade. Renault, por sua vez, vendê-los-ia aos portugueses interessados á razão de 8000 francos cada um. Este negócio dar-lhe-ia um lucro de cerca de 800 000 francos (4720 contos).

POUCO FALADORES...

Os quatro implicados não se mostraram faladores. A Polícia pensa que ainda haverá mais pessoas implicadas no caso.

Vincent e Gaudy serão transferidos de Bordéus para Paris, onde darão entrada na «Santé», em companhia de Renault e Allouche.



Aviões e helicópteros nas plataformas superiores e inferiores do «Centaur» ofereciam na manhã de hoje, este curioso aspecto, quando a grande unidade britânica fundeou diante de Lisboa

Entraram no Tejo

um porta-aviões britânico e três submarinos americanos

Demandou esta manhã a barra do Tejo para uma permanência de seis dias, o porta-aviões «Centaur», da Armada da Grã-Bretanha. Aquela unidade, de 27 000 toneladas de deslocamento e com 742 pés de comprimento, fundeou ao largo, em frente da Praça do Comércio e a sul do quadro dos navios de guerra. Depois de amanhã atracará ao cais de Alcantara, onde permanecerá até ao dia da largada.

O «Centaur», que veio ao Tejo em visita de rotina, é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra O. H. M. St. Steiner, e tem de guarnição 350 sargentos e 1250 praças.

Após ter lançado ferro, depois de ter salvado á terra ás 8 e 45, em frente do Bom Sucesso, deu entrada naquele vaso de guerra um oficial que apresentou cumprimentos, da parte do Comando Naval do Continente. A seguir, chegaram a bordo o adido naval á Embaixada da Grã-Bretanha, e o oficial de ligação, primeiro-tenente A. T. M. Carneiro.

Pelas 10 horas, o comandante do navio, acompanhado dos referidos oficiais, desembarcou e foi apresentar cumprimentos aos srs. embaixador da Grã-Bretanha e comandante-naval do Continente. Uma hora depois, houve a bordo uma reunião que tratou de competições desportivas.

Entretanto, o comandante do «Centaur» recebeu, em visita de retribuição de cumprimentos, os srs. embaixador da Grã-Bretanha e comandante-naval do Continente. De tarde, houve recepções de cumprimentos aos comandantes dos navios de guerra estrangeiros fundeados no Tejo e a trezentos convidados.

Conferência de Imprensa a bordo do «Centaur»

A convite do comando do navio, efectuou-se, esta manhã, uma conferência de Imprensa, precedida de uma breve visita ao «Centaur», o primeiro porta-aviões que tem pista oblíqua, e o qual foi construído em 1947.

Aquela unidade transporta duas esquadrilhas de modernos aviões a jacto, de diversos tipos, além de helicópteros e de uma banda de fuzileiros navais.

A conferência de Imprensa co-

(Continua na 19.ª página)

Espectáculo vicentino

no claustro da Sé a que assiste o Chefe do Estado

Promovido pelo S. N. I., efectua-se, no próximo sábado, nos claustros da Sé de Lisboa, um espectáculo comemorativo do 5.º centenário de Gil Vicente. A ele assiste o sr. Presidente da Republica. O espectáculo é dirigido pelo actor Francisco Ribeiro e constará de uma silva vicentina em que se apresentam cenas de vários autos, farsas e diálogos. Colabora o Grupo Experimental de Ballet Gulbenkian. A musica é de Frederico de Freitas executada pela Orquestra Sinfónica da E. N., com a participação do coro de S. Carlos.

As interpretações estão a cargo de um elenco de que fazem parte Ligia Teles, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Henriqueta Maia, Clara Joana, Hermínia Tojal, Leonor Poeira, Costa Ferreira, Canto e Castro, Luís Filipe, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Rui Mendes, João Perry, João Mota, Carlos Cabral, Benjamim Falcão, António Marques, Manuel Cavaco, Vítor de Sousa e Rogério de Carvalho.

O espectáculo será repetido, na segunda-feira, no Coliseu dos Recreios, sendo depois apresentado em várias localidades do País.

ZEBÚ

Grande incêndio na Cooperativa da C. P. no Barreiro

BARREIRO, 20. — Cerca das 11 e 20, declarou-se violento incêndio na Cooperativa dos Caminhos de Ferro da C. P. O fogo começou num armazém que serve de depósito de carvão, onde se encontravam 7000 quilos de combustível, depósito que tem anexo o armazém de petróleo.

No local compareceram os Bombeiros do Sul e Sueste, o Corpo de Salvação Pública e o pessoal da C. U. F.

O ataque ao fogo reveste-se de grande dificuldade, pois o fumo sai em grandes rolos pelas frestas das janelas, pelo que foi necessário partir os vidros, conservando-se as portas de ferro ainda fechadas.

O bombeiro sr. João da Glória ficou intoxicado e todos os seus colegas tiveram de aplicar máscaras.

Sofreu, também, um ferimento numa das mãos o caixeiro Rufino do Adro, que recebeu tratamento no hospital local.

Ignora-se a origem do incêndio, que provàvelmente começou por uma ponta de cigarro abandonada por descuido. Às 13 horas, os bombeiros deram por terminada a sua tarefa. Os prejuízos maiores foram causados pela água utilizada no combate ás chamas.

APARECEU MORTO

o mestre (europeu) de uma traineira de Luanda

LUANDA, 20. — (A. N. I.) — Em circunstancias ainda desconhecidas apareceu morto, no Mussulo, o mestre da traineira «Elvira», Rogério de Sousa Rodrigues, natural de Quarteira, Algarve — anuncia «O Comércio».

Colecção NOSSO MUNDO

A melhor literatura infantil e juvenil pelos melhores autores de sempre

12 títulos do maior interesse:

N.º 1 — O Rapaz do Arquipélago
N.º 2 — A Rã Saltadora
N.º 3 — A Sombra do Faraó
N.º 4 — Saladelle (A égua selvagem)
N.º 5 — Poesia Sempre I
N.º 6 — A Ilha de Ferro
N.º 7 — Infâncias de Homens Célebres
N.º 8 — Poesia Sempre II
N.º 9 — O Palmeirim de Inglaterra
N.º 10 — Em verdade vos digo...
N.º 11 — Aventuras na Índia
N.º 12 — Pompeia, Ano 79.

cada vol. 15$00

Assuntos: Contos — História — Poesia — Biografias — Espiritualidade.

Autores: Sophia de Mello Breyner, Lambert da Fonseca, Natália Duarte Silva, Alberto de Lacerda, Delsuc, Crisenoy, Lavolle, Marc Twain, Kipling, etc.

A venda nas LIVRARIAS

ou na LIVRARIA *SAMPEDRO* Editora

Praça dos Restauradores, 65-1.º — Lisboa 2

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

OSTRAS SADO

Depois de feitas as reservas necessárias nos parques de engorda e afinamento, voltam a ser postas á venda as ostras desta marca, nos lugares do costume, especialmente nos locais do sócio distribuidor, Sr. José de Brito: Mercado 24 de Julho, n.º 16; sectores 3 e 5, Ribeira Nova; FURNAS LAGOSTEIRAS e mercado de Setubal.

A qualidade foi grandemente melhorada com os preços a 9$00, 8$00, 7$00 a duzia, grandes, médias e pequenas, respectivamente. Mantendo-se os grandes descontos para os revendedores.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Athanssiades-Novas has asked Papandreou to propose «concrete solutions» to the Greek crisis

The new Greek Prime Minister, Athanssiades-Novas, last night asked his predecessor, Papandreou, to «put forward concrete solutions» to the Greek crisis, pointing out that by not doing so «he was not doing his duty to the country or to the people». Athanssiades-Novas, on other hand, said that new elections would not be held seeing that a Government had been formed with a parliamentary majority.

● «Flying Saucers» seen in Morocco and Australia

The epidemic of seeing «Flying Saucers» which started in South America and other parts of the world has spread to Morocco and Australia, the Royal Australian Air Force being engaged in the compilement of a dossier of unidentified flying objects. A motorist in Morocco said that last night he saw a sphere shaped object in the sky which left behind it a luminous trail. Two other objects, these cigar-shaped, were seen over Canberra airport near the Australian capital. Air traffic functionaries saw a mysterious light hovering in the sky.

● Prisoners set fire to a penitenciary in New Zealand

Police, troops and firemen converged on the Mount Eden penitenciary in Auckland this morning when mutinied prisioners set fire to the installations which were left in ruins.

● Tenth photograph of Mars

The space craft Mariner 4 has transmitted its tenth photograph of Mars back to earth. The N. A. S. A., up to now, has only published the three first pictures.

O parecer sobre as contas da Fundação Gulbenkian

Continuação da 1.ª página

e Parecer da Comissão Revisora de Contas», correspondente ao ano findo e oitavo desde que foi criada a benemérita instituição em Julho de 1956.

Através do importante e pormenorizado documento, avalia-se do valor e da amplitude da acção benemérita e cultural da prestigiosa Fundação, cuja obra no nosso País atinge proporções sem precedentes nas realizações e em auxílios que, além dos seus objectivos imediatos e utilitários, constitui notável estímulo em todos os campos onde se faz sentir tão notável e propiciadora influência.

Testemunha o meticuloso relatório que publicamos noutro local a importancia dessa obra, com um elevado sentido altruístico de fecunda cooperação em prol do desenvolvimento de actividades, organismos e instituições a um plano superior, que muito tem beneficiado o País e o seu património; e documenta, também, o elevado critério orientador de uma equilibrada atribuição de auxílios e subsídios e que preside á acção administrativa, da qual resulta constante valorização dos bens e possibilidades da prestimosa Fundação. Verifica-se ainda a preocupação de seguir o alto pensamento de Calouste Gulbenkian, cuja ideia tem no dr. Azeredo Perdigão o mais entusiástico intérprete e decidido activador das grandes realizações, possíveis pelo mecenato daquele homem tão rico quão generoso, a cuja memória se rendem permanentes homenagens, bem expressivas nas celebrações do 10.º aniversário da sua morte em Portugal, onde veio encontrar ambiente hospitaleiro e de almejada tranquilidade nos ultimos tempos da sua extraordinária existência.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

RAPIDEZ E COMODIDADE

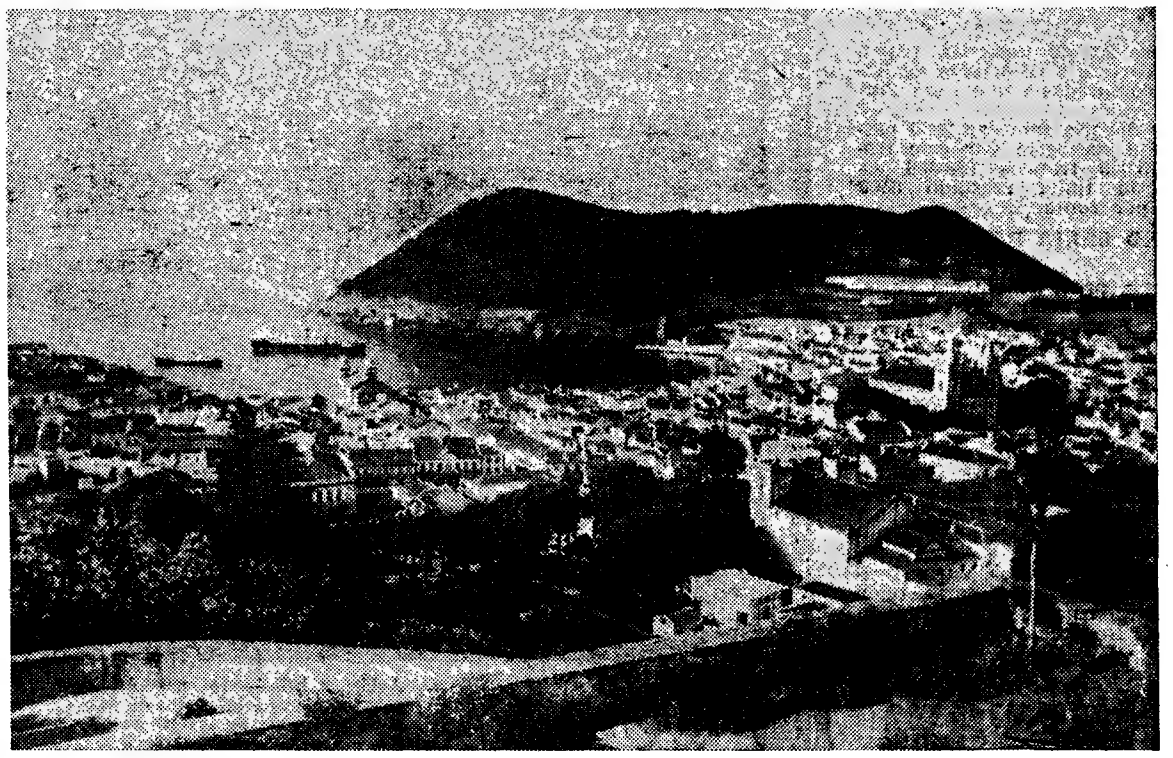
A abertura oficial ao tráfego do aeroporto de Faro marca o começo de uma nova época para o Algarve — palavra mágica do turismo português — e para o próprio País, tão dependente, na evolução sócio-económica que justamente se procura concretizar, de melhores e fáceis comunicações. Fica, assim, aquela província meridional mais ligada a Lisboa e, por via desse novo serviço aéreo, com as grandes rotas mundiais.

Tal facto assume, portanto, a maior relevancia no quadro algarvio, que verá então facilitado o seu desenvolvimento turístico, a influenciar um renovado surto de progresso. Concluída a primeira fase das obras do aeroporto de Faro, possibilitando já a aterragem das modernas aeronaves a jacto de médio curso e os quadrimotores convencionais, é de desejar, porém, que a pista principal se alongue quanto antes, a fim de lançarmos vistas largas sobre o futuro — e o futuro só pode pertencer àqueles que pretendem conquistá-lo...

Embora a utilização do novo aeroporto ainda se encontre mal definida, no respeitante ao tráfego internacional, pode supor-se que não voltaremos a repetir no Algarve as dificuldades observadas na Madeira e de algum modo nos Açores. Sem quebra de toda a protecção legítima que havemos de conceder aos transportes nacionais, afigura-se conveniente para a expansão da economia portuguesa, muito em especial do turismo, a existência de facilidades concretas que atraiam até Portugal as correntes turísticas aéreas. Veja-se, por exemplo, o que se passa na vizinha Espanha... Se assim não for, dificilmente poderemos tirar todo o partido dos vultosos investimentos necessários á realização das referidas infra-estruturas.

Quanto ás carreiras domésticas previstas entre Faro e Lisboa, teremos de convir que três voos semanais de ida e volta é um esquema demasiado tímido... Parece até que haveria alguma vantagem (a confirmar pela experiência prática) na manutenção de voos directos entre Pedras Rubras e Faro e Santa Catarina (Funchal). Evitava-se, por um lado, o transbordo em Lisboa e, pelo outro, permitia-se aos turistas localizados no Algarve ou na Madeira uma rápida troca de ambiente, o conhecimento de novos horizontes no mínimo tempo possível.

O turismo aéreo tem que ser dinâmico, rápido e eficiente. Estar no Algarve e passar o fim de semana na Madeira ou vice-versa, dar um salto do Porto (atenção ao Norte do País) a Faro ou ao Funchal devem ser coisas cada vez mais fáceis — banalidades quotidianas... Estaremos em condições de proporcionar aos naturais e estrangeiros viagens deste tipo, no estilo da época em que vivemos? Não duvidamos um momento sequer.



Vista panorâmica da cidade e do porto de Angra do Heroísmo (Ilha Terceira)

O grande problema do turismo no arquipélago dos Açores é o processo deficiente das comunicações

— revelou-nos o sr. João Dias Afonso, vice-presidente da Comissão Regional da Ilha Terceira

O aproveitamento das notórias possibilidades turísticas dos Açores pode proporcionar um surto importante e decisivo de progresso naquela linda região, com benéficos efeitos na conjuntura económica local e nacional. Trata-se, sem duvida alguma, de um território com magníficas condições, faltando-lhe apenas um pouco mais de apoio dos poderes centrais e o espírito de iniciativa de uns tantos, pois, na industria do turismo e em variados aspectos da vida regional, não se pode apenas aguardar que seja o Governo e as autarquias a tudo promover e organizar, competindo aos naturais do arquipélago e a todos os portugueses o indispensável poder de realização.

Estamos certos que os Açores — melhoradas as suas comunicações marítimas e aéreas com o Continente e o resto do mundo, erguidas as infra-estruturas que ainda lhe faltam — pode ser um verdadeiro paraíso dos turistas, em pleno Atlantico, a meio caminho entre a Europa e a América do Norte. Quer isto dizer, portanto, que, atendendo ás belezas inigualáveis daquele território insular, ao clima temperado e á posição geográfica, nem sempre de carácter negativo, o arquipélago reune todas as condições reputadas essenciais a qualquer potência do turismo internacional.

Justifica-se, assim, este nosso propósito de auscultar a opinião dos dirigentes açorianos, a fim de melhor definirmos alguns aspectos porventura ainda mal conhecidos. Deste modo, e no prosseguimento da nossa campanha pelo turismo português, entrámos em contacto com os responsáveis da Comissão Regional da Ilha Terceira e, por intermédio do seu vice-presidente, sr. João Dias Afonso, recebemos respostas esclarecedoras ás perguntas por nós formuladas.

● Problemática açoriana

— Quais as perspectivas turísticas imediatas nessa região?

— Na unidade turística que os Açores representam, pois as nove ilhas complementam-se em interesse, as perspectivas de movimento na ilha Terceira são, de certo modo, reflexo do que se passa nas outras ilhas do arquipélago.

«Há, no entanto, a assinalar a atracção que, permanentemente, a ilha Terceira exerce sobre os milhares de estrangeiros estacionados na base aérea das Lajes, que aproveitam os fins de semana e feriados para se espalharem por todos os pontos da orla marítima e por arboretos ou parques publicos. Os cómodos nas instalações, aliás em numero muito aquém do que uma iniciativa clarividente recomendaria, são de qualidade inferior. Lugares que mais frequentemente atraem esses estrangeiros: a belíssima praia e baía da Vitória, onde funciona um pavilhão - restaurante e instalação balnear anexa; os «Salgueiros», enseada excelente para a pesca submarina e com instalações de beira-mar para piqueniques e descanso; o Porto Martins com a sua piscina natural; os Biscoitos, também com piscina natural e instalações balneares; o grande parque florestal de natureza do Monte Brasil, sobranceiro á cidade de Angra; e a Mata da Serreta, junto á qual está em plena construção uma das mais bem concebidas pousadas do País, dispositivo de apoio que, com o Hotel de Angra (a inaugurar dentro de um ano e meio), se tornava imprescindível.

«Mas o grande, o maior, talvez o unico problema do turismo nos Açores é o das comunicações, tanto marítimas como aéreas, problema cuja solução desafia superior política, cora-

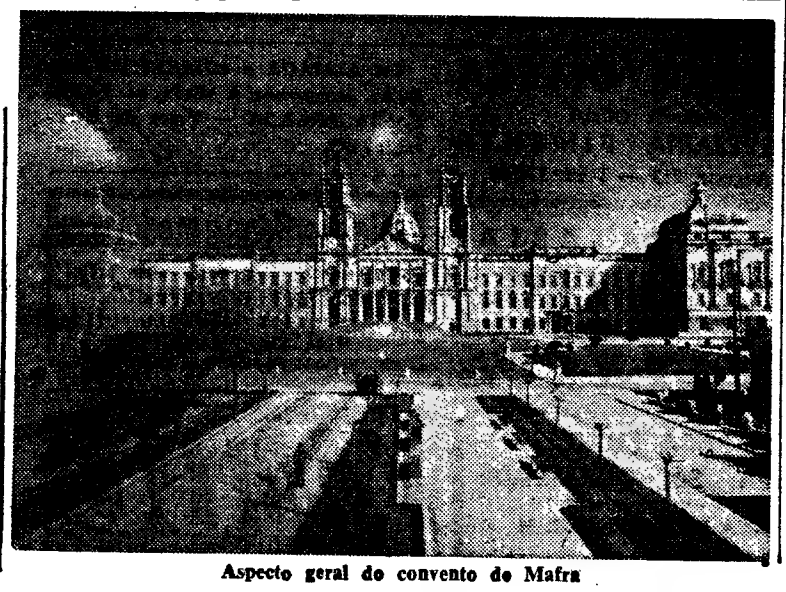
(Continua na página seguinte)

Mafra, Sintra e Estoril são três apontamentos de um magnífico circuito

A organização de circuitos turísticos, sejam por estrada, caminho de ferro ou via aérea, constitui uma das pedras angulares da industrialização racional e sistemática que procuramos. Tais iniciativas visam não só os visitantes estrangeiros, mas também os portugueses, pois interessa dar a conhecer o País aos seus habitantes, muitos dos quais, por razões diferenciadas, desconhecem ainda as verdadeiras riquezas paisagísticas e monumentais, históricas e de arte de que podem desfrutar. Deste modo, se podemos promover circuitos que chamam até nós os turistas — ou prolongam a sua estada em Portugal —, a traduzir-se numa receita de divisas cambiais muito apreciável, não deveremos deixar de atrair o excursionista nacional, evitando, tantas vezes, a sua saída para além-fronteiras — poupando-se, assim, alguns dinheiros que nos fazem falta...

Por isso, convém divulgar, cada vez mais, as nossas organizações turísticas, a cargo de empresas idóneas, pois estamos em afirmar que só a falta de propaganda dirigida poderá justificar a ausência de portugueses dos circuitos oficializados que promovemos pelo País. Felizmente que o panorama tende a modificar-se, e juntamente com o turista vamos já observando a presença dos nossos compatriotas. Trata-se, portanto, de um sinal positivo, que os responsáveis não deixarão de atender e interpretar convenientemente. Se assim for, o caminho que vimos a trilhar estará certo — e não terão sido baldados os esforços de quantos

(Continua na página seguinte)



Aspecto geral do convento de Mafra

LIMITATION DE VITESSE

A moins d'indications contraires, il n'y a pas de limite de vitesse sur les routes, mais dans les agglomérations, il est généralement interdit de dépasser 30 km/h lorsqu'il y a une indication á cet effet, et autrement 60 km/h dans le faubourgs, ce qui est également la limite de vitesse pour les agglomérations, dans les endroits où la route est bien séparée des trottoirs.

Les voitures avec remorque doivent toujours avoir un signal identificateur et doivent observer les limites de vitesse suivantes: sur la route 60 km/h; dans les agglomérations 40 km/h.

Repas et boissons

Le Portugal est réputé pour ses vins et ses plats nationaux. Voici certaines de ses spécialités: les Portugais sont très friands de plats aux oeufs sucrés, appelés de noms différents selon les régions (par exemple: *palha de Abrantes, papos de anjo, barricas de ovos moles, trouxas de ovos, lampreias, toucinho do céu, etc.)*; et il y a de nombreuses sortes de crustacés.

Vous aurez le choix entre beaucoup de poissons et vous aimerez certainement *linguado, pescada, lampreia* (dans la région de Minho), *salmonetes* (Setubal), *gambas* (crevettes), *lagosta* (homards), *leitão assado* (cochon de lait rôti, dans la région du littoral de Beira), et *tripas* (tripes — spécialité de Porto) peuvent être délicieux et *caldo verde* (soupe épaisse de légumes) est excellente lorsque vous avez faim.

Vous constaterez que les plats et les vins portugais sont servis partout et á toute heure.

Il y a des bars et des cafés innombrables qui vous serviront toutes sortes de boissons; certains sont ouverts jour et nuit.

OS AÇORES

—«estância de saúde e repouso»

(Continuação da página anterior

josa e decisiva. Em relação á ilha Terceira, onde, aliás, funciona um grandioso aeroporto, outra questão se apresenta de suma importancia: as instalações portuárias, porquanto em Angra só atracam navios até 1500 toneladas e o molhe da Praia da Vitória tem estado adstrito á navegação estrangeira, especialmente petroleiros gigantes, que encostam servidos por dois rebocadores norte-americanos.

«As perspectivas da quadra são, portanto, condicionadas aos transportes marítimos, que não podem já corresponder ao afluxo de passageiros, e aos transportes aéreos, que estão a escassear, agravando-se quanto a estes a triagem dos passageiros para as ilhas dos grupos central (5 ilhas) e ocidental (2 ilhas), visto que a TAP escala Santa Maria e não as Lajes, como seria lógico, dentro de uma planificação prática».

● Possibilidades turísticas

— Influência do turismo na economia regional?

— A incipiência do turismo açoriano, designadamente nas ilhas a que se chamariam menores devido á sua menor população, não deixa, por enquanto, observar uma influência larga na economia. Nota-se, contudo, que as actividades artesanais beneficiam já. E o chamado «dia de turistas» interessa efectivamente a industria dos transportes locais. A necessidade de instalações hoteleiras evidencia, também, a existência de interesses económicos consideráveis.

— Turismo fora de estação?

— O turismo aqui, aliás como em todos os Açores, assume um carácter muito especial. O que para muitas regiões deve ser orientado no sentido de turismo de estação ou de turismo de fora de estação, teria possívelmente de ser tomado nos Açores por fórmula concordante com as actuais disponibilidades de alojamento.

«*Costuma dizer-se que nos Açores há as quatro estações do ano em cada dia, o que resulta de uma verificação. No entanto, para bem se interpretar o «dito», haveria de ter presente que as temperaturas aqui nunca excedem, durante os doze meses, as marcas do clima temperado. Basta dizer que raríssimas vezes neva e que os banhos de mar se podem praticar mesmo nos meses de Inverno. Certas quadras, como Março, Abril e Maio e como Julho a Novembro, tornam-se deliciosas. Junho — ainda que favoreça o espectáculo inolvidável das estradas floridas com milhões de hortênsias — é um período de excessiva humidade (regra geral...). Tudo isto porque os Açores são o* laboratório do tempo *que faz na Europa.*

«*Verdadeiramente o melhor cartaz dos Açores é o das variadas belezas naturais — que constituem profusão — subordinado, porém, á recomendação geral de «estancia de saude e repouso», o que dá certo para qualquer época do ano».*

● Objectivos a atingir

— Planos de expansão?

— Os Açores, quer pela Comissão Regional de Turismo do Distrito de Angra (que abrange práticamente as ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa), quer pelas comissões distritais de Ponta Delgada e da Horta, acham-se num período de expansão que o condicionalismo geográfico e um sistema de comunicações ineficientemente controlado vai limitando.

«Os planos de expansão na ilha Terceira baseiam-se nas modernas instalações hoteleiras (um hotel em Angra e uma estalagem na Serreta) e na possível adaptação a pousada do forte de Santa Catarina, na Praia da Vitória (Cabo da Praia). Crê-se ser possível adaptar a salas de chá dois pequenos pavilhões no Monte Brasil. Quanto á ilha de S. Jorge, está em estudo a instalação de uma pensão na Vila das Velas».

Danças e cantares minhotos

SKAL CLUBE DE LISBOA

Foi recentemente publicado e distribuído o boletim trimestral do Skal Clube de Lisboa, relativo aos meses de Abril a Junho, que insere, como de costume, textos muito interessantes sobre o turismo em geral e ainda a propósito das actividades daquela agremiação. Bem ilustrada e versando assuntos variados, trata-se de uma publicação de muito merecimento. Respigamos do respectivo editorial esta passagem bem significativa:

«(...) É possível que, se os altos organismos internacionais fossem animados por esses mesmos sentimentos de amizade, de respeito, de camaradagem e de compreensão, muitos dos problemas que preocupam o Mundo fossem resolvidos. É importante para a solução desses problemas que os povos se conheçam, e o turismo contribui de forma decisiva para esse conhecimento».

Vai efectuar-se em Meadela

(no próximo domingo) um grande espectáculo de folclore internacional

De 22 a 25 do corrente efectua-se a romaria anual da Meadela (Viana do Castelo), conjunto de cerimónias religiosas e pagãs de consabido interesse turístico. As festividades deste ano, devido a um bem elaborado programa, prometem alcançar grande relevo, circunstância que merece ser acentuada No dia 22 (quinta-feira), ás 8 horas, o começo da tradicional romaria em honra de Santa Cristina, São José e Santo António, é anunciado com uma salva de morteiros. A noite, haverá um serão teatral e de «music-hall», a cargo de um grupo de amadores e com carácter popular. Entretanto, no parque de diversões dá-se início ao funcionamento de todos os divertimentos ali instalados.

No dia seguinte, logo de manhã cedo, e depois do rebentamento dos ruidosos morteiros, os zés-pereiras, de Ponte da Barca, percorrem toda a Meadela no típico anúncio das suas festas. Pouco depois, dá entrada na freguesia a banda de Moreira do Lima, que principia a sua actuação dando as costumadas voltas á igreja paroquial. Ás 19 horas dessa mesma sexta-feira, as autoridades do distrito e do concelho procedem á abertura solene da exposição na Escola de João Martins Viana, onde estará patente vultoso número de trabalhos de artesanato, confeccionados durante os cursos de Formação Rural das Casas do Povo do concelho de Viana do Castelo, além das salas destinadas aos produtos da Fábrica de Loiça da Meadela, da C. U. F. e da Cidla-Sacor. À noite, teremos o característico arraial nocturno, com ornamentações á «moda de Viana» e um vistoso fogo de artifício.

Sábado e domingo

No dia 24, e depois da alvorada, efectua-se, ás 10 horas, o Grande Concurso Pecuário consagrado aos melhores exemplares bovinos da região. No final, e em conformidade com um velho uso, realiza-se a bênção do gado. Ao princípio da tarde, dão entrada no recinto das festividades as bandas de música de Rio Tinto e de Caldas das Taipas, seguindo-se, ás 18 horas, a chegada dos grupos folclóricos espanhóis e franceses que vêm participar no Festival de Julho. Ainda no cumprimento do programa das solenidades, haverá, em homenagem á padroeira Santa Cristina, um vistoso cortejo de Mordomia, que começa no lugar de São Vicente. No final do cortejo efectua-se a distribuição de prémios entre as respectivas componentes. Teremos, depois, o vistoso arraial com todos os seus múltiplos atractivos e fogo de artifício.

O último dia de romaria da Meadela ficará assinalado, logo de manhã, por salvas de morteiros, manifestações festivas, concertos e diversões no parque. Ás 15 horas, teremos a concentração de todos os elementos de carácter folclórico e etnográfico que tomam parte no grandioso Festival de Julho, seguido de aparatoso desfile. Mais tarde, no tauródromo da Argaçosa, realiza-se o sensacional 9.º Festival de Folclore Nacional e o 2.º Luso-Franco-Espanhol, no qual actuam os seguintes agrupamentos:

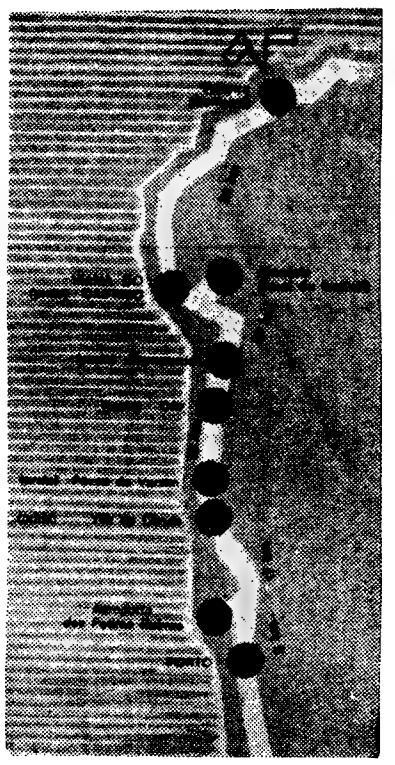
PORTUGAL — *Rancho Típico Sete Saias, de Benavente; Grupo Folclórico de Cantos e Cramois, de Pias (Cinfães); Rancho Típico Sete Saias (Infantil), de Benavente; Ronda Típica de Meadela, de Viana do Castelo.* FRANÇA — *Chanteurs, Danseurs, Diseur e Menetriers du Bas Limousin, de Tulle, Corrèze, Orai e Bat; Groupe d'Art Basque, de Bayonne; Groupe Folklorique «Lous Cadetouns», de Soustons (Landes).* ESPANHA — *Grupo de Danzas de Villamayor de Campos, de Zamora; e Grupo de Danzas de Cáceres.*

Este magnífico e surpreendente espectáculo de folclore internacional abre com o colorido e movimento da sembaixadas etnográficas de Afife, Carreço, Perre e Santa Leocádia de Gerez do Lima.

O encerramento das festas

A noite, e ainda no tauródromo de Argaçosa, haverá o habitual espectáculo de variedades. O programa da primeira romaria de Verão de Viana do Castelo, que conta com o apoio do S. N. I., do Fundo de Turismo e da F. N. A. T., e cuja receita reverte a favor do Movimento Nacional Feminino, termina ás 24 horas do próximo domingo, com uma brilhante sessão de fogo preso, na Avenida Nova da Meadela.

Os transportes para esta singular realização estão assegurados por: Auto-Viação Cura, Ld.ª, Auto-Viação do Minho, Ld.ª, Transcolvia e Sordo & Irmão, Ld.ª. Alojamentos na cidade de Viana do Castelo: Hotel de Santa Luzia, Hotel Aliança, Restaurante Jorge, Pensão Beira-Mar e Abrigo do Postilhão (Darque). Existem ainda outros hotéis e pensões em diferentes localidades do distrito vianense.



O esquema quilométrico do Porto até Meadela,, bem como da fronteira de Valença ao mesmo local do concelho vianense

O circuito desta semana

(Continuação da página anterior)

continuam a trabalhar pelo progresso do turismo português.

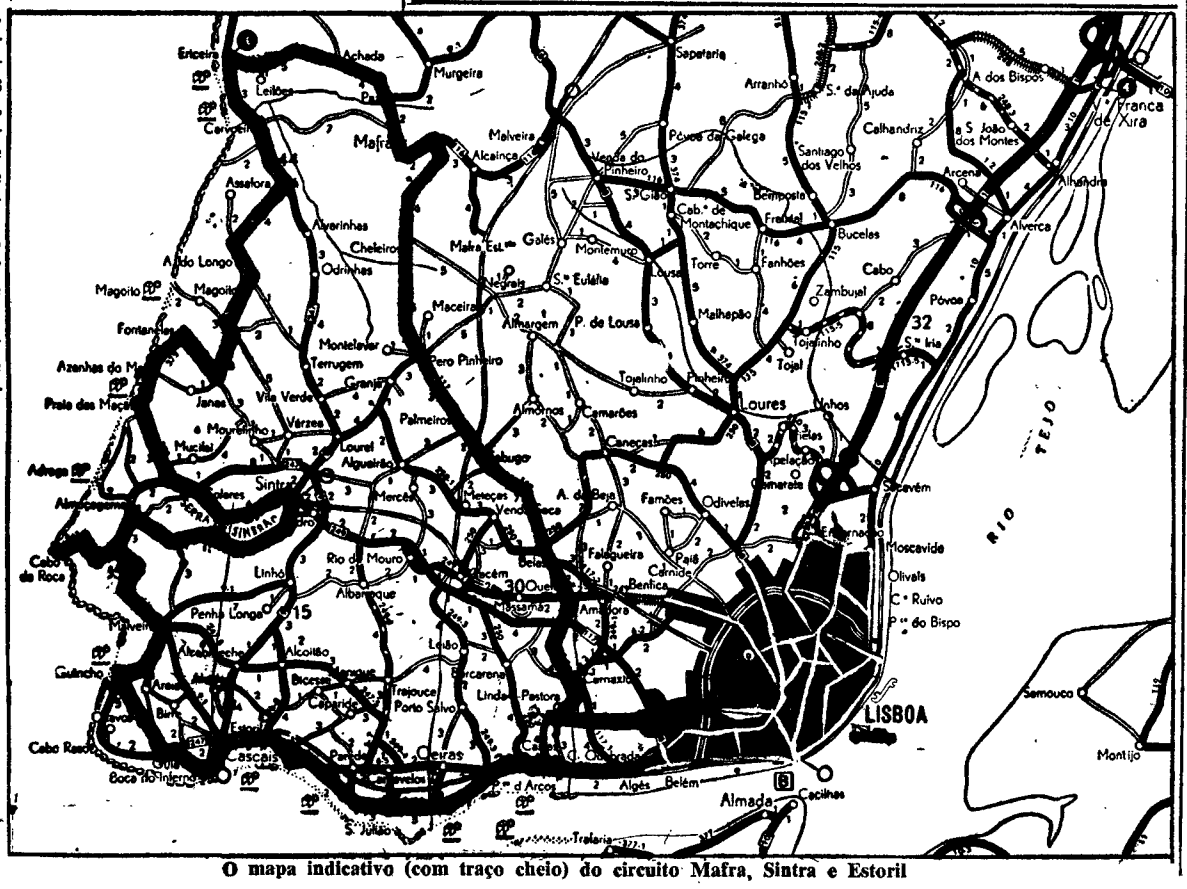
Sugestivo passeio

A excursão que recomendamos hoje tem por tema um itinerário bem conhecido e apreciado: Mafra, Sintra e Estoril. Organizado pela reputada empresa Claras, com escritórios na Avenida Fontes Pereira de Melo, 33, em Lisboa, efectua-se todos os dias (com excepção dos domingos), de Março a Outubro. Nos restantes meses este circuito realiza-se ás terças-feiras, quintas-feiras e sábados. A partida destas viagens está marcada ás 9 horas, da Praça dos Restauradores, junto do Palácio Foz, e o preço por pessoa, incluindo almoço, é de 220$00.

Este circuito, fácilmente aproveitável para excelente fim de semana, segue escolhido itinerário: Lisboa, auto-estrada de Cascais, paragem em Queluz, Mafra (visita da igreja e da biblioteca), almoço á beira-mar na Ericeira, Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, visita ao Palácio Nacional de Sintra, Pena (vista panorâmica), «volta da serra» até próximo do Cabo da Roca (extremo ocidental da Europa), praia do Guincho, Boca do Inferno, Cascais, paragem no Estoril e regresso a Lisboa, pela avenida marginal.

Quem possuir transporte próprio ou não quiser integrar-se nesta viagem turística, que aliás recomendamos pela sua excelente organização, pode aproveitar esta mesma ideia para um agradável passeio.

Como se sabe, é possível ainda utilizar uma vasta rede de transportes a partir de Lisboa, desde o comboio eléctrico que sai do Rossio, até ás diferentes carreiras rodoviárias que servem a mencionada região. O regresso de Cascais encontra-se, também, perfeitamente assegurado por via ferroviária.



O mapa indicativo (com traço cheio) do circuito Mafra, Sintra e Estoril

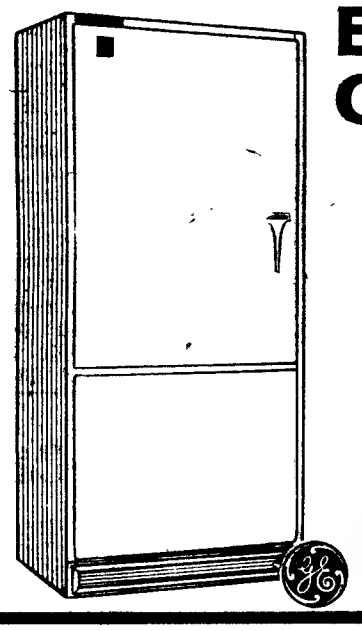
BRINDE sensacional!

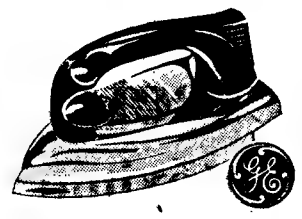
UM FERRO ELÉCTRICO GE na compra de um frigorífico General Electric

PRESTAÇÕES DESDE 100$00

SEM FIADOR

SEM ENTRADA INICIAL

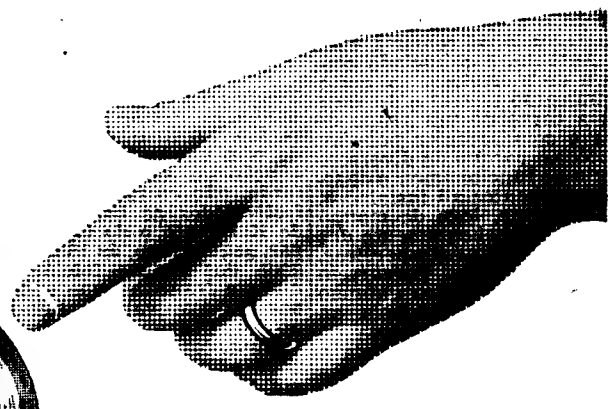




Morrison

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

belarte



dedo para escolher... ...gosto para beber

CASAL MENDES

Rosé

Um vinho "rosé" de alta qualidade e sabor inconfundível.
Apreciado e preferido nos 5 continentes.

um triunfo das CAVES ALIANÇA

Viagens ao estrangeiro

A C. P. tem em distribuição nas suas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro daquelas cidades a brochura anunciadora das suas viagens ao estrangeiro no ano de 1965, com todas as despesas incluídas.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Dizem os leitores...

Casos surpreendentes na praia de Carcavelos

Em resposta a uma carta publicada há dias nesta secção, o sr. capitão-tenente António Cardoso, capitão do porto de Cascais, teve a amabilidade de informar do seguinte:

«Sr. Director:

Sob o título «Casos surpreendentes na praia de Carcavelos» publica o jornal de V. no dia 15 do corrente uma carta do sr. Mário Pinto Alves, remetendo-a ao interesse das autoridades competentes.

Nessa carta diz-se: a) — que aos domingos são talvez centenas de bolas de todos os tamanhos e feitios e algumas centenas de vandalos atropelando tudo, empurrando as pessoas, atingindo senhoras e crianças; b) — que não há quem ponha cobro a isto e as autoridades marítimas não fazem o mais pequeno esforço para impor o respeito pela lei (que proíbe o jogo de bola das praias) e que seria tão fácil; c) — que também merece ásperas críticas dos estrangeiros a falta de limpeza da praia.

Para melhor esclarecimento da verdade, informo V. de que a praia de Carcavelos é de facto a preferida pelos futebolistas, embora a situação referida em a) esteja muito exagerada.

Sobre o referido em b), esclarece-se que diàriamente estão dois cabos de mar na praia de Carcavelos, numero este que aos fins de semana tem sido aumentado na medida das possibilidades. No domingo antes da publicação da carta, estiveram ali durante todo o dia cinco cabos de mar quase exclusivamente para evitar o futebol, é o próprio signatário ali tem estado ultimamente pelo mesmo motivo, mais de uma vez, por não ser nada fácil impor o respeito pela lei. Desde o princípio desta época já ali foram apreendidas cerca de 70 bolas e, nas duas ultimas semanas, sobre este assunto fizeram-se 19 autuações a que corresponderam multas, uma prisão e um caso que foi remetido ao tribunal.

Quanto á falta de limpeza da praia, ela tem sido diàriamente limpa, considerando-se também exagerada a afirmação do sr. Pinto Alves.

Aproveito a oportunidade para solicitar, por V. intermédio, a cooperação do publico, para não jogar a bola nas praias, para não as sujar e para não levarem cães para elas pelos incómodos que isso ocasiona a quem as procura para descanso e sossego, e que coopere com os banheiros e com os cabos de mar nas suas ingratas missões. Se qualquer facto anormal for notado, deverá logo ser chamada a sua atenção».

Deslocação de uma caixa de correio

Escreve-nos um leitor de Pedrógão do Alentejo a seguinte carta, que pomos ao interesse das entidades competentes:

«Em Fevereiro de 1950, os C.T.T., para comodidade do publico, colocaram a caixa postal n.º 2 no edifício da torre do relógio, ficando assim muito bem centralizada e oferecendo, de facto, muita comodidade ao publico. Desconhecemos o motivo porque, há dias, a referida caixa foi retirada da torre para ser colocada á porta de uma taberna, o que retrai muitas senhoras e meninas de se utilizarem da referida caixa postal, privando-se da comodidade que gozavam há cerca de quinze anos.

«Há muito descontentamento por esta mudança; e, por isso, rogamos á entidade respectiva, que mande recolocar a caixa no lugar onde esteve durante cerca de quinze anos, a contento da população, que é o lugar indicado para melhor servir o publico, e não á porta de uma taberna».

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

*

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 149/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no próximo dia 30, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual serão postos em praça os lotes de terreno n.os 1.197 e 1.198 situados na Rua Vale Formoso de Cima.

Os lotes antes indicados fazem parte da propriedade denominada Quinta do Tim-Tim à Rua Vale Formoso de Cima, freguesia de Olivais, que veio à posse da Câmara por escritura de 14-1-1944.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57 do Decreto n.º 43.587 de 8-4-61, ficam por este meio notificados os herdeiros do expropriado Carlos Alberto Gomes Patacão e ainda a firma sociedade por cotas Carlos Patacão Limitada, que naquela hasta pública podem exercer, querendo, o direito de preferência que lhes confere o art.º 58 do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 15 de Julho de 1965.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

DR. ANTÓNIO CÂNDIDO BASTOS GUERRA

FALECEU

Maria dos Anjos Bastos Guerra, Celeste Amália Bastos Guerra, Eurico Fernando Bastos Guerra e sua mulher Maria Adelaide Ferreira da Cunha Bastos Guerra e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Irmão, Cunhado e Parente e que o funeral se realizou hoje ás 16 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 734167

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora

MÁXIMO SIGILO

Telefone 328491

Aderiu a Pequim um ex-vice-presidente nacionalista chinês

PEQUIM, 20. — (F. P. e R.). — O general Li Tsung Jen, vice-presidente nacionalista da República chinesa em 1948 e presidente interino em Janeiro do ano seguinte, regressou, hoje, a Pequim, depois de viver 16 anos exilado nos Estados Unidos — anuncia a agência Nova China.

Á sua chegada, foi cumprimentado no aeroporto por uma centena de personalidades, entre as quais o primeiro-ministro Chu En Lai.

O recém-chegado declarou á Imprensa: «Na qualidade de exilado durante 16 anos, tendo um passado não isento de culpas, senti-me impressionado com a circunstancia de todo o povo chinês, sob a direcção idónea do Partido Comunista chinês e do presidente Mao Tsé Tung, estar em progresso constante, que levou á explosão recente de duas bombas atómicas. Este acontecimento tornou-se motivo de muito orgulho para todos os chineses residentes no estrangeiro, com excepção de um punhado de ultras... Decidi regressar á China, esperando contribuir com a minha parte modesta para a construção socialista e a luta patriótica contra o imperialismo».

Tendo dirigido um apelo aos seus compatriotas que vivem no estrangeiro e aos seus «camaradas do Kuomintang que se encontram na Ilha Formosa», para regressarem á China, o general Li Tsung Jen concluiu: «Os Estados Unidos estão a praticar uma série de crimes sórdidos contra os povos da China e do Mundo. Para tentar isolar a China e dominar o Mundo, os Estados Unidos, com ambição desenfreada — o que se torna evidente para o próprio homem da rua, principalmente desde que Lyndon Johnson assumiu a presidência — continuam as más acções e desenvolvem a guerra de agressão no Vietnam, tentando provocar um conflito armado com o povo chinês».

Encontrou-se o cadáver de um homem desaparecido há um ano

MONCHIQUE, 20 — No sítio conhecido pelo Selão da Velha, foi encontrado em adiantado estado de decomposição o cadáver de um homem, meio roído pelos vermes e pelas formigas. Num cinto dependurado numa árvore, sobre a qual foi encontrado o corpo, viam-se ainda agarradas duas vértebras cervicais.

Os habitantes da região que não identificaram o corpo, participaram o mácabro achado ás autoridades, que se deslocaram ao local, onde verificaram que não podia haver hipótese de crime.

As diligências logo efectuadas para identificar o cadáver foram coroadas de êxito. Uns trabalhadores de uma pedreira próxima verificaram, pelos sapatos, pelo cinto e até pelos dentes, que se tratava do corpo de António Diogo, que residia em Barreiras Brancas, Loulé, com uma rapariga de 16 anos, de quem tinha um filho. O homem fora abandonado há um ano pela mãe do filho e viera para as Caldas de Monchique depois de entregar a criança aos cuidados da avó paterna. Entretanto o António Diogo desapareceu. Data daí, certamente, a sua morte, provocada por um acto de desespero.

O cadáver permaneceu oculto todo este tempo pelo mato e arbustos altos que cobrem o local, aliás, quase inacessível. Foi agora descoberto porque o terreno estava a ser limpo por trabalhadores.

DEZ INDIVÍDUOS multados por jogar à bola na praia

Na capitania do porto de Lsboa, foram condenados no pagamento de multas, entre 200 e 500 escudos, dez indivíduos surpreendidos a jogar á bola em praias da linha de Cascais.

A propósito, esclarece-se o publico de que a multa por infracção aos editais das capitanias que proibem a prática do jogo da bola nas praias de banhos, pode ir até 5 mil escudos. Portanto, atenção!...

O novo edifício

do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contratos, com o arquitecto António Pedro Pardal Monteiro e o eng. Pedro Kopke Pardal Monteiro, respectivamente, para a elaboração da parte arquitectónica e do projetco das estruturas do novo edifício do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

CONFERÊNCIAS

Na Associação dos Pupilos do Exército

Na sede da Associação dos Pupilos do Exército, o sr. tenente-coronel Abílio Gonçalves Dias pronuncia no dia 22, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao título «Subsídios para a história do Instituto dos Pupilos do Exército».

O dr. Magalhães Colaço doutorou-se com 19 valores pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Na sala dos actos grandes da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, terminaram, hoje, as provas de doutoramento em Medicina do dr. Fernando Avelino Telo Moreira de Almeida de Magalhães Colaço. As provas foram preenchidas com a discussão da dissertação do doutoramento intitulada «Conceitos actuais sobre as doenças da tiroideia — Contribuição para o estudo do bócio em Portugal», tendo sido arguentes os profs. drs. Fernando Magano e Eduardo Coelho.

Ao juri presidiu o vice-reitor da Universidade de Lisboa, tendo sido constituído pelos srs. profs. Vaz Serra e Fernando Magano, catedráticos, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto, e pelos catedráticos de Lisboa, srs. profs. Toscano Rico, Lopes de Andrade, Eduardo Coelho, Candido de Oliveira, Xavier Morato, Aleu Saldanha, Jacinto Moniz Bettencourt, Carlos Salazar de Sousa, Arsénio Cordeiro, D. Pedro da Cunha, Belo Morais, Almeida Lima, Frederico Madeira, Ducla Soares, Barahona Fernandes e Arsénio Nunes.

O juri reuniu-se ao fim da manhã de hoje e aprovou o doutorando com a classificação de 19 valores.

MONTE DE CAPARICA

✝

GUILHERMINA VITAL FRAGA

FALECEU

José da Silva Fraga, Carlos Alberto Vital da Silva Fraga e sua mulher, José Alexandre Vital da Silva Fraga, sua mulher e filha, Jesuina Vital dos Santos, seu marido, filhos e neto, Guiomar Pinto Vital, Francisco Marques Vital, sua mulher, filhos e netos, e mais família participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela de S. Francisco dos Matos, junto á sua residência na Azinhaga do Vale Tojeiro, no Lazarim para o cemitério do Monte da Caparica.

AGENCIA BARATA

NAVIOS DE GUERRA DE TRÊS NAÇÕES SURTOS NO TEJO

(Continuação da página central)

meçou cerca das 11 e 30, e decorreu num dos elevadores de aviões do convés da popa. Por ausência do comandante, ocupado em cerimónias de cumprimentos da praxe, recebeu os jornalistas, em seu nome, o capitão-de-fragata J. A. Nethersole, comandante das operações e serviços do «Centaur», que, amávelmente, se pôs á disposição dos jornalistas para responder ás suas perguntas.

O comandante Nethersole começou por dar as boas-vindas e dizer, depois, que não tinha preparado nenhum trabalho para a conferência, mas estava á disposição de todos para responder a qualquer pergunta.

Afirmou que a tripulação estava satisfeita por visitar Lisboa, viagem que ambicionava há muito, embora alguns dos seus componentes já tivessem passado pelo Tejo há cinco anos.

Declarou que a visita actual era de rotina e que o porto de escala próxima era Plymouth e, depois, uma série de outros portos ingleses.

Em resposta a uma pergunta, disse:

— O «Centaur» não tem a bordo o máximo dos aviões, mas, mesmo assim, tem os necessários para qualquer necessidade.

«Desde Outubro de 1963 que o navio navega em comissão de serviço. Depois de ter aparelhado, saiu do Reino Unido e a sua primeira missão foi na busca e salvamento dos passageiros do paquete «La Konia», nos Açores. Dali seguiu para Gibraltar, onde desembarcou os corpos das vítimas e as pessoas salvas. Na África Oriental desembarcou uma companhia de fuzileiros navais, quando da revolução do Tanganica, aonde foi em socorro e a pedido do próprio Governo. O ano passado — continuou — o «Centauro» deu apoio ao Governo da Malásia, na luta contra os guerrilheiros da Indonésia».

Revelou ainda aquele oficial superior que, depois da quadra festiva do Natal, o navio continuou em missão no Mediterrâneo, onde tem estado até agora.

Amanhã o «Centaur» recebe a bordo, ás 10 horas, um grupo de oficiais e cadetes da Armada portuguesa. No dia seguinte atracará, ás 9 e 30, ao Cais de Alcântara, conforme dissemos, e, de tarde, haverá um torneio de tiro com fuzileiros navais, no Montijo.

Também chegaram hoje três submarinos americanos

Sob o comando do capitão-de-fragata H. J. Trueblood, comandante da subdivisão de submarinos n.º 82, entraram hoje, de manhã, no Tejo e foram atracar ao cais de Xabregas, os submarinos da Armada dos Estados Unidos «Sea Oml», «Beguna» e «Sea Rolim», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes R. W. Shannon, V. S. Lunt e R. E. Grosir.

Os submarinos deslocam 1816 toneladas cada e têm de calado 18,2 pés. O seu comprimento é de 312 pés e tem de boca 27 pés. As guarnições totalizam 25 oficiais e 218 sargentos e praças.

Após a manobra de atracação entrou a bordo o oficial português de ligação primeiro-tenente M. M. G. Nemésio.

Draga-minas italiano no Tejo

Deixam amanhã o Tejo os draga-minas italianos «Sgombro» e «Squallo», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes Tommaso Alfonsi e Mantovani, que se encontram atracados á doca da Marinha.

A bordo do «Squallo» realiza-se hoje, ás 20 e 30, um baile para sargentos e praças.

Amanhã, antes dos dois barcos deixarem o Tejo, efectua-se uma visita á base naval do Alfeite, onde é oferecido um almoço á oficialidade italiana pelo Ministério da Marinha.

Créditos especiais

no montante de 25 062 contos

Foram abertos, no Ministério das Finanças, a favor do mesmo Ministério, créditos especiais no montante de 25 062 contos, destinados a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

A figura de Boto Machado foi hoje evocada na Voz do Operário

Associando-se ás comemorações do centenário do nascimento de Fernão Boto Machado, carácter de firme e puro idealismo republicano, a Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, promoveu, esta manhã, uma singela homenagem evocativa do grande paladino da Republica.

Na sala da biblioteca da instituição, que tem o nome de Boto Machado, houve uma sessão solene, a que presidiu o sr. José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa da Voz do Operário, e a que estiveram presentes, além da viuva do saudoso político e benemérito, sr.ª D. Maria Boto Machado, os membros da direcção do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado e as crianças que frequentam as escolas do mesmo Centro e daquela colectividade.

O sr. José Apolinário Ramos, em nome da Voz do Operário, agradeceu a presença da sr.ª D. Maria Boto Machado e evocou em sentidas palavras a figura do grande republicano, que foi o primeiro benemérito da Voz do Operário. Depois, a inspectora pedagógica, sr.ª D. Adriana Adegas, dirigiu ás crianças algumas palavras evocativas da figura do patrono.

Na cantina escolar efectuou-se, depois, um almoço de confraternização com os alunos da escola mantida pelo referido Centro, ao qual presidiu a viuva de Boto Machado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Guilhermina Vital Fraga

Faleceu a sr.ª D. Guilhermina Vital Fraga, de 65 anos, natural de Caparica (Almada), casada com o sr. José da Silva Fraga, funcionário da Empresa Insulana de Navegação, e mãe dos srs. Carlos Alberto Vital da Silva Fraga e José Alexandre Vital da Silva Fraga.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela de S. Francisco dos Matos, junto á sua residência, na Azinhaga do Vale Tojeiro, no Lazarim, para o cemitério do Monte da Caparica.

SUFRAGIOS

Esmeralda Sarmento

Por alma da sr.ª D. Esmeralda Sarmento, que foi revisora do nosso colega «Diário Popular», e mandada dizer pela sr.ª D. Fernanda Nogueira, reza-se amanhã, pelas 12 e 15, missa do 30.º dia, na igreja da Conceição Velha.

D. Maria José Tavares Galvão

Em comemoração do 11.º aniversário do falecimento de D. Maria José Tavares Galvão, seu viuvo e filhos mandam celebrar missa de sufrágio amanhã, ás 12 e 30, na basílica dos Mártires.

Foi localizado em Viana do Castelo o casal de franceses para o qual a P.I.D.E. tinha uma mensagem

VIANA DO CASTELO, 20 — Foi localizado nesta cidade o casal francês, constituído pelo médico sr. dr. Hubert Bouvard e por sua esposa, sr.ª D. Alice Costa, portuguesa de nascimento, ao qual a Polícia Internacional tinha a fazer uma comunicação urgente, a pedido da Polícia de Paris, sobre indicações úteis para um tratamento a aplicar algum tempo antes do parto daquela senhora, que se encontra grávida.

Foi o guarda da P. S. P. n.º 19, sr. Abílio Coelho da Silva que, ao percorrer todos os hotéis e pensões de Viana do Castelo, encontrou o casal na Pensão Guerreiro, onde chegara pouco antes. Surpreendidos, o sr. dr. Hubert Bouvard e sua esposa, ao serem convidados a comparecer na delegação da P. I. D. E., a fim de lhes ser feita a comunicação ali se dirigiram sem demora. Foi, também, chamado o sr. Manso Preto proprietário de uma farmácia, o qual, depois de falar com o casal, lhe forneceu o medicamento indicado de Paris.

Ás 20 horas de ontem, o medicamento foi aplicado á senhora D. Alice Costa pela enfermeira D. Maria Armanda da Silva.

O farmacêutico sr. Manso Preto, que fala bem o francês, serviu de interprete entre o casal, a enfermeira e a Polícia.

Na pensão chegou a haver certo pânico, pois supuseram tratar-se de qualquer doença contagiosa, mas o sr. Manso Preto informou de que se tratava de um medicamento preventivo e conseguiu tranquilizar toda a gente.

O casal francês fez hoje a sua vida normal e esteve numa das praias desta cidade.

Considera-se de importância para a posição portuguesa o relatório publicado em Washington sobre as organizações dependentes dos P. C. – segundo observadores norte-americanos

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — Pode não significar ainda uma viragem na política norte-americana relativamente á luta que Portugal trava na África para ali manter a sua presença — o relatório publicado ontem pela Secretaria de Estado sobre a importancia das organizações dependentes dos partidos comunistas em todo o Mundo, e particularmente nos países e territórios africanos. De qualquer modo, o que este relatório vem provar é que na Secretaria de Estado há hoje plena consciência de que, por detrás dos chamados «Movimentos Nacionalistas Africanos» (de Angola, de Moçambique, da Guiné Portuguesa e, até, da República Sul-Africana), os comunistas estão presentes e activos. Activos e sem disfarces no P. A. I. G. C. da Guiné, cujo chefe, Amílcar Cabral, é um comunista notório desde os seus tempos de aluno do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa.

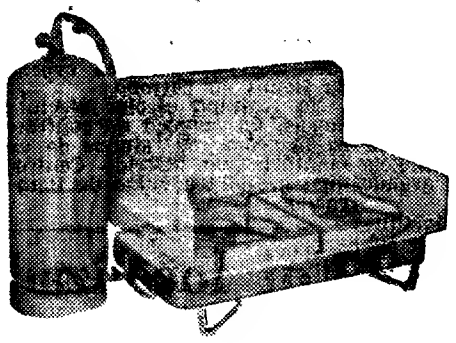
Activos e também sem disfarces no M. P. L. A. de Angola, embora Mário de Andrade — que foi aluno de uma universidade soviética depois de haver frequentado a Faculdade de Letras de Lisboa e o Instituto de Ciências Sociais de Paris — tenha passado agora, provàvelmente, por conveniências de ordem táctica, para segundo plano. Activos, ainda que disfarçados, entre os indivíduos que de perto cercam Holden Roberto. E, apesar de todas as ligações entre Eduardo Mondlane e os norte-americanos — ele estudou nos Estados Unidos, casou nos Estados Unidos com uma senhora norte-americana, é professor de uma universidade norte-americana — os seus mais íntimos colaboradores da FRELIMO, em Dar-Es-Salam, são militantes que passaram pelas escolas de treino revolucionário da União Soviética e da Checoslováquia.

O inimigo que Portugal defronta nos arrozais da Guiné, nas florestas do Norte de Angola e, em Moçambique, ao longo do curso do Rovuma, é assim o mesmo contra o qual se batem os norte-americanos no Vietnam — outra não pode ser, pois, a conclusão a extrair do relatório da Secretaria de Estado, ontem tornado publico. Ora, se isto não representa uma viragem, pelo menos significa, sem duvida, uma consciencialização do problema, segundo pensam os observadores, quer em Washington, quer em Nova York, nos círculos diplomáticos e jornalisticos relacionados com a O. N. U.

«Boletim Judiciário do Ultramar»

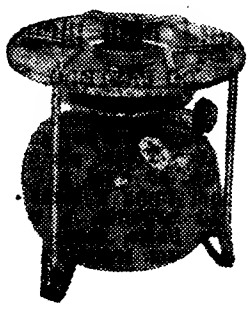
Estão em distribuição os numeros 34 a 37 do «Boletim Judiciário do Ultramar».

PRIMUS — Camping

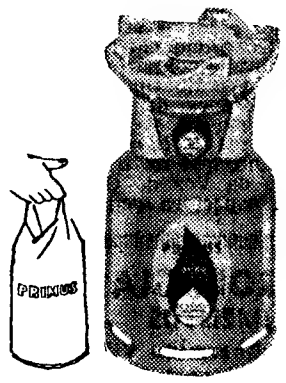


A gás propano

— Primus — standard 2063 é um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas
Ref.ª 2000

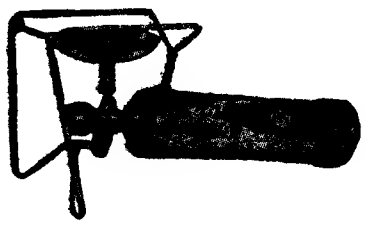


Ref.ª 2073



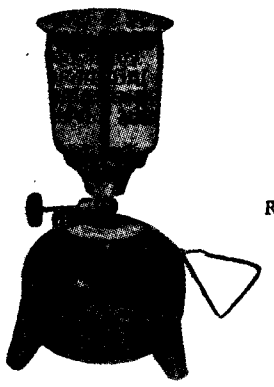
Ref.ª 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mas portátil e tem saco já incluído no preço



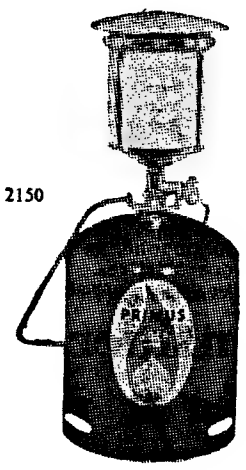
Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas. chama máxima



Ref.ª 2152

Ref. 2150



Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas à prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ANUGA

COLÓNIA 1965 25 de Setembro a 3 de Outubro

Mais de 2500 expositores de mais de 50 países de todos os continentes expõem em 15 pavilhões cobrindo uma superfície total de 122.000 m2. Os primeiros 5 dias (25 - 29.9.1965) são novamente reservados para o comércio especializado.

Exibições especiais: Material e Máquinas de Embalagem e Técnica de Vendas

NÃO DEIXE DE VISITAR A ANUGA

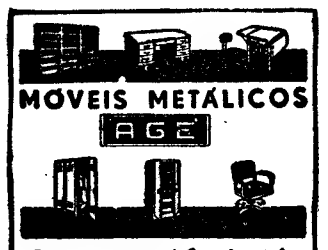
Mercado Internacional de Alimentos

Para informações consulte o representante:
CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Lisboa — Avenida Elias Garcia, 123-4.º — Tel: 772587/778168 - Teleg. «COMALEM»

nova cinta
MINTEX
PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 72-78 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Sacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

VISITE AS BERLENGAS

VIAGENS TODOS OS DIAS, AS 10.30 H.
AOS DOMINGOS 2 CARREIRAS: ÀS 9.30 H. E MEIO-DIA
VIAMAR — TELEF. 99117
PENICHE

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1964

I — INTRODUÇÃO

I — 1. Completam-se hoje 10 anos sobre a data do falecimento do Fundador da Instituição, o grande benemérito e amigo de Portugal Calouste Sarkis Gulbenkian que, pelas suas excepcionais faculdades criadoras e invulgares dotes de trabalho e inteligência, soube reservar o muito que conseguiu amealhar para ser destinado a fins caritativos e ao progresso da Arte, da Educação e da Ciência.

A Fundação, criada pelo seu testamento de 18 de Junho de 1953, teve os respectivos Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 40 690, de 13 de Julho de 1956, pelo que, também no decorrente mês de Julho, se registou mais um aniversário — o nono — sobre o começo da efectiva execução da vontade expressa naquele testamento.

Parece, assim, oportuno, aproveitar o ensejo que se oferece á Comissão Revisora de Contas para, antes de formular o seu parecer sobre as contas da gerência respeitante ao ano de 1964, sintetizar o que tem sido a vida da Instituição neste espaço de tempo.

Trata-se de uma justa homenagem ao Benemérito. Trata-se do merecido reconhecimento de uma magnífica obra administrativa.

I — 2. A imagem mais rápida que se pode oferecer sobre a notável evolução que tem sido a Fundação, é a concerneste á posição líquida do seu património independente. Lembramos que, por *património independente*, se entende o património directamente em nome da Fundação a que, para efeito de uma visão de conjunto, há sempre que acrescentar o detido pelas companhias subsidiárias. Na verdade, tal posição pode assim expressar-se:

	Contos
Gerência de 1956-1957 *	886 259
Gerência de 1964	2 436 253

* — abrange o período decorrido desde a aprovação dos Estatutos da Fundação em 18.7.1956 até 31.12.1957.

Outro indicativo do fiel cumprimento das disposições estatutárias — o mesmo será dizer da escrupulosa execução do pensamento do Fundador — é fornecido pela crescente evolução que tem tido a conta de Distribuições, isto é, a conta que regista a aplicação dada ao rendimento líquido de cada gerência, no que respeita ao financiamento e ás actividades directas que interessam ao desenvolvimento dos fins prosseguidos pela Fundação — fins caritativos, artísticos, educativos e científicos.

A este respeito a evolução é a seguinte:

	Contos
Gerência de 18.7.56-31.12.57	129 522
Gerência de 1964	292 642

No decurso das oito gerências findas, a conta de Distribuições aponta autorizações no total de *1 539 452 contos.*

O sentido crescente dos valores patrimoniais da Fundação propriamente dita e das actividades prosseguidas é também indicado no quadro que segue:

(Em contos)

Designação	Gerência de 1956-1957	Gerência de 1964
1) Activo disponível e realizável	1 186 821	2 973 551
2) Passivo exigível	300 565	537 298
3) Percentagem de 2) sobre 1)	25.3 %	18.0 %
4) Receitas	177 825	453 852
5) Despesas de administração e outras	15 483	35 585
6) Percentagem de 5) sobre 4)	8.7 %	7.8 %
7) Saldo das receitas sobre as despesas, não considerando as distribuições autorizadas	162 342	418 267
8) Distribuições autorizadas	129 522	292 642
9) Saldo das receitas sobre as despesas totais	32 820	125 625

I — 3. Convém recordar que a Fundação é portuguesa embora a sua acção se exerça em outros países, como for decidido pelos seus administradores. Assim o consignam os Estatutos. Assim o demonstram os numeros respeitantes á localização das distribuições autorizadas em oito gerências:

	Contos
Portugal	649 465
Comunidades arménias...	195 960
Reino Unido e Comunidade Britanica	191 542
Iraque e outros países do Médio Oriente	352 140
Outros países	150 345
	1 539 452

I — 4. A evolução das contas do património e dos rendimentos demonstra claramente quão cautelosa, firme e progressiva tem sido a gerência do Conselho de Administração da Fundação e como, não obstante a ampliação das iniciativas e a multiplicação das actividades, tem vindo a consolidar a posição alcançada em cada ano, com o fim de possibilitar novas formas de apoio e auxílio, dentro do elevado pensamento do Fundador, inteiramente ditado pelo desejo de praticar o Bem e de incentivar o progresso da Humanidade.

Efectivamente, quanto ás contas do património, incluindo a posição líquida da Fundação propriamente dita e a das companhias subsidiárias, sem considerar a colecção de arte e os interesses petrolíferos, é de notar que o somatório atingiu:

	Contos
Em 31.12.1957	2 365 731
Em 31.12.1964	6 311 037

I — 5. Pelas notas atrás alinhadas fica patente o notável esforço feito pelo Conselho de Administração da Fundação para que, dentro da orientação traçada pelo Testador e no prosseguimento de uma acção cada vez mais absorvente, se revigore o património da Herança, se amplie o campo das actividades financiadas, se atenda a maior numero de iniciativas no ambito da Instituição e se robuste«a o poder de auxílio para os anos vindouros.

I — 6. Pensa-se que todos estes propósitos, concretizados e postos em evidência pelos numeros das oito contas de gerência analisadas por esta Comissão Revisora, são o melhor testemunho da lealdade á vontade expressa pelo grande benemérito que foi Calouste Sarkis Gulbenkian.

I — 7. Passa agora a Comissão Revisora de Contas, antes de emitir o seu parecer sobre a gerência de 1964 da Fundação Calouste Gulbenkian, a alinhar algumas anotações que concorram para tornar inteiramente receptíveis as suas conclusões.

I — 8. Este trabalho teve como base o relatório e seus anexos de uma acreditada firma de «Shartered Accountants» que permanentemente fiscaliza a Contabilidade da Fundação e a análise directa a essa mesma Contabilidade.

I — 9. O oitavo relatório sobre as contas da Instituição revela a continuidade que tem sido dada aos métodos de trabalho e aos critérios de contabilização que sobejas provas de segurança e clareza têm dado no decurso de todo o período de gestão da Herança, iniciada, como já se acentuou, há nove anos.

I — 10. No ano de 1964 manteve-se a prática, iniciada no ano anterior, de se registarem as «Distribuições» em duas epígrafes — as de «Actividades directas» e «Subsidios», além de, para simplificar o processamento das primeiras, passarem estas a figurar nas despesas efectivas de cada ano, em vez de se considerarem como previsão provisória para o ano seguinte.

Estas alterações reflectiram-se particularmente nas contas do ano de 1963 (as primeiras onde tiveram lugar). Desta forma, no ano de 1964 mais fácilmente se comparam os efectivos dispendios nos dois anos, quanto ás actividades directas financiadas em Portugal e ás bolsas de estudo.

I — 11. Como se sabe, as principais fontes de receita próprìamente da Fundação consistem no rendimento dos seus bens próprios e nos dividendos das Companhias subsidiárias, todas estas envolvidas em operações de petróleos ou investimentos.

A importancia dos dividendos é normalmente fixada tendo em conta as necessidades imediatas da Fundação, ficando em reserva, na própria companhia subsidiária, os saldos das suas receitas não distribuídas.

I — 12. Não obstante as vicissitudes por que passa a industria dos petróleos, a administração das companhias subsidiárias tem-se revelado firme e cautelosa. Daí, o verificar-se manutenção, ao nível do ano anterior, dos resultados finais, não obstante, em 1964, terem baixado — como, aliás, se tinha previsto — em cerca de 3 % as receitas petrolíferas, sobretudo por se manterem difíceis as condições do comércio do petróleo.

I — 13. O património independente da Fundação passou de 2 299 425 contos, em 1963, para 2 436 253 contos, em 1964. A este propósito deve mencionar-se que os rendimentos do seu próprio património aumentaram de 69 094 contos, em 1963, para 106 250 contos, em 1964.

I — 14. Paralelamente, nas despesas, também se anotam acréscimos, especialmente nas rubricas afectas á conta de «Distribuições» que, de 281 271 contos (ano de 1963) passaram, no total, a 292 642 contos no ano de 1964.

I — 15. Julgamos estar agora em condições de passar á análise do Inventário, das Receitas e Despesas e da Aplicação dos Rendimentos da Fundação, análise que antecederá o parecer final sobre as contas.

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II — 1. Como habitualmente, organizou-se o seguinte quadro comparativo, que insere os valores correspondentes às três últimas gerências:

Sectores patrimoniais	31/XII/1962 *Em contos*		31/XII/1963 *Em contos*		31/XII/1964 *Em contos*	
A — Património artístico		Valor contabilístico *Esc. 100*		Valor contabilístico *Esc. 100*		Valor contabilístico *Esc. 100*
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1 — Posição líquida, excluíndo o activo imobilizado (Ver B2/B6 abaixo)	3 645 410		3 339 849		3 873 615	
B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas ...		Valor nominal *£9 116 996*		Valor nominal *£9 116 996*		Valor nominal *£9 116 996*
B. 3 — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas		*£1 117 757*		*£2 218 453*		*£1 950 453*
B. 4 — Propriedades (*a*) ...	1 629		1 629		1 629	
B. 5 — Mobiliário e equipamento (*b*)	160		175		158	
B. 6 — Viaturas c/ motor (*b*)	45		59		44	
C — Posição líquida do património independente da Fundação	1 471 797		2 299 425		*c*) 2 435 591	
	5 119 041	—	5 641 137	—	6 311 037	—

(*a*) São as seguintes as propriedades:

Palácio da Avenida Iena, 51 — Paris	516 c.
Edifício da R. Emile Menier, 30 — Paris	219 c.
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	894 c.
	1629

(*b*) Foi deduzida a depreciação.
(*c*) Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

II — 2. Mostra o quadro anterior acentuado progresso em duas das suas rubricas: a da posição líquida das companhias subsidiárias e a da posição líquida do património independente da Fundação.

II — 3. Farse-á seguidamente referência a alguns dos elementos referidos no quadro, para melhor esclarecimento.

A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II — 4. A colecção de arte, contabilizada, como habitualmente, po um valor meramente simbólico, encontra-se sob «contrôle» do Serviço do Museu da Fundação, no Palácio Pombal, em Oeiras, e está segura no valor total de 394 716 contos.

II — 5. No ano de 1964, mais algumas obras de arte foram adquiridas, no total de 90 contos, que em nada alteraram o valor contabilístico a que acima se fez referência.

B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

B.1 — Posição Líquida

II — 6. O já assinalado resultado expresso pela posição líquida das companhias subsidiárias, teve origem na evolução dos seguintes valores:

Posição das Companhias Subsidiárias em 31 de Dezembro de 1964

Activo	Contos	Passivo	Contos
I — Disponível:		I — Exigível:	
1. Em Caixa e em Bancos	944 695	1. Credores	145 676
2. Devedores	261 077	2. Dividendos a pagar á Fundação...	80 001
			225 677
II — Realizável:			
1 Investimentos em acções de Bancos e Companhias (Valor cotado em 31-12-64: 3 693 492 contos) Preço do custo ...	2 888 937	II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do Património — § II.1)	3 873 615
2. Títulos publicos e de autarquias locais ao valor do custo	1 583		
	4 099 292		4 099 292

(Continua na página seguinte)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

II — 7. Para se apreciarem mais rápidamente as diferenças verificadas no ano de 1964, em relação ao ano anterior, alinharam-se os seguintes numeros:

(Em contos)

	1963	*1964*	*Diferença*
Activo			
Caixa e Bancos	910 905	944 695	+ 33 790
Devedores	274 895	264 077	— 10 818
Investimentos em acções de Bancos e Companhias	2 703 103	2 888 937	+185 834
Títulos publicos e de autarquias locais	—	1 583	+ 1 583
	3 888 903	4 099 292	+210 389
Passivo			
Credores	144 732	145 676	+ 944
Dividendos a pagar á Fundação (declarados e não pagos)	404 322	80 001	—324 321
	549 054	225 677	—323 377
Posição líquida	3 339 849	3 873 615	+533 766
	3 888 903	4 099 292	+210 389

II — 8. No Activo, a maior diferença é positiva e verifica-se na rubrica de «Investimentos em acções de Bancos e Companhias», sendo de assinalar que, pela cotação em 31 de Dezembro de 1964, os títulos atingiram o valor global de 3 693 492 contos.

II — 9. No passivo, a maior diferença regista-se nos «Dividendos a pagar á Fundação (declarados e não pagos)», diferença que resulta do facto de, no ano de 1963, as companhias subsidiárias, por conveniência da Fundação, terem declarado dividendos muito superiores ás suas necessidades imediatas.

B.2 — Investimentos na «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas companhias associadas, e outras companhias petrolíferas.

II — 10. Manteve-se, em 1964, nesta rubrica, o valor de £9 116 996.

B.3 — Adiantamentos á «Iraq Petroleum Co. Ltd.», suas companhias associadas, e outras companhias petrolíferas.

II — 11. Estes adiantamentos e suas flutuações, resultam da posição accionista e são efectuados em proporção dessa posição.

B.4 — Propriedades

II — 12. Mantiveram-se os numeros do ano de 1963, sendo também as mesmas propriedades que constam do património das companhias subsidiárias.

B.5—Mobiliário e equipamento

B.6—Viaturas com motor

II — 13. As pequenas diferenças anotadas em 1964 em relação ao ano anterior dispensam qualquer referência especial.

C — POSIÇÃO LÍQUIDA DO PATRIMÓNIO INDEPENDENTE DA FUNDAÇÃO

II — 14. Regista-se, para mais, uma diferença, de 136 827 632$00 entre os valores desta posição nos anos de 1963 e 1964. O facto é de assinalar por constituir já uma constante na vida administrativa da Fundação.

II — 15. A posição líquida registada no final de 1964, resultou do movimento indicado pelo seguinte balanço:

II — 16. A já referida diferença de 136 827 632$00 registada, para mais, na posição líquida do ano de 1964, pode chegar-se pela conjugação dos seguintes valores:

a) Fundo de capital:		
— Recebido dos Executores Testamentários do Fundador		3 799 900$00
— Recebido de um «Trust» testamentário		331 784$00
— Lucros na realização de investimentos		7 235 078$00
		11 366 762$00
b) Rendimento não distribuído em 1964		125 624 902$00
		136 991 664$00
c) Diferenças cambiais	82 143$00	
d) Demolição de instalações provisórias	81 889$00	164 032$00
		136 827 632$00

II — 17. O aumento da posição líquida reflectiu-se, especialmente, no valor dos títulos publicos e de autarquias locais (+129 857 384$00) e nos depósitos a médio prazo (+350 000 000$00), considerando, ainda, o especial movimento da conta de dividendos a receber de companhias subsidiárias, em face do acrescido valor registado no ano de 1963.

II — 18. Não obstante figurar no Balanço um valor mais reduzido, atribuído a veículos motorizados, certo é que, em 1964, se adquiriram mais dois carros de serviço (182 contos) e duas camionetas para bibliotecas itinerantes (211 contos). A contabilização por menor valor deve-se, portanto, á dedução a título de depreciação. São 64 os veículos motorizados existentes, destinando-se 57 ao serviço das bibliotecas itinerantes.

II — 19 Nas «Propriedades», regista-se um aumento de um pouco mais de 12 500 contos que resultou de obras da nova sede e museu e da compra de vários terrenos anexos ao Palácio Pombal, em Oeiras, e de imóveis na Avenida de Berna, aqueles para a instalação do Centro de Estudos de Biologia e estes para instalação de outros centros de investigação e serviços da Fundação.

II — 20. Como habitualmente, quanto ao Passivo, apenas há que fazer referência á verba de Distribuições autorizadas mas não pagas até ao final do ano de 1964, posto que novo aumento se regista (+39 027 773$00).

Este aumento traduz o desenvolvimento da acção especifica da Fundação, como se pode analisar pelo seguinte quadro:

(Em contos)

Países	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1964 (1)	Autorizado no decurso de 1964 (2)	Soma de 1 e 2 (3)	Pago no decurso de 1964 (4)	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1965 (3 — 4) (5)
Portugal	112 575	144 070	256 645	31 602	225 043
Comunidades Arménias	50 031	37 649	87 680	25 302	62 378
Reino Unido e Comunidade Britanica	46 374	39 939	86 313	29 679	56 634
Iraque e outros países do Médio-Oriente	223 643	50 260	273 903	49 834	224 069
Outros países	48 369	20 724	69 093	17 197	51 896
	480 992	292 642	773 634	153 614	620 020

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III — 1. Embora, pelo resultado final do movimento, se possa concluir que, no ano de 1964, se registou quebra de receitas, a verdade é que o resultado está influenciado pelo acréscimo extraordinário que, no ano anterior tiveram os «Dividendos das companhias subsidiárias».

III — 2. Como aquele acréscimo foi de 434 906 contos, conforme está referido no nosso relatório de 1963, pode dizer-se que, no ano de 1964, novo incremento tiveram as principais receitas da fundação, como indica o seguinte quadro:

	1963	*1964*	*Dif.ª*
Dividendos das Companhias Subsidiárias	658 908	347 602	—311 306
Outros dividendos	15 186	19 790	+ 4 604
Juros	52 464	86 048	+ 33 584
Impostos recuperados	1 173	370	— 803
Receitas diversas	271	42	— 229
	728 002	453 852	—274 150

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV — 1. As receitas da Fundação tiveram a seguinte aplicação (em contos):

Despesas:			
Administração	29 996		
Encargos testamentários	2 682		
Outras despesas	2 907	35 585	7,8 %
Distribuições:			
Actividades directas	52 148		
Subsídios	240 494	292 642	64,5 %
Total aplicado		328 227	72,3 %
Saldo para a gerência seguinte		125 625	27,7 %
		453 852	100 %

IV — 2. No ano 1963, as Despesas foram de 27 343 contos e as Distribuições de 281 271 contos O acréscimo verificado nas Despesas em 1964 foi devido não só ao aumento de actividades, mas também a melhorias introduzidas na organização dos serviços e a circunstancias de ordem geral.

IV — 3. No que respeita a «Distribuições», o quadro que segue acentua o acréscimo das actividades registado de ano para ano:

(Em contos)

Países	Até 1960	1961	1962	1963	1964	Total
Portugal	245 868	67 535	92 225	99 767	144 070	649 465
Comunidades Arménias	78 992	23 664	26 455	29 200	37 649	195 960
Reino Unido e Comunidade Britânica	75 108	23 525	26 105	26 865	39 939	191 542
Iraque e outros países do Médio Oriente	137 997	24 148	32 639	107 096	50 260	352 140
Outros países	34 621	60 853	15 804	18 314	20 724	150 345
	572 586	199 725	193 228	281 271	292 642	1 539 452

IV — 4 Em especial no que respeita ao ano de 1964, organizou-se

Continua na página seguinte

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO

I — Disponível:			
1. Em Caixa e em Bancos	992 732 131$00		
2. Devedores e juros vencidos	29 041 068$00		
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção	23 842 946$00		
4. Dividendos a receber das Companhias Subsidiárias	80 001 616$00		1 125 617 761$00
II — Realizável:			
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias, títulos publicos e de autarquias locais e depósitos a médio prazo — Preço do custo	1 766 519 095$00 (a)		
2. Viaturas com motor	1 666 651$00		
3. Propriedades	79 085 576$00		
4. Colecção de arte (valor por memória)	100$00		
5. Acções das companhias subsidiárias:			
— Transferidas da herança (valor por memória)	100$00		
— Subscritas pela Fundação	661 950$00	662 050$00	1 847 933 472$00
			2 973 551 233$00

PASSIVO

I — Exigível:			
1. Credores		11 491 595$00	
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31-12-64		520 019 654$00	531 511 249$00
II — Reserva para pensões dos funcionários			5 787 000$00
III — Posição líquida			2 436 252 984$00
			2 973 551 233$00

(a) Títulos publicos e de autarquias locais (cotação em 31-12-964 = 228 270 192$00) ..... 226 765 027$00
Outros títulos (cotação em 31-12-964 = 739 039 029$00) ..... 618 325 497$00
Depósitos a médio prazo ..... 921 428 571$00
1 766 519 095$00

Aves portuguesas num concurso no Brasil

(Continuação da 1.ª pagina)

te e da Africa Portuguesa) I — Hibridos e mestiços; J — pombos e perdizes, e K — mutações e anomalias

Mercê do convite do Clube Ornitológico do Rio, deslocar-se-á ao Brasil o sr. dr. Mário Teixeira, presidente da Associação dos Avicultores de Portugal que representará os ornitologistas portugueses

A sua partida e a das aves portuguesas está marcada para o próximo dia 23, no voo da VARIG.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O assassino vem na lista» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Tommy e a princesa» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Capitão sem medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nito* — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho 1, Monte Estoril. (Tel. 260391); e *S. João* — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

RÁPIDOS PERFIS DE GRANDES VULTOS

(Continuação da 6.ª página)

tendo agora qualquer expressão de amargura. Tem tal delicadeza de feições e distinção de porte, que, involuntàriamente, apetece tratá-lo por príncipe!»

Andava sempre elegantíssimo! Nunca saía sem as suas luvas — as luvas á Chopin...

Era um dos mais belos homens do Paris elegante e as suas bengalas, as suas gravatas, causavam sempre sensação!

No fundo, porém, não era apenas um jovem janota parisiense: permanecia sempre um verdadeiro polaco! Emprestou a sua Arte e a sua elegancia a Paris. Porém, nunca se deu! A sua alma pertencia á sua querida Polónia!

*

Em Varsóvia, nos tempos de criança, brincou com uma pequenita encantadora, chamada Maria Wodzinska e subitamente, ao fim de cinco ou seis anos, vem encontrá-la em Dresden, já mulher — e uma linda mulher!

Apaixonando-se por ela, foi pedi-la aos pais, que friamente lhe responderam:

— «O quê? Um artista, um pobre artista sem futuro?! Ah! Não! Não é o que nós sonhámos para a nossa filha!»

Com o coração dilacerado — naquela linda mas triste manhã de Setembro — Frederico sentou-se ao piano e das cordas tensas do seu coração evolou-se melancólicamente um tema de valsa: — «A Valsa do Adeus».

Já nessa altura Chopin se encontrava gravemente atingido pela tuberculose! A sua constituição física era extremamente delicada e o seu espírito tão fraco como o seu corpo

Após a convalescença da crise provocada pela renuncia a Maria Wodzinska, chegou o grande e definitivo encontro da sua vida, na pessoa de George Sand — pseudónimo de uma escritora francesa, originalíssima, de grande talento, mulher ardente, impetuosa, vulcanica, de temperamento forte, extremamente viril!

Encontraram-se e conheceram-se num dos aristocráticos e intelectuais salões de Paris — precisamente na casa de Liszt

Um biógrafo da época, referindo-se ao facto, definiu-o nestes termos:

— «Monsieur Sand e mademoiselle Chopin, viram-se pela primeira vez.....»

Balzac estava presente, assim como Maria d'Agoult — uma princesa russa particular amiga de Liszt...

Entre Chopin e George Sand nasceu subitamente um grande amor, uma dessas paixões abrazadoras, que fazem renascer a vida, as esperanças, mas que arrastam infernos e descrenças...

No desejo íntimo de esconder o seu amor aos olhos profanos do Mundo, os dois amantes resolveram ir para as Baleares, fixando-se em Mayorca, onde alugaram um velho casarão em ruínas, ao qual chamaram «A Casa dos Ventos».

Nada poderia ser mais nefasto ao grande e desgraçado Chopin, do que as péssimas instalações onde residiam! A água escorria pelas paredes e pelas telhas partidas! A humidade impregnava o ambiente de um desagradável cheiro a bolor, que tornava a casa ainda mais fria, mais antipática, mais inóspita!

Existe até um episódio tristemente interessante, que dizem corresponder inteiramente á verdade:

Em certa tarde de chuva, Frederico encontrava-se sózinho em casa, isolado e abatido, perdido e enleado nos seus pensamentos, sentindo um grande abandono em sua volta. George Sand saíra, já cansada daquela tosse seca e monótona, á qual a fragilidade do seu amor físico já muito mal resistia ..

Um pingo de água caia por detrás dele num ruído certo, igual, triste na sua cadência lenta.

Chopin pegou num lápis e num papel, rabiscou uma pauta musical e pôs-se a divagar, preludiando o maravilhoso «Prelúdio da gota de água» — sobejamente conhecido e apreciado por todo o Mundo! Um lá bemol se ouve, do princípio ao fim como uma gota de água a cair, isolada e triste, entre a chuva torrencial e o vento furioso lá de fora..

O grande «Poeta do Piano», sentindo a devastadora doença a consumir-lhe o corpo, levava horas a sonhar numa tortura íntima tão dolorosa que a toda a hora se deixava levar pelos seus sonhos tristes, conduzindo a sua arte magnífica para temas de tristeza...

Por fim, regressam a Paris. A alma de Frederico vem desiludida, perdida num mar de descrença e de abandono! George Sand, que apenas o amara intelectualmente, deixa-o, depois de saciada!

No entanto, dá ainda um concerto em Paris, mas tão mal se sentia, tão exausto de forças, que desmaiou no final! Ao fim de algum tempo, partiu para Inglaterra, acedendo a instantes convites dos seus amigos e admiradores, mas, por fim, em Janeiro, com 39 anos, regressa a França, lamentàvelmente abatido, sem quase já poder resistir a tanto esforço!

É socorrido pelos médicos, passando os dias na cama, como uma triste sombra, enleada já pelos braços frios da morte.

Chopin, que havia sido fraco, na vida, subjugado pela sombra negra de George Sand, sabe ser forte nos ultimos momentos e receber a morte com principesca elegancia...

Chamou um confessor e tomou a Extrema-Unção, mas, embora quisesse dominar-se, ocultando a grande emoção que o sufocava, beijou o Crucifixo e rompeu num choro convulsivo que lhe provocou um dos maiores acessos de tosse da sua longa e cruel doença!

O médico tateou-lhe o pulso, tentando tranquilizá-lo: — «É um raro favor de Deus, concedido ao homem desvendar-lhe o instante em que principia a sua agonia! Poderá, assim conduzir todos os seus pensamentos ao seio misericordioso de Deus!»

Eram duas horas da madrugada quando a alma do grande Sonhador, do grande Poeta da Musica, ascendeu ao trono divino!

*

Os funerais de Frederico Chopin foram revestidos de toda a solenidade. Grande multidão acompanhou o corpo ao «Père-Lachaise», e mãos piedosas lançaram sobre o caixão um pouco da sua terra, da sua amada Polónia!

O que muitos ignoravam, porém, é que alguma coisa faltava no corpo encerrado naquele caixão: — o coração do Grande Artista, que ele, como penhor do muito que sempre amara o seu país natal, legou á sua Polónia, á sua terra-mãe!

Na igreja de Santa Cruz de Varsóvia, em cofre precioso encontra-se guardado como relíquia sagrada.

*

Chopin, porém — embora siga a sua rota por toda a Eternidade — não morreu para o Mundo!

Deixou-nos a sua própria alma, o clamor da sua Vida, o ardor das suas suplicas, a doçura da sua voz, o profundo encantamento do seu olhar — tudo ficou impresso na sua obra de projecção eterna!

Os seus Nocturnos, Baladas, Polacas, Mazurkas, Prelúdios, Sonatas, Valsas, Improvisos, uma Tarantela uma Barcarola, uma Berceuse etc. — tudo está impregnado da sua alma, do encanto místico da sua Presença, do fulgor inapagável do seu Génio!

GRACIETTE BRANCO

Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

outro quadro que discrimina o total das «Distribuições autorizadas» (292 641 550$00) por cada um dos fins prosseguidos pela Fundação e que, por percentagens, se pode apresentar desta maneira:

Fins caritativos	15,5 %
Fins artísticos	21,1 %
Fins educativos	50,6 %
Fins científicos	12,8 %

(Escudos)

Países	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	29 607 447$	31 752 474$	50 498 619$	32 211 061$	144 069 601$
Comunidades Arménias	1 820 816$	792 857$	35 035 370$	—	37 649 043$
Reino Unido e Comunidade Britanica ...	10 311 728$	16 502 692$	13 052 813$	72 000$	39 939 233$
Iraque e outros países do Médio-Oriente	2 998 999$	12 108 000$	31 096 142$	4 057 143$	50 260 284$
Outros países	635 535$	781 869$	18 496 888$	809 097$	20 723 389$
	45 374 525$	61 937 892$	148 179 832$	37 149 301$	292 641 550$

NOTA: Nas «Distribuições» constantes deste quadro estão incluidas as «Actividades directas».

IV — 5. Como se tem verificado em anos anteriores, foi no sector da educação que maior relevo tiveram as «Distribuições» no ano de 1964.

IV — 6. A exactidão dos numeros constantes do quadro incluído no parágrafo IV — 4. foi verificada pela Comissão Revisora de Contas, pelo que se declara a sua conformidade, em execução do disposto no n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos.

V — CONCLUSÕES

V — 1. A oitava gerência — a do ano de 1964 — tal como as anteriores, revela a maior fidelidade ao superior pensamento do Fundador. Assim o demonstram os seus resultados. Assim o revela a análise das contas e respectiva documentação.

V — 2. Da preponderante acção do Conselho de Administração resulta, ainda, um notável critério de previsão e uma superior e firme execução das disposições testamentárias e estatutárias, como claramente o provam a contínua valorização do património da Fundação e o acréscimo dos meios financeiros destinados ao prosseguimento das suas actividades.

V — 3. É nesta convicção, alicerçada pela análise a que procedeu e em obediência ás disposições do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei N.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, que a Comissão Revisora de Contas tem a honra de emitir o seguinte

PARECER

Considerando que o inventário do Património da Fundação foi organizado com inteira conformidade com os elementos registados pela Contabilidade;

Considerando que foram escrupulosamente executadas as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que os resultados obtidos demonstram, igualmente, a competência e dedicação dos colaboradores de que dispõe a Fundação;

Considerando que a assinalada colaboração resulta da superior orientação do Conselho de Administração e do merecido prestígio que este alcançou ao longo de tantos anos de fecundo trabalho;

Deliberaram os da Comissão Revisora de Contas:

1.º — Destacar, pelo seu merecimento, o trabalho realizado e os resultados obtidos na gerência, mercê da invulgar e esclarecida acção do Conselho de Administração;

2.º — Manifestar o seu apreço pela dedicação de todos quantos colaboraram nos trabalhos da Fundação;

3.º — Homologar os resultados da gerência do ano de 1964, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Vogais efectivos:

(a) Aureliano dos Anjos Felismino
Director-Geral da Contabilidade Publica
(Relator)

(a) Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:
(a) António Pereira Forjaz
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:
(a) Armando Figueiredo de Lucena
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:
(a) António Júlio de Castro Fernandes
Vice-Presidente do Conselho Geral do Grémio

Caixas de Previdência

O ministro das Corporações e Previdência Social publicou um despacho que determina o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas á empresa Salvor — Sociedade de Investimento Hoteleiro, S. A. R. L., e ao respectivo pessoal.

Foi também determinada a transferência da referida empresa e do seu pessoal da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos para a referida instituição.

Marinha de guerra

Foi aumentada ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «Ariete», que ficará pertencendo á classe «Alfange».

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito è de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Paço do Bispo) telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

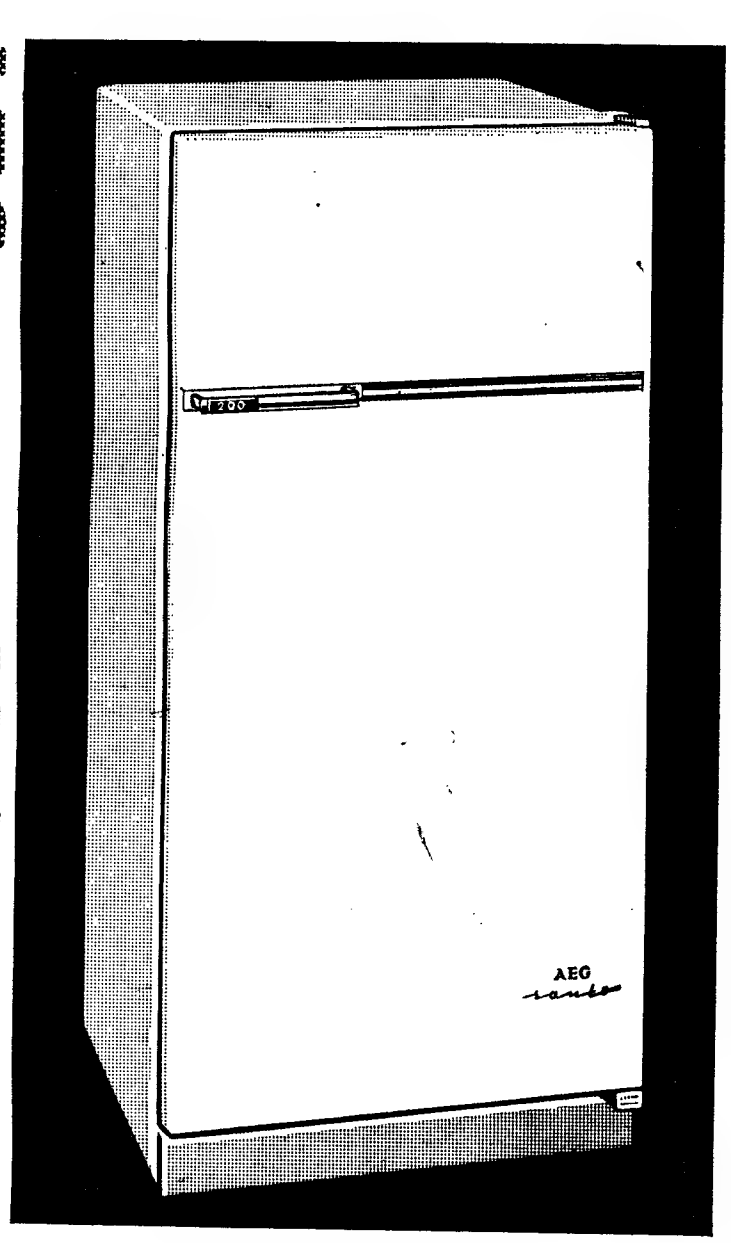
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

um frigorífico estreito dá mais jeito!



a mesma qualidade
a mesma capacidade
e mais comodidade
na nova gama
de frigoríficos

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

belarte

Automobilismo — A luta em Cascais

entre os carros da Fórmula 3 deve proporcionar grande espectáculo

Prevê-se luta empolgante entre as marcas que vêm disputar a Cascais a prova de Fórmula 3, no próximo domingo. A supremacia dos modelos «Brabham», construídos pelo antigo campeão do Mundo Jack Brabham, com motor «Ford-Cosworth» tem estado ameaçada ultimamente pelos modelos «Lotus-Ford» e «Lotus BMC» da Cooper. Se é certo que os «Brabham» têm os Cooper, «Lotus BMC» e o «Lotus-Ford» têm da mesma forma obtido excelentes resultados, como sucedeu recentemente no Grande Prémio de Mónaco, em que um carro desta marca chamou a si o triunfo.

Entre os pilotos estrangeiros vai desencadear-se, da mesma forma, uma luta sem tréguas, pois nomes do 1.º plano como os ingleses Crich-conquistado êxitos sucessivos como em Monza, Clermont-Ferrand e Pau, ton Stuart, Mike Herbertson, Roger Brach, John Fenning e Clive Baker, os suíços Tim Cash e Julg Dubler, os franceses Cassas, Bouillot, Chevalier, Sodreau, os alemães Manfred Mohr e M. Stephani e o italiano Corrado Manfredini desejarão inscrever os seus nomes como vencedores do Circuito de Cascais, donde resultará, certamente, a pulverização dos «records» actuais daquela pista.

O que poderão fazer os portugueses em luta com os estrangeiros?

Em Fórmula 3, os portugueses, dispondo de carros semelhantes, vão também entrar nesta luta empolgante, encontrando-se já assegurada a presença de António Peixinho, Basílio dos Santos, Filipe Nogueira, José Aierpmal, Américo Nunes, Luís Fernandes e Jorge Sá.

Mas não será apenas nesta prova que os portugueses vão pôr á prova os seus recursos. Também em Turismo e Grande Turismo os pilotos nacionais vão competir com volantes de outros países. Em Turismo, inscreveram-se o belga Tony Merckx e o inglês John Smith, respectivamente em «Cooper S» e em «Ford-Galáxia». O que farão contra eles, pilotos como Manuel Lopes Gião, Baptista dos Santos, José Aierpmal, Burnay Bastos, Francisco Santos, César Torres e Marques Pinto?

Em Grande Turismo, inscreveu-se também um estrangeiro: o inglês Patrick McNally, que tripulará um «AC Cobra». Aqui António Peixinho, Lopes Gião, Luís Fernandes, Carlos Gaspar e outros concorrentes de nomeada, poderão da mesma forma conquistar um triunfo para as cores nacionais?

Tudo indica, assim, que as competições do próximo domingo constituam grandes jornadas para o automobilismo português, talvez mesmo as maiores de sempre.

SIMÕES RENOVOU CONTRATO COM O BENFICA POR 3 ÉPOCAS

Um jogador que tem sido citado neste fim de época como provável transferência para outro clube — o benfiquista Simões — já tem a sua situação resolvida. O Benfica e o futebolista chegaram a acordo, sendo o contrato renovado por mais três épocas. É possível, mesmo, que na altura em que sair esta notícia, o compromisso já esteja devidamente oficializado.

Assim, encerra-se um caso que deu que falar, mas que teve a conclusão esperada: a permanência de Simões no clube em que se notabilizou.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● *As equipas do Inter e do Independiente defrontam-se, a contar para a Taça Intercontinental, em 15 de Setembro (em Milão) e em 22 do mesmo mês (Em Buenos Aires).*

● *A equipa da Associação Académica de Coimbra parte no dia 1 de Agosto para o Ultramar, fazendo jogos em Luanda, Lourenço Marques, Inhanbane, Nampula, Beira, Quelimane e Porto Amélia.*

● *O Belenenses deverá reforçar-se com dois excelentes jogadores vindos do Brasil: Carlos Pedro, já várias vezes citado como reforço dos «azuis», e o luso-brasileiro Correia, extremo-dircito do América.*

● *Ao que parece, estão bem encaminhadas as negociações entre o Sporting e o jogador Campos que alinhou na ultima época pela Académica e pertence ao Torrirense. Assim, é muito possível o ingresso de Campos no clube de Alvalade.*

● *Os jogadores do Benfica já estão de férias, regressando aos treinos em meados de Agosto.*

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Rais X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ºs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), ás 12.30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

TERRENO

No Cacém a 700 metros da Est. C. Ferro. Vendem-se 20 000 m2, para indústria. Resposta ao D. L. ao N.º 94.

Material e Instalações contra
INCÊNDIO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

DESPORTOS

Concluiu-se a 1.ª fase
do «Nacional» de juniores de handebol de sete

Concluiu-se a primeira fase do «Nacional» de juniores de handebol de sete, já que os jogos em atraso não influem na qualificação para a fase seguinte.

As zonas ficaram assim constituídas:

NORTE — F. C. Porto, Padroense e Sp. Espinho.

SUL — Belenenses, Sporting e Beira Mar.

Classificações da primeira fase:

NORTE

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	8	6	1	1	80-48	21
Padroense	8	6	1	1	89-68	21
Franc.ª Holanda	8	3	2	3	67-66	16
Sp. Braga	7	1	—	6	57-89	9
Paroquial	7	1	—	6	56-78	9

O jogo Braga-Paroquial disputa-se no próximo domingo.

CENTRO

	J	V	E	D	B	P
Sp. Espinho	4	2	1	1	45-26	9
Beira Mar	4	2	—	2	32-34	8
Salatinas	4	1	1	2	28-44	7

SUL

	J	V	E	D	B	P
Belenenses	10	10	—	—	153- 82	30
Sporting	10	7	—	3	131- 71	24
Almada	10	6	—	4	112-106	22
Vitória	10	4	—	6	103-111	18
Com. e Ind.	10	2	—	8	77-141	14
Oriental (*)	10	1	—	8	71-136	11

(*) Tem uma falta de comparência.

Primeiros jogos da segundo fase: Sp. Espinho-F. C. Porto e Beira Mar-Belenenses.

DIZEM DO BRASIL:
FLÁVIO COSTA
estará no F. C. Porto em 15 de Agosto

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Flávio Costa, técnico do Clube Flamengo, será transferido para o Futebol Clube do Porto. Tomará posse no dia 15 de Agosto. O seu passe custou 17 milhões de cruzeiros. Vai ganhar 1 500 000$ cruzeiros por mês, sendo contratado por um ano.

PORTUGAL
venceu o Uruguai (5-1)
no Torneio de hóquei em patins do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Na primeira jornada do Torneio Internacional de hóquei em patins que se está a realizar nesta cidade, a equipa de Portugal venceu a do Uruguai, por 5-1, afirmando clara superioridade.

No outro jogo, a Espanha bateu o Brasil, por 5-2.

O AGRADECIMENTO
de Manuel Marques

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as entidades e individualidades que contribuiram para o êxito da festa, que em sua homenagem foi recentemente promovida, e receando esquecer alguém, Manuel Marques pede-nos que apresentemos a todos a expressão da sua gratidão pelas provas de carinhosa amizade que recebeu.

O Parque Móvil de Madrid na piscina do Algés
em natação e polo aquático

Nas noites da próxima sexta-feira e sábado haverá mais um despique internacional de natação e pólo aquático, na piscina de Algés.

O Sport Algés e Dafundo apresentará nessas noites o Parque Móvil de Madrid, de cuja equipa fazem parte alguns nadadores da melhor valia no país vizinho. Em pólo aquático o Parque Móvil, tem alcançado, nos ultimos anos, ora o 2.º ora o 3.º posto nos campeonatos de Espanha, onde existem dezassete equipas.

Os bem elaborados programas incluem as provas de maior emoção. Os madrilenos apresentam ainda o seu saltador Touchard, subcampeão de Espanha de trampolim. Em ambas as noites actuarão os consagrados saltadores humorísticos do S. A. D.

Serão duas jornadas de boa propaganda para as modalidades.

Campeonatos de Lisboa de juniores e aspirantes

A Associação de Natação de Lisboa vai entrar em franca actividade, pois dando cumprimento ao calendário oficial marcou, já, definitivamente, para 26 e 27 deste mês, na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, os campeonatos de juniores e aspirantes (masculinos e femininos).

As duas reuniões iniciar-se-ão ás 21 e 30 horas, com os seguintes programas:

1.ª jornada — 400 m livres, juniores (masc.); 200 m livres, aspirantes (fem.); 200 m livres, aspirantes (masc.); 100 m bruços, juniores (fem.); 100 m mariposa, juniores (masc.); 100 m, costas, aspirantes (fem); 100 m mariposa, aspirantes (masc.); 100 m costas, juniores (fem.); 200 m livres, juniores (masc.); 100 m bruços, aspirantes (fem.); 200 m livres, juniores (fem.); 100 m costas, aspirantes (masc.); 200 m bruços juniores (masc.); 4×100 m estilos, aspirantes (fem.); 4×100 m estilos, juniores (fem); 4×200 m livres, aspirantes (masc.); 4×200 m livres, juniores (masc.).

2.ª jornada — 400 m livres, aspirantes (masc.); 100 m mariposa, juniores (fem); 100 m costas, juniores (masc); 100 m livres, aspirantes (fem); 100 m bruços, aspirantes (masc.); 400 m livres, juniores (fem); 100 m bruços, juniores (masc.); 100 m. mariposa, aspirantes (fem); 100 m livres, juniores (masc.); 100 m livres, juniores (fem); 100 m livres, aspirantes (masc); 800 m livres, juniores (masc.); 4×100 m livres, aspirantes (fem.); 4×100 m livres, juniores (fem); 4×100 estilos, aspirantes (masc.); 4×100 m estilos, juniores (masc.).

ESPAÑA S. A. Compañía Nacional de Seguros

Balanço Geral da Companhia em 31 de Dezembro de 1964

ACTIVO

CAIXA		859.900,00
BANCOS		58.335.062,00
VALORES MOBILIÁRIOS		413.924.495,00
IMÓVEIS		149.187.797,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		48.442.383,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		158.479,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		5.129.700,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA		14.958.569,00
RESSEGUROS ACEITES :		
Depósitos em poder dos ressegurados	3.922.224,00	
Saldos devedores dos ressegurados	82.363,00	4.004.587,00
RESSEGUROS CEDIDOS :		
Reservas a cargo dos resseguradores:		
Matemáticas	85.080.155,00	
Riscos em curso	1.919.956,00	
Sinistros por liquidar	497.463,00	
Saldos devedores dos resseguradores	1.952.745,00	89.450.319,00
DEVEDORES DIVERSOS		5.314.027,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		3.088.550,00
FIANÇAS		10.562,00
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168.000,00
PESETAS		803.732.530,00

PASSIVO

CAPITAL		5.000.000,00
RESERVAS PATRIMONIAIS		14.150.000,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		646.149.125,00
PROVISÕES		26.225.687,00
RESSEGUROS CEDIDOS :		
Depósitos dos Resseguradores	87.000.111,00	
Saldos credores dos Resseguradores	2.511.243,00	89.511.354,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		3.344.833,00
CREDORES DIVERSOS		17.389.126,00
GANHOS E PERDAS		1.794.405,00
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168.000,00
PESETAS		803.732.530,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMÍLIA

A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Agência Geral em Portugal

RUA GARRETT, 17-1.º — LISBOA-2

TELEFS. 325053 E 367147

Delegação no Porto

AV. DOS ALIADOS, 162-1.º — TELEF. 25303

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas de Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o conjunto de Siegfried Sugg e Maria da Glória; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Teatro das comédias; «Objectivo Leonel», original de Rui Neves; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 4.º acto da ópera «Boris Godounov» (Moussorgsky); 16 e 58: Resumo do programa, 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa de Filipe Pires; 18 e 35: O pianista Charles Rosen; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: «Quarteto n.º 1, op. 2» (Zoltan Kodaly); 20 e 40: Folclore do Mundo: musica do Laos e da Tunísia; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica de camara de Fantini e de Dvorak; 21 e 45: Intercambio musical, gravações cedidas pela Rádio Israel; 22 e 22: A cravista Wanda Landowska; 22 e 32: Do ciclo «A Bela Moleira, op. 52», de Schubert, canções n.os 15 a 20; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica de J. S. Bach e de Cherubini; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Yé-Yé; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «O Riso é Seu»; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Os grandes da canção; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Boletim meteorológico; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjuntos; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos do Brasil; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Acordeões; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Vida Sã em Corpo São», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20, «Poly» (série juvenil); 20 e 15, Juventude no Mundo (Magazine internacional de actualidades para jovens); 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, «Agenda da Praça»; 21 e 34, III Corrida TV — instantaneos de Mestre Baptista e Amadeu dos Anjos; 22, «7. Arte», com o filme «Tarzan do 5.º Esquerdo», apresentado por Fernando Garcia; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Lanterna Mágica — «O Pica-Pau»; 20 e 15, Expedição; 20 e 30, III Corrida TV; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta: «A Guerra de Espanha»; 22 e 5, Noite de Teatro («A Voz Humana», de Jean Cocteau, tradução e adaptação de Nuno Fradique, Interpretação de Lourdes Norberto); 22 e 50, Danças e Cantos de Angola pelo Conjunto «N'Gongo»; 23 e 10, Hollywood e as Estrelas: «Al Jolson»; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 % 1 10	—	667$00	673$00
Cons 3 % T 10	737$50	737$00	738$00
Cons 3 1/2 T 10	850$00	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.990$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	1.285$00
Externo 2 série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.285$00	—
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	103$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	880$00	—
Gás. Elect 4 %	860$00	855$00	860$00
Gás Elect 4 1/2 %	880$00	875$00	885$00
Gás Elect 5 %	979$00	—	—
U E P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P 4 % 1945	—	86$00	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	920$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C P 4 1/2 %	—	—	1.010$00
Metropolitano	1.001$00	1.004$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	800$00	780$00	810$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10 000$00	11 000$00
Lisboa & Açores	—	2.700$00	—
Portugal	—	1.835$000	—
Ultramarino	—	855$00	865$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.010$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	325$00	320$00	330$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	675$00	675$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	850$00	880$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	—	16$00	—
Cádá	—	1.950$00	2.000$00
Col. do Búzi	70$50	70$00	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	870$00	—
Moçambique	65$50	65$50	66$50
Zambézia	41$00	41$00	41$50
Diamantes	801$00	800$00	803$00
Lobito	—	551$00	555$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.070$00	1.070$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.010$00	1.040$00
Nac. de Navegação	940$00	935$00	945$00
Col. de Navegação	—	485$00	500$00
Port. de Celulose	4.800$00	4.700$00	4.900$00
Port de Pesca	970$00	960$00	975$00
Port de Tabacos	—	236$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.600$00
Petroquímica	3.920$00	3.880$00	3.920$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	510$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.775$00	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H Alto Alentejo	205$00	204$50	205$50
H E Cávado	1.190$00	1.190$00	1.195$00
H E. Zêzere	1.370$00	1.370$00	1.372$00
Nac. de Electricidade	1.498$00	1.497$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$00	188$50	189$50
H Douro	1.265$00	1.265$00	1.267$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Invest. Atlântico	—	143$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 140-B (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pt das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✻ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência**, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Simões Pires**, R da Prata 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronfi**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge !
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✻ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 15-A-B (44490). ✻ **Santa Luzia** — R da Saudade, 2
SÉ — **Santa Luzia** — R da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	35380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	756161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine
na farsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HARÉM
Às 18.30 — Terça-feira clássica:
MONIKA E O DESEJO (M. 17 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18,15 (p.r.) e 21.30
(Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(Maiores 17 anos)
O filme de emocionante «suspense»
A ESTALAGEM DO TAMISA
Uma verdadeira galeria de mortes enigmáticas.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com **Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30 (Adultos)
A mais violenta aventura do Oeste... (Technicolor)
ESPORAS DE AÇO
James Stewart - Janet Leigh - Robert Ryan
(AR CONDICIONADO)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
5.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO — Platéia a 6$00
A BELA LOLA
MÃES ABANDONADAS
Amanhã: A LEI DAS SEIS BALAS REBELDE MAGNÍFICO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
TOMMY E A PRINCESA
com **Tommy Steele — June Laverick**

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir Tel 59288.
Orçamentos grátis

DOMINGO, 25 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.
de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
—e volta
1.ª classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º. LOTAÇÃO LIMITADA.

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma forma de «orientar» maridos...
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
com Sandra Dee — Bobby Darin

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova Alan Bates

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e ás 21.30
Um grandioso filme de heróicas aventuras
A PANTERA DOS 7 MARES
com **Gianna Maria Canale**
A HISTÓRIA DE UMA MULHER-PIRATA, CUJA ESPADA NUNCA CONHECEU A DERROTA.
Totalscope (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
UMA NOITE EM MONTE CARLO
O ESTUDANTE MENDIGO

ELIZ — Telefone 48560
Às 21 horas
(Adultos)
ANA KARENINA
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SANGUE E ARENA
SUBLIME AVENTURA

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de «suspense» com **James Robertson-Justice, Dieter Borsche e Helmut Wilot.**
A ÚLTIMA ORDEM
Assassinos profissionais enfrentam com desespero a coragem de homens desarmados!

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
A burlesca história de um jovem cabo que foi transferido para uma base onde só havia 125 mulheres!...
ELA... ERA O SARGENTO!
Hilariante desempenho de **Martin West e Venetia Stevenson**

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
A CAÇA AO ESPIÃO
com **Robert Vaughn — Patrícia Crowley**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

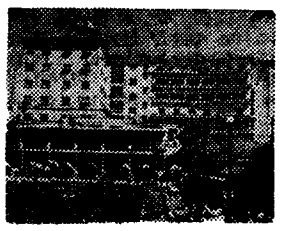
TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Terra de Faraós» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O terror» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «A ultrapassagem» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Maria Waleska» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Vida nova» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Levada para Tânger» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A cerimónia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Matemática 0, amor 10» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 45: «Amor é tudo na vida» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «A pele para o diabo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A furia dos tártaros» (12 anos).

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

HOTEL FARO
1.ª CLASSE
TODOS OS QUARTOS C/ TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
FARO
Telefs. 352 - 1006

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luis de Campos. Espectáculo para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma americana num harém», no Tivoli

A portentosa Shirley McLaine voltou, ontem, a Lisboa como protagonista do filme «Uma americana num harém», uma sátira originalíssima estreada ontem no Tivoli, produzida em cinemascópio e maravilhoso colorido.

A irreverência e o espalhafato que caracterizam este espectáculo, que J. Lee Thompson realizou com brilho e dinamismo extraordinário, aproveitando ao máximo as qualidades da talentosa comediante que é Shirley McLaine, levou a Universidade de Notre-Dame a intentar um processo de interdição, com a alegação de que a sua equipa de raguebi é ridicularizada no filme. Os tribunais deram sentença favorável á firma produtora, e o filme está a fazer carreira invulgar nas principais capitais do Mundo.

O publico escolhido do Tivoli riu constante e gostosamente do princípio ao fim com as peripécias hilariantes no serralho e fora dele, apreciando simultaneamente a bem arquitectada intriga e as criações dos intérpretes, entre os quais há a salientar, além de Shirley McLaine, Peter Ustinov, Richard Crenna e Scott Brandy.

No género satírico, «Uma americana num harém» é um filme modelar.

Os complementos têm **real** interesse. — *Visor 33.*

O Diario de Lisboa encontra-se à venda
Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 36949

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de iroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

澳門酒家
AUTÊNTICA
COZINHA CHINESA
Gambas . . . 30$00
Chao Min . . . 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26 — TEL. 5 88 88

O sr. almirante Américo Thomaz, ladeado por quase todo o Governo, assiste á cerimónia

O tributo do Presidente da República
à figura de Calouste Gulbenkian

(Continuação da 10.ª página)

cas e literárias; e, finalmente, um auditório e um teatro de ar livre, destinados á realização de todos os géneros de espectáculos, menos circo e grande ópera.

E a concluir:

— E, como preito da nossa profunda admiração e testemunho do mais comovido e sincero agradecimento, vou depor, por todos nós, a seus pés, um ramo de flores colhidas neste parque, que, de hoje para o futuro, fica sendo seu, pois que, por nossa legítima deliberação, passa a denominar-se «Parque Calouste Gulbenkian».

Findo o seu discurso — que foi calorosamente aplaudido — o dr. Azeredo Perdigão colocou um ramo de flores no sopé do monumento.

Calouste Gulbenkian soube ser grande para além da vida — disse o Chefe do Estado

Falou, em seguida, o sr. Presidente da Republica. Começou por dizer que já por mais de uma vez teve oportunidade de prestar as suas homenagens a Calouste Gulbenkian e que sempre o fez com o sentimento de gratidão que todos os portugueses devem á sua memória. Por isso talvez se pudesse dispensar de falar ali, tanto mais que o dr. Azeredo Perdigão dissera práticamente tudo o que se pode referir á vida e á obra de Calouste Gulbenkian. Mas, perante aquele monumento, e neste dia consagrado á memória de Calouste Gulbenkian e que se pode considerar o dia de Gulbenkian e o dia da gratidão de Portugal por esse grande homem, o Chefe do Estado entendia proferir algumas palavras sobre esse homem que soube ser grande em vida e para além da vida. Gulbenkian — continuou o sr. almirante Américo Thomaz — foi um homem excepcional, batalhador, rude e audaz, mas com alma imensa. Não esqueceu o País que o acolheu num momento difícil. Mas a sua gratidão por Portugal não é maior do que a gratidão que por eles sentem todos os portugueses. Por isso — disse — o Chefe do Estado ali se encontrava.

A concluir, o sr. Presidente da Republica disse que aproveitava aquela oportunidade para condecorar a sr.ª D. Rita Gulbenkian Essayan com o comenda de Cristo, e fazia-o diante da estátua para melhor sublinhar a fidelidade da filha de Calouste Gulbenkian á vontade de seu pai.

Por ultimo, o Chefe do Estado convidou o dr. Azeredo Perdigão a auxiliá-lo na imposição das insignias da Ordem de Cristo á sr.ª D. Rita Essayan, acto que foi assinalado por uma salva de palmas.

O edifício da sede e museu da Fundação ficará concluído em 1967

Terminada aquela cerimónia, o Chefe do Estado visitou, a título particular, as obras do edifício da sede e museu da Fundação, que está a ser construído sob projecto dos arquitectos Alberto Pessoa, Pedro Cid e Rui Athouguia Pereira e deve ficar concluído em fins de 1967.

Nessa visita, o sr. Presidente da Republica foi sómente acompanhado por alguns membros do Governo e administradores da Fundação. Os srs. dr. Azeredo Perdigão e eng. Guimarães Lobato prestaram ao Chefe do Estado completas informações sobre as obras em curso.

A exposição da magnífica colecção de arte

O sr. Presidente da Republica segue de Belém para Oeiras, onde, ás 18 horas, no Palácio Pombal, inaugura a exposição das principais obras de arte da Colecção Calouste Gulbenkian.

Trata-se de um conjunto artístico de riqueza inigualável, de que até agora só uma pequena parte pudera ser observada no nosso País.

Um concerto pela banda da G. N. R. encerra as comemorações

As comemorações do 10.º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian encerram-se á noite, com um concerto pela banda de musica da Guarda Nacional Republicana, oferecido pela Fundação ao publico da capital, no Parque de Santa Gertrudes. O concerto começa ás 22 horas e aquela banda, dirigida pelo maestro sr. tenente Manuel da Silva Dionísio, e tendo como solista o sr. prof. Helmut Hunger, interpretará «Wiener Phillarmoniker Fanfare», de Strauss; «Tannhaüser» (Abertura), de Wagner; «Tema e variações», de Albert Lortzing; «Facilità», de Jonh Hartmann; «Variações sobre um tema alentejano», de Joly Braga Santos, e «Daphnis e Chloè (2.ª suite), de Ravel.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. Lino Neto.

A eleição presidencial

De acordo com a lei, termina esta tarde, ás 17 e 30, o prazo para a apresentação de candidaturas, no Supremo Tribunal de Justiça, á eleição para o novo mandato de sete anos do Presidente da Republica.

Até á hora a que escrevemos, não deu entrada no Supremo qualquer outra candidatura, além da que foi entregue há dias, pela União Nacional, do sr. almirante Américo Thomaz, que, assim, se propõe para o novo septanato.

O Supremo reunir-se-á amanhã, á tarde, em sessão plenária, para julgar da elegibilidade, sendo imediatamente enviada cópia da acta ao presidente da Assembleia Nacional, para publicação no «Diário das Sessões».

Faleceram duas vítimas do desastre de Chongoene

LOURENÇO MARQUES, 20 — O enfermeiro José Henriques Pinto, de 42 anos, natural de Coimbra, e António Abreu, de 61, natural de Johannesburg, mecanico da Camara Municipal de Manjacaze, duas das vítimas do desastre de viação ontem ocorrido perto de Chongoene, faleceram na sala de reanimação do hospital de Lourenço Marques.

Caiu granizo em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20. — A cidade foi flagelada repentinamente por uma tempestade de granizo, com pedras de tamanho nunca igualado. Ao granizo seguiu-se violenta chuva, que durante 10 minutos inundou toda a zona baixa da cidade, junto ao mar, quando a maré se encontrava no seu máximo enchente.

NOTARIAS E NOTORIOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O ano cerealífero
não obstante a falta de água
resultou melhor do que o anterior

A «folha» do Serviço de Estatística Agrícola que refere o estado das culturas em relação ao passado mês de Junho, informa que, não obstante a falta de água, com algumas excepções, os rendimentos unitários são superiores aos do ano passado.

Lê-se na referida «folha»:

«Durante o mês de Junho, as condições de clima foram práticamente as mesmas do mês anterior. As quedas pluviométricas registadas, inferiores ás normais, foram fracas e, porque as temperaturas se mantiveram a um nível elevado, pouco vieram favorecer o desenvolvimento das culturas pendentes. Os fracos caudais dos cursos de água e das nascentes, resultantes das diminutas quedas pluviométricas registadas durante o Inverno e a Primavera, têm provocado sérias preocupações aos agricultores que constatam a diminuição progressiva das possibilidades de rega.

Devido á seca, desenvolveu-se uma praga de gafanhotos da espécie *Caliptamus italieus*, nos pousios de algumas zonas do sul do País. Nos seus movimentos migratórios, á procura de alimentos verdes, estes acrídeos provocaram prejuízos importantes nas culturas. No entanto, a sua difusão não se generalizou graças aos métodos de combate preconizados pelos Serviços Agrícolas, e não chegou a atingir o aspecto alarmante que algumas notícias da Imprensa faziam supor».

O ano cerealífero não foi tão mau como se receava

«O estado do tempo — prossegue a «folha» — foi muito favorável á execução dos trabalhos de campo, que foram realizados sem interrupções. As ceifas e debulhas dos cereais de pragana prosseguiram activamente, verificando-se, pelos rendimentos obtidos, que o ano cerealífero, que de início parecia vir a ser muito promet edor e seguidamente catastrófico devido a falta de chuvas, resultou melhor do que ultimamente se esperava. Com algumas excepções, os rendimentos unitários são superiores aos do ano passado, que de resto foi considerado um mau ano cerealífero. Estimam-se para o conjunto do País os seguintes aumentos de produção: trigo + 36 %, centeio + 18 %, aveia +19% e cevada +28%. Relativamente ás médias do ultimo decénio calcula-se que o trigo produza +18% e a aveia +7%, ao passo que o centeio venha a produzir —18 % e a cevada —3 %.

Em primeira estimativa avalia-se a produção de fava em 507 milhares de hectolitros, ou seja menos 14 por cento que a do ano passado e menos 13 por cento da média do ultimo decénio.

As sementeiras realizadas durante o mês decorreram em boas condições de clima, mas, devido á falta de humidade no solo, são frequentes os casos de germinações irregulares».

TURISTA FRANCÊS
vitimado por doença súbita em Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 20 — Há quinze dias que se encontra nesta localidade um casal francês, com dois filhos menores: uma menina de 8 anos e um rapaz. Esta manhã, o chefe da família, Jean Alexandre Sarton, de 35 anos, foi dar um passeio com a sua filha Veronique, num barquinho de recreio á vela, de nome «Lapon».

A certa altura, porém, sentiu-se mal e voltou junto da praia, onde deixou a sua filha. Depois, sentou-se na borda do barco e, em seguida, caiu ao rio, morrendo afogado. O seu cadáver ainda não apareceu á tona de água. Atribui-se a sua morte a congestão.

Consta em Washington que Mc Namara substituirá Dean Rusk

WASHINGTON, 20. — (A. N. I.) — Começaram a correr ontem, em Washington, rumores segundo os quais Dean Rusk, actual secretário de Estado, seria nomeado embaixador junto das Nações Unidas, ocupando o lugar deixado vago pelo falecimento de Adlai Stevenson.

Afirma-se, também, que para a Secretaria de Estado seria nomeado o actual secretário da Defesa, Robert McNamara.

Entretanto, círculos ligados á Casa Branca e á Secretaria de Estado declaram nada saber, afirmando os colaboradores mais íntimos de Dean Rusk que este ficou profundamente surpreendido com tais boatos.

MCNAMARA RECONHECE TER-SE «DETERIORADO O CONFLITO DO VIETNAM»

SAIGÃO, 20 — (R.) — O secretário da Defesa americano, Robert McNamara, ao partir hoje de regresso ao seu país, declarou que, em muitos aspectos, se verificou uma deterioração no conflito do Vietnam.

Antes de embarcar num avião, McNamara disse aos jornalistas: «No conjunto, a situação continua a ser grave».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nalguns locais junto do litoral e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 32°,2 em Tavira; mínima: 5°,3 nas Penhas Douradas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 16°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,4; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,7; mínima, 16°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo encobrindo-se durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral para norte de Sintra; vento moderado de noroeste com nortada fresca durante a tarde e princípio da noite ao longo da costa ocidental em especial a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 29 Ocaso ás 20 e 57*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 8 e 16 (3,4 m); 20 e 36 (3,5 m). **Dia 21** — Às 9 e 11 (3,3 m); 21 e 31 (3,5 m). **Dia 22** — Às 10 e 11 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Á 1 e 41 (1,3 m); 13 e 56 (1,4 m). **Dia 21** — Às 2 e 37 (1,4 m); 15 (1,5 m). **Dia 22** — Às 3 e 43 (1,5 m); 16 e 11 (1,6 m).

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS

Direcção de Ângelo Pereira — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, 4.ª-feira, dia 21, para um lanche de casamento.

Servem-se almoços na esplanada.

A direcção agradece a atenção a todos os seus Ex.mos Clientes.

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.as que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

Diário de Lisbôa

N.º 425

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

OS PENSAMENTOS DE UM ESCULTOR

Henry Moore

por

Francisco C. Santos

«Como uma obra não visa reproduzir as aparências naturais, não constitui, portanto, uma fuga da vida, mas pode ser uma penetração na realidade; não um sedativo ou um remédio, não apenas o exercício do bom gosto, a apresentação de formas e cores agradáveis, agradàvelmente combinadas, não uma ornamentação da vida, mas uma expressão do significado da vida, um estímulo para um maior esforço de viver.»

—//—

«A escultura é uma arte que pertence ao ar livre. São-lhe necessárias a luz do dia, a luz do Sol, e para mim o

(Continua na página seguinte)

«... ... ...»

por Ana Maria Gomes de Almeida

Acordei ás 7 e meia, naquela manhã. Tinha exame á tarde e creio que estudei um pouquito. Mas nada ao certo, porque não me lembro e tudo que acontece é bom ou mau no momento apenas. Vivi três anos com os olhos na voz (quem diria?) e depois disso creio que cresci, e muito; e agora ao olhar para os meus filhos lembro-me da rapariga que eu fui, daquilo que amei e da vida que levei. Tentei (afinal o que tentei?) ser eu própria (ser eu própria) e amar muito (foi?) mas tinha uma vida inteira, como ao princípio desespera-se e é-se feliz e por vezes até se vive. Quando era nova escrevia melhor. Hoje até me chamam «mãe» e por vezes sinto-me renascer.

O bebé que eu fui (que bebé!) a mocinha «um pouco gordinha» cresceu e houve muito tempo em que tive prazer de me olhar no espelho. Nessa altura ainda via os meus olhos e o meu cabelo. E hoje... Sinto-me renascer nesta tarde. Os velhos dizem muitas vezes a mesma coisa, tomando-a sempre pela primeira vez.

O meu garotinho deu-me um

(Continua na ultima página)

CABEÇA—de Micá

«DESCOBERTA»

por RUI FERNANDES

Numa planície. Dois vultos. Não se vêm feições. É quase o fim da tarde. Ainda não sopra vento, no entanto, acontece qualquer coisa.

X — Eu vou. Eu quero partir...
Y — Partir, para onde?
X — Que importa? É tudo o que me fica: sair daqui...
Y — Mas para onde?
X — Para todos os caminhos, para todas as estradas longe desta estrada...
Y — Mas, como é que vais?
X — Sózinho.
Y — Partir sózinho é partir?
X — Mais do que isso. É ir acompanhado por todos os outros.
Y — E qual é o teu destino?
X — Destino?! Isso é ridículo. Aqui não há princípio nem fim. Eu vou para onde quero. Nada de pré-traçado, de pré-escolhido, de pré-vivido minuto a minuto. Sempre a descoberta, ou boa ou má, mas verdadeira.
Y — Vale a pena descobrir?
X — Se vale! O que é que tu sentiste quando começaste a ver o mundo verdadeiramente?
Y — Não sei do que falas. Eu nunca comecei nada. É tudo antigo.
X — Por isso dizes...
Y — Afinal, como é que vais?
X — Vou...
Y — Mas como?
X — Vou. O que interessa é ir, não é saber o modo como...
Y — E se não encontras o que queres?
X — Encontra-se sempre o que se quer, quando não se espera nada...
Y — Tu anseias qualquer coisa, que mais não seja partir.
X — Pois é. Hei-de rosnar então. E não valerá a pena. Ao sair daqui para outra estrada já esperei tanto, tanto... que desiludirei... Mas desiludir não é nada. O pior é nunca chegar a desiludir.
Y — E quando vais?
X — Não sei. Um dia e pronto.
Y — Pode ser agora?
X — Pode...
Y — E se fosse?
X — Ia.
Y — Não custava?
X — Não.
Y — E o caminho?
X — Já te disse que era a estrada diferente desta...
Y — Mas qual? Onde?
X — Não sei...
Y — E se a não encontras?
X — Porque não? Tenho fé nesse dia e ela há-de lá estar á espera...
Y — Pode ser igual a esta, e então já não descobres nada.
X — Se for, não é a minha.
Y — Cai a tarde. Vamos.
X — Todos os dias cai a tar-

(Continua na ultima página)

«CINCO IDIOTAS»

por CARMEN PADRÃO

Mais uma vez ali estávamos sentados. Cinco. Numero ímpar, mas que naquele momento era bastante par. Eu sentia-me a mais. Dois rapazes e três raparigas. Passados quatro meses a mesma cena repetia-se. O tempo tinha passado, as pessoas continuavam iguais. As mesmas pessoas que quatro meses atrás naquele lugar se tinham conhecido.

Acendi um cigarro e aspirei com indiferença. Senti o fumo percorrer-me o peito. Deitei-o com a mesma facilidade com que o tinha engolido. Desejei que com ele saisse a opressão, a mágoa, a aflição que sentia no coração. Olhei as espiras que subiam e se desfaziam no ar. Invejei-as. Como eu pudesse invejar uma coisa que não existe! Senti pena de mim.

Um dos pares, apaixonados, beijava-se. Sentindo-se sózinhos no mundo, apesar da música que inundava o ar, apesar das vozes que se amalgamavam numa conversa abstrata. Eram felizes. No entanto as suas faces estavam calmas, tão calmas que não tinham expressão.

O outro par dissertava sobre fisiologia. Olhei o moço. Ainda há horas sentia por ele simpatia e porque não dizê-lo... julgava amá-lo. Agora que volvia os olhos para o passado, ainda tão recente, via que me tinha enganado. Revi o dia em que nos conhecemos. Estava

(Continua na ultima página)

BALLET

De
entre
tantos,

surges
Amor,

em
requebros
de Asa
ferida

por
lancinante
dor.

E
compões
ao
bailar,

esquisitos
arabescos,

que
se projectam

nas sombras
em redor.

Exausto
pelo mal,

querendo
ainda
á vida
te prenderes,

tentas
voar
num supremo
arranco.

Mas
prestes
a morrer,

das
ânsias
da morte
solto,

sucumbes
afinal

todo
em luar
envolto.

F. MARTIN

PÓ

Desliza nos dedos
Escorre suave,
Como água pura,
Impalpável
Tal nave no espaço,
Ponto negro ao longe
Levado no vento
Trazido no vento,
Suave nos dedos
Suave nas mãos,
Levado na nuvem
Cinzenta e alada,
Que o vento levanta
Da terra queimada.

P. Vicente da Cruz

OS PENSAMENTOS DE UM ESCULTOR

(Continuação da página anterior)

seu melhor cenário e complemento é a natureza. Preferia que uma peça esculpida por mim fosse colocada numa paisagem, quase em qualquer paisagem, a ser posta em cima do edifício mais belo que eu possa conhecer.»

——//——

«Em minha opinião, o estudo prolongado e intenso da figura humana constitui o alicerce de que um escultor necessita. A figura humana é extremamente complexa, subtil, difícil de aprender na sua forma e estrutura, constituindo, assim, a forma mais exigente para estudo e compreensão. Uma habilidade mediana para o desenho escapa numa paisagem ou numa árvore, mas mesmo os olhos de alguém sem preparação artística são mais severos quando se trata de uma figura humana — porque corresponde a nós próprios.»

FRANCISCO CRISTÓVÃO SANTOS

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Poema II

Saí dessa toca
E deixa
Que tudo encontre
O eco apetecido.
Não te importes
De quebrar
O conseguido.
Sai dessa toca
E leva
Tudo o que é teu
Ao novo mundo.
Mostra
Muito em segredo
O brinquedo escondido
Que queres oferecer.
Sai dessa toca!
Ouve,
É à hora do sol
Que é bom viver.

MARIA MARGARIDA COELHO COSTA REDONDO

Folhas soltas

Por AURELINA C. NOBRE

Hoje... apetece-me dizer algo de mim. O dia está imensamente triste, melancólico e a chuva bate levemente em gotas pequeninas na calçada da minha rua, na calçada de todas as ruas. Junto á vidraça (onde afinal mal posso ver a rua) os pensamentos baralham-se de tal forma, que sinto «cena aberta» no meu cérebro — o que fui, o que sonhei ser... o que sou...

*

Sonhos, tive muitos. Criança ainda, entusiasmava-me com tudo o que não fosse vulgar, e queria ser escritora. Para tal, inventava histórias horríveis, que contava a outras crianças. Mas queria ser grande, muito grande, mas só para mim. Rodopiei os bancos de escola, mas não criei amizades, Fui tímida por natureza. Cresci muito, e... sonhei com o amor. Um dia ele entrou em mim (penso que para sempre).

Não idealizei príncipe em especial, mas jamais esquecerei o dia em que fui feliz por te conhecer, embora tarde de mais. Gostei de ti com muita força, e hoje acredito mais nesta certeza.

*

Hoje, choro com a chuva. Doem-me os olhos, a alma e a dor quê tenho, pesa, como quem leva uma flor no ombro e não tem forças de caminhar. Sinto que te perco em cada dia que passa, sinto que a minha afeição aumenta com esta incerteza e tenho medo não sei bem porquê.

*

Mas para quê queixar-me hoje? Para quê? Sonhei ser escritora e falhei. Fui e sou o que Deus escreveu para mim, e saberei agradecer-lhe este mistério de felicidade e sofrimento que me deu. Sofro, porque sou um ser humano como todos os outros que sofrem, e acredito — aceitando progressos e insucessos — na morte. Escrevo, porque tenho gestos nos meus dedos e irrealidades nos meus desejos. Porém... e apesar de tudo, tenho muita vontade de continuar a ser EU, simples- - m u l h e r - vulgar - ainda - - com - sonhos - que te ama e que tu não sabes.

A FLOR DO DAMASQUEIRO

Um sol de raios anémicos subia no horizonte. As árvores de ramos floridos agitavam os braços á brisa matinal. Os primeiros ruídos de uma manhã primaveril enchiam o ar e embalavam as florinhas miúdas e rosadas de um damasqueiro, que de repente, perdiam o equilíbrio e caíam devagar no tapete de relva verde. Uma ameixeira, menos sensível, toda branca de noivado, desprendia de vez em quando uma pétala branca do seu véu, sobre malmequeres amarelos e roseiras em botão.

Então do norte avançou a neblina espessa e cinzenta de andar apressado. Em breve, o sol não era mais que um disco alaranjado, que se podia olhar e fixar através da cortina. Foi quando a terra silenciou. O bulício dos ramos das árvores cessou em expectativa tensa e as flores suspenderam a queda. Tal era a ânsia de toda a natureza.

O véu, rápido, envolveu todas as coisas e os pobres ramos cobertos e indefinidos no anonimato da natureza acobardada, ficaram mudos.

Mas o damasqueiro encheu-se de furor. Dos seus ramos altaneiros apontando o céu, veio uma onda de revolta. No entanto, serenou, crente que a intrusa em luta com o sol, não levaria a melhor. Mas o astro rei não estava nos seus dias felizes. Então o damasqueiro entrechocou os braços como se cruzasse armas em liça. Depois orgulhoso e arrogantemente indiferente deixou cair a sua mais bela flor no campo do torneio. Linda, de um rosa pálido, lá ficou altiva na manhã cinzenta.

A pouco e pouco, o sol mais vigoroso e forte, foi empurrando a neblina em pânico para o lado do mar.

Sobre a flor caída, o damasqueiro fez tombar uma gota de orvalho, lágrima de um triunfo que a terra agradecida elevava até ao sol.

A brisa embalava novamente e com suavidade o damasqueiro em flor.

M. LEONOR XAVIER

Poemas

I

Abri-te
os dedos
lentamente
beijei-te
a mão nos olhos fechados

II

Cai-me a mão
pelo teu braço
e agarra
os dedos
que abandonas.
Passa um barco
cor de mar.

III

Dei-me
ás tuas mãos
na Primavera,
no tempo
das aves e dos mares.

ANTÓNIO BERNARDO PESSOA DE BRITO E CUNHA

Recusa

Vou-te ver:
Vou procurar
Um sorriso
Um breve gesto
No brilho do teu olhar...
... ...

Fui-te ver:
Venho sem nada
Que nada quiseste dar.

Bilhete

Hoje
Não ouvi o que disseste.

Estive
Preocupado
Em ouvir o que não disseste.

VIEIRA DA SILVA

A minha rua

No Inverno
chove.
No Verão
faz sol.
Quando chega a hora do
jantar
enche-se de carros e,
pela manhã,
ouvem-se sempre os mesmos pregões.
Tem um barulho
vago
de janelas que se abrem e se fecham,
de um ou
outro carro que passa.
A minha rua é
assim.
Já pensei em mudar de rua
mas é-me práticamente
impossível:
para além do preço exorbitante
das casas,
todas as ruas são
mais ou menos iguais
á minha.
... ...
A unica solução válida
talvez seja ficar
e mostrar a estes moradores
como as ruas assim
não têm jeito
e não servem para
nada.

VÍTOR FRIAS

PEQUENA CENA DE CAFÉ

O enquadramento era curioso. Um plano aproximado em «plongée»; a esquina da mesa cortava-lhe o ombro direito. Ao fundo, sobre o degrau, a coluna limitava o campo á esquerda.

A gaita foi o raio do «penalty».

O fato-macaco de ganga azul que ele vestia estava roto aqui e ali, cosido ali e acolá e sujo por toda a parte. Era mais negro do que azul. Tapava-lhe os braços grossos e fortes as mangas também rotas, cosidas e sujas de uma antiga camisola de malha.

— ... e assim esses tipos roubam os golos á gente quando querem e lhes apetece e não há ninguém que lhes diga alguma coisa.

O café, velho e bolorento, talvez de pé por sucessivos remendos, estava na penumbra, como todas as coisas velhas e bolorentas. Só da montra pequena uns raios meigos de sol iluminavam uma face, um ombro e um braço do moço, e um meu sapato. Por acaso, reparei que as mãos dele estavam sujas, mais sujas ainda do que o fato de ganga.

— Mas o senhor não foi ao jogo?!

Deve ter ficado decepcionado quando lhe disse que não tinha ido ao jogo. Não falei mais e ele também se calou. Baixou a cabeça e prestou muita atenção á sua obra, enquanto eu fumava um cigarro.

Pouco depois, o individuo que eu via de cima terminou o seu trabalho. Os meus sapatos brilhavam vivamente sob o sol que espreitava pela montra estreita. Depus uma moeda na mão dele e com um sorriso franco e sujo de graxa ele levantou-se e ainda me disse que devia ter ido ao jogo, que sim, que foi bestial.

Olhei-o, então, recortado no contraluz da porta e reparei que era mais alto do que eu. E ele, acendendo um cigarro barato, ficou, por ali, á espera.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não desvolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

A LIMA — Obrigado pela sua carta. Quer ver? Gostei muito mais dela, achei-a infinitamente com mais interesse do que os seus versos! Talvez porque me diga muito mais a seu respeito do que eles. Não que eles sejam falsos ou insinseros. Mas não se pode impunemente passar o tempo a falar no vazio... no silêncio... no deserto... na solidão... «*o meu grito perdeu-se no silêncio da noite...*». Não, âmiga, no vazio não há poesia. Lembre-se: a poesia do vazio é um vazio de poesia. Em poesia é sempre preciso *cantar* alguma coisa.

Volte a escrever-me. Com poemas, claro.

J. A. PADRÃO (Espinho) — Você pode perseverar na pior literatice que já me foi dado ler Pode perseverar «*na devoradora vastidão do cosmos, mal cabendo numa minúscula partícula sujeita a forças do acaso...*» Persevere. O furúnculo há-de esvaziar-se. Depois será o acordar sério do escritor que adivinho em você. Conhece Graciliano Ramos?

PEDRO VICENTE DA CRUZ — Não perca tanto tempo com a descrição da Natureza. Como exercício, para adestrar a mão, ás vezes serve. Mas basta! Em arte o que interessa é o homem. Quanto aos versos, mesmo no banal, não se esqueça que há sempre algo de essencial a trazer á superfície. A descobrir. Também, aí, fuja ao descritivo. Cuidado com a adjectivação! Verifique que no poema «Ataque» 13 das suas 32 palavras são adjectivos! Reparou? Está na hora de começar a monda. Publicaremos «Pó».

JULIÃO SARMENTO — Os desenhos serão entregues para apreciação ao nosso orientador gráfico. O poema «O Louco» pareceu-me algo de informe que não chegou a tomar corpo. Envie novos poemas para lhe poder dar uma opinião mais firme.

E. A. CAMPIO (Funchal) — Louvável a sua luta pela expressão, o seu combate contra as palavras — pela Palavra. Continue a escrever-me. Publicaremos o poema que começa «*Dizer apenas asa...*» Uma sugestão: não se feche demasiado em si mesmo. Esteja atento ao mundo que o rodeia. A poesia serve-se da rede dos vossos olhos.

NILZA — Fale menos e diga mais. Não dê confiança ás palavras. Elas abusam. «*Solidão/triste companhia/de quem está só...*» Cuidado, Nilza! A arte comunica uma experiência. Quando a utilizam para outros fins, não demora a revelar a face monstruosa. Pense nisto.

JOSÉ FERNANDO ARAÚJO CALÇADA (Coimbra) — Alegra-me a sua notícia de que irá tentar o teatro. O seu conto dialogado «Amor» será publicado. Sugestão: evite uma tendência para a dispersão, para o automatismo insignificativo. Tudo, na arte, deve ter um fim. Nada deve estar ao acaso.

I. NORTE — A força de poesia, que em você julgo existir, foi prejudicada pela deficiente organização dos poemas, pela retórica, pelas «palavras a mais». Nada de pose, minha amiga. Repare nas fotografias: as melhores, as que têm mais vida, são aquelas em que não houve pose. Medite nisto e volte a escrever-me.

M. M. F. G. — Não tivemos ainda ocasião de escutar o programa radiofónico a que se refere. Fá-lo-ei logo que puder e depois lhe direi a minha opinião. Quanto aos dois poemas que enviou, parecem-me demasiado explicativos Não gostei de «Sons esquisitos», de «Ternura infinita». Atenção: a poesia não viaja apenas nas palavras. Poesia são as palavras, cada gesto poético é o gesto de p alavras. Em palavras, na poesia, está abolida a indiscriminação. Volte a escrever-me com poemas novos

JOSÉ IMAGINARIO — Como viu, o seu poema foi publicado. Essa publicação implica já, evidentemente, uma crítica favorável. Mas não quero precipitar-me e aguardo novas produções.

JOSÉ RENATO (Cascais) — Não se alterou grandemente a minha opinião sobre a sua poesia. Acho-a de expressão muito pobre: «*Certa noite já fechada/ /em que vinha pró meu lar/ topei com um velho a andar/em uma imensa jornada...*» Você não concorda comigo? Paciência. O crítico sou eu. A mim compete-me criticar. A você, compete-lhe escrever. Pois continuemos. Desculpe não utilizar o seu pseudónimo «José Duro». Há nomes que me merecem um enorme respeito.

ROMANA — A sua poesia provém mais da imaginação do que da vida. Por isso não convence. »*Deixai-me ser eu/sem noite, sem dia/sem destino/só/suspenso assim/neste vácuo/em êxtase*». *Não* tenha a preocupação de falar muito. Em poesia não se ganha ao quilómetro. Repare no poema «A chuva» Ele está completo ao fim do oitavo verso. No entanto, para além disso, ainda há cinquenta versos. Compreendeu? Peço-lhe que volte a escrevre-me, depois desta conversa.

M. da COSTA (Porto) — «Ao ler a sua crítica eu quase desisti de fazer versos...» Faz mal se desistir. Por mim, não desistirei de ser sincero. Mas olhe que as histórias literárias estão cheias de casos em que os críticos falharam estrondosamente!

O seu trabalho sobre Damião de Góis é demasiados esquemático. Sabe muito a sebenta mal digerida. (Vê? Não desisto da minha sinceridade).

A CARTA DA SEMANA

Meu caro amigo:

Eis-me mais uma vez a conversar consigo. Passadas algumas semanas desde a ultima vez que lhe escrevi (creio que se passaram mesmo meses) eis-me de novo a fazê-lo. Antes de mais nada quero agradecer-lhe a sua resposta no «Juvenil» e as palavras que me dedicou. Creia que, embora a crítica não fosse ao meu gosto, fiquei muito contente por me ter respondido.

Nesta carta lhe mando mais umas poesias que escolhi mais ou menos á sorte, das muitas que fiz. Procurei também ler bastante, e entre os autores que li contam-se — Miguel Torga, Pedro Homem de Mello, António Gedeão, José Gomes Ferreira, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andressen e por fim Sebastião da Gama. Como vê, procurei-me pôr, pelo menos em parte, com a poesia moderna portuguesa. Além disso pus-me em contacto com um poeta académico, finalista da Universidade, o José Ferraz Diogo, a quem mostrei algumas das minhas novas poesias. Creio que ele gostou, mesmo me indicando certos erros que deveria evitar. Contactei também com outras pessoas, quase todos finalistas da nossa Universidade, a pedir a opinião, e foi bastante favorável. Como vê, não descansei. Agora, para terminar o numero de pessoas a quem me queria dirigir, eis-me em contacto consigo para cumprir o que prometi. Creia que desejo de todo o coração que estas poesias lhe vão agradar mais do que as outras. Assim o queira Deus.

Como sabe estou em férias, pois o sexto ano acabou já, vindo para o ano as preocupações. Mas tudo há-de passar. Voltando de novo para a Poesia, quero dizer-lhe que o que mais sinceramente me agradou foi o José Gomes Ferreira. Já tive possibilidade de ler o «Poesia-I», o «Poesia-II» e agora estou no «Eléctrico» para depois passar para o «Poesia III». É um poeta extraordinário, com uma capacidade intelectual e poética assombrosa, ligado a um poder figurativo e a uma sensibilidade superior; os seus livros, como sabe de certeza, são de uma vivência e de um realismo como é muito difícil encontrar igual, e creio que impossível suplantar.

Tenho lido o «Juvenil» com enorme interesse, e confesso-lhe que há certas poesias de que não gosto, embora outras me agradem completamente. Entre os ultimos numeros posso citar: «Nem Sequer» — do Leonel S. Fadigas, «Alucinação» — da Alexandra, «Retrospectiva» — de Stella da Camara, «O Poeta» — do José Fernando N. Periquito, e o meu maior elogio para «Poema» — de A. Campos que começa assim: «Ninguém sabe explicar...» Sem duvida um dos melhores poemas que o «Juvenil» publicou ultimamente!

Voltando novamente á sua resposta, gostaria que me indicasse uma boa gramática onde poderia aprender a boa execução acerca das leis da rima e da métrica. Poder-me-á indicar? Obrigado (Referido aos sonetos, claro).

Volto a insistir que gostaria que você me escrevesse uma carta particularmente, mas tenho a certeza que o não fará. Tenho razão? Se o puder fazer, entretanto, o meu obrigado.

Já agora gostaria de lhe pedir que fosse o mais rápido possivel na sua resposta no «Juvenil», sim? Obrigado, pois ficarei esperando uma resposta ansiosamente, creia.

E é tudo por agora. Termino enviando-lhe os meus mais sinceros cumprimentos do seu amigo ao dispor.

J. M. C. (Coimbra)

AGUARELA — de Cecília

INSTANTE

Dizer apenas
asa
Saber o teu corpo
eternamente
Ter na boca
a fonte
a casa
nascer no dia
seguinte
a árvore
o rio
a barca
o dedo que se estala
a mão que se esquece
a palavra
a palavra.

Eduardo A. Campio

«CINCO IDIOTAS»

(Continuação da 1.ª página)

igual. Sarcástico, confiante e... estupido. Estupido, por querer amachucar todo o mundo com a sua indiferença, com o seu saber, com a sua confiança, com toda a experiência dos seus vinte e um anos. Por momentos detestei-o. Foi só por momentos. Não se detesta uma pessoa que não se conhece. Apesar de termos andado juntos, eu não o conhecia. Era-me estranho.

A indiferença de há quatro anos voltou. Da primeira vez, porém, ao chegar a casa tinha alguém a quem dizer:

— Tinhas razão. Não me sinto bem ao pé dos moços da minha idade. São bons rapazes, mas sentem-se uns grandes homens. Acho-os ocos. Dão-me graça. Fazem-me rir.

Ri-me baixinho. Os quatro voltaram-se para mim. Fitaram-me pensando que eu era idiota. Só os idiotas e os loucos riem sózinhos. Talvez eu fosse as duas coisas mas continuei a rir. Eu sabia do que ria, eles os inteligentes, riram de me ver rir. As perguntas chegavam. Queriam saber do que ria. Eu não tinha que dar satisfação dos meus actos, no entanto as perguntas continuaram a chover. Perguntas e respostas vindas de todos os lados menos do meu. Sentia-me mal. O meu riso parou repentino. Levantei-me. Asfixiava. Ainda riam quando caminhei para os lavabos. Entrei Encontrava-se deserto. Deitei para a sanita o cigarro que principiava a queimar-me os dedos. Olhei-me ao espelho. Analisei-me profundamente. Nem a musica que se infiltrava pela parede, pela porta, por todo o lado, conseguiu afastar-me de mim. Olhei o cabelo, os olhos, a boca. Senti-me diferente, diferente. Não me conheci. Aqueles olhos que fitavam os meus tinham um brilho de desafio e os meus sentia-os indiferentes; a boca que para além do vidro se conservava muda e abria-se num sorriso de confiança e de poder, aquela que eu molhei com a lingua, achei-a fechada firmemente com amargura. Senti vontade de rir, mas ao contrário duas gotas de água deslizaram-me dos olhos. Fitei-me sem pensar, sem raciocinar, sem o mais pequeno esforço mental. Sem querer, os ouvidos foram captando os sons vindos do exterior. Musica romantica a criar ambiente propicio ao amor.

Ao amor! Agora sabia o motivo porque me sentia a mais. Ali respirava-se amor, vivia-se amor, sentia-se amor. Eu não tinha amor, não sabia se sentia coração, não sabia até se naquele momento tinha sentir. Acreditei na velhice prematura, na desilusão precoce. Estava velha apenas com dezanove anos.

Regressei. Os enamorados tinham saído. Beijavam-se como de costume, mas agora fora dos olhares indiscretos. Estavam á vontade.

Os outros continuavam com a sua conversa. Por não a perceber, por a ouvir sem sentido achei-a parva. Como se divertia a mocidade do meu tempo. Eu estava integrada forçosamente no seu meio e no entanto estava distante, muito longe deles. Não lhes pertencia, nem eles a mim.

Tudo igual como há quatro meses. Tudo não. Agora quando chegasse a casa não sentiria aquela mão forte agarrando-me, não ouviria aquela voz meiga, não teria de responder á pergunta.

— Por onde andaste querida?

Não tinha de dizer:

— Estive com moços da minha idade. Estive aborrecida. Tinhas razão, eu já não lhes pertenço. Só te pertenço a ti.

Não sentiria os seus lábios grossos procurando os meus. Não me sentiria longe de tudo e de todos como aqueles dois enamorados que mesmo felizes tinham expressões indiferentes.

Suspirei. A conversa foi interrompida e novamente vi crivarem-se em mim quatro pares de olhos. Apeteceu-me deitar-lhes a lingua de fora como qualquer garota malcriada. Adoptei pelo encolher de ombros. Novamente recairam na conversa. Agora mais estupida, mais falta de senso.

Prendi toda a minha atenção á musica que se elevava do gira-discos. Era linda. Escutei-a com prazer.

Acendi um cigarro e aspirei o fumo agora com evidente agrado.

Os enamorados, os lunáticos voltaram.

Eramos novamente cinco. Cinco idiotas.

CARMEN PADRAO

Gostava

gostava ou outro verbo qualquer
de ser condutor da carris
de estar só no meio de tanta gente
sem saber;
gostava de ser
marinheiro embriagado
soluço alongado cruzado
grito cheio de se nem sequer saber nem ser
tudo
corpo choque grito
choro raiva brado
tudo

tudo menos este silêncio entrecortado
nuvem-barco-nuvem-nevoeiro
soluçado vivo logo morto
do poema.

JOSÉ MARIANO

«DESCOBERTA»

(Continuação da 1.ª página)

de, para que é que havemos de ir?

Y — Há-de fazer frio.

X — Tens medo?

Y — Não. Terei frio...

X — Como sabes?

Y — Porque todas as tardes vem.

X — Já o sentiste?

Y — Ainda não.

X — Porquê?

Y — Estou em casa a essa hora.

X — Então deixa-te ficar e vamos conhecer a tarde a cair.

Y — Aqui?!

X — Sim. Aqui.

Y — Na estrada?!

X — Na estrada.

Y — Mas... está vazia.

X — Está ela, e é tudo. Aponta-te dois sentidos. Qual queres?

Y — Nenhum.

X — Tens de querer, se tens medo da tarde.

Y — Porquê?

X — Para lhe fugires...

Y (desvairado, depois de olhar em volta) — Perdi-me.

X — Não. É o vento que começa.

Y — Onde?

X — Que te importa? Ele vem e vai. É o grande mistério.

Y — Não gosto de mistérios.

X — Não?!

Y — Não os consigo resolver.

X — Não se resolvem. São a nossa grande oportunidade: ter o mistério.

Y — E a solução?

X — Não interessa. O que vale é tentar mesmo o impossível. O que interessa é correr, mesmo para nada, e viver nem que seja assim. Por isso é que tu não sentes. Tens tudo resolvido por todo o lado. Até do vento tens medo porque te traz o desconhecido. E tu sabe-lo, porque o evitas... É tão fácil estar em nossa casa e dizer: «está lá fora». Mas está aqui e agita-te os cabelos. Apanha-o.

Y — Não o quero...

X — Agora já o queres, porque já lhe ouviste a suplica. Hás-de vir todas as tardes para esta estrada á espera, e nunca o conseguirás resolver. Nunca.

Y — E a esperança?... e se não vier?

X — Virás na esperança sabendo-te sem ela.

Y — Mas, para onde é que ele irá?

X — Pergunta-lhe

Y (ao vento) — Para onde vais?... (espera). Não responde.

X — Pergunta-lhe outra vez...

Y — Para onde vais? Não responde. Ele vai e vem. Amanhã haverá tarde assim?

X — Para que a queres?

Y — Para saber.

X — O quê?

Y — O mistério.

X — Ah! Todas as tardes há tardes assim... Todas.

RUI FERNANDES

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou muito infeliz porque em minha casa todos me querem tanto que quase me não deixam respirar. Apesar dos meus 18 anos sou tratada como uma criancinha que ensaia com dificuldade os seus primeiros passos. Eu compreendo-os a todos, acredite que compreendo. Eu sei que cada um tem o seu problema e que é por muita amizade que me agarram e querem a seu lado. Mas é de asfixiar. E o pior é que eu, que sou alegre, e gosto de movimento, estou a ficar tristonha e parada, enfim, estou a ser uma pessoa diferente daquela que realmente sou.

RESPOSTA

O teu problema é muito difícil mas se fores persistente e seguires um plano equilibrado, se o seguires com delicadeza, modificarás todo esse estado de coisas. Não quando já fores uma velhinha, como dizes, mas dentro de pouco tempo, digamos, dois ou três anos.

Tens de continuar a escrever, porque não há motivo para que o não faças, porque te faz bem, é uma necessidade em ti, e porque é um meio de meditação, concentração, autocrítica e autodisciplina de que sentes necessidade. A propósito deste ponto, faz compreender á pessoa que tão exageradamente interfere na tua vida que não podes prescindir dessa actividade que só a ti diz respeito e que não molesta ninguém. Faz-lhe compreender que há assuntos, hábitos, gostos, necessidades pessoais que, se não são anti-sociais, ninguém tem o direito de reprimir ou controlar, e esse teu gosto — necessidade de escrever só para ti durante uma ou duas horas diá-diaárias — é um deles.

Acho bem que principies por aí — com delicadeza e persistência, repito — e será um bom ponto de partida para a pouco e pouco conseguires que te reconheçam o direito de seres tu própria a fazeres uma vida normal.

Claro que tens de compreender as outras pessoas e transigir um pouco, mas não de maneira a «deixares de ser quem és» e tornares-te um ser passivo, apático. Não é rebelião que estou a aconselhar-te, tu bem o sabes, mas a tomada progressiva daquela independência pessoal a que todos, até uma criança, têm direito.

Sei que não tenho que te falar em sensatez, porque és sensata, benevolente e compreensiva. Do que precisas é de persistência e firmeza delicada nas tuas justas aspirações, e é nesse sentido que estou tentando ajudar-te.

Escreve sempre que queiras, porque terei muito gosto em te ajudar com a minha compreensão e uma palavra amiga, quando sintas que isto pode realmente ajudar-te.

TIAO

«... ... ...»

(Continuação da 1.ª página)

beijo, e não disse nada. Eu fico á espera e aconteceu que sou nova outra vez...

... Salto do colégio para casa, de casa para o colégio, para o café, um cinema, falo e os outros (como privilégio) ouvem-me. As vezes acho que nada vale a pena, mas há Sol e Terra e os meus olhos estão cheios, muito cheios e compreendo os outros. Tudo tem qualquer interesse, em qualquer ocasião.

Exame ás cinco. Como eu. Há muitos anos houve um dia em que tive exame ás cinco. Saí duma aula antes e queria telefonar á minha mãe. Mas sabes? A vida tem coisas giras e telefonei á mãe do rapaz que «hoje gosto, amanhã não». Mas o que é a estabilidade, meu Deus? Vocês hoje podem sabê-lo, talvez porque começam a viver mais cedo mas eu vivi durante muito tempo com os olhos postos em qualquer coisa, em «tudo» diria alguém, e esperava muito sem esperar nada.

Sinto-me renascer hoje, que sou uma velha, mas tu sabes? Há milagres e eles chamam-me «mãe». Tudo está calmo aqui, creio que tudo está para nascer comigo esta tarde e o sol entra muito forte pela janela: eu sou moça outra vez. Tenho 18 anos e uma vida.

O telefone toca. Vi-me, como por acaso na casa dos meus pais e com o telefone na mão. Levanto-me e corro: estou nesta sala e neste momento.

— Estou...

— Mãe.

Estou bem com os pés no chão.

— Sim, meu querido.

Choro um pouquinho e desligo. Estou aqui, sózinha, acompanhada, com o mundo e o mar a meus pés e sinto-me a mulher mais feliz do Mundo.

Há destes milagres... Sabes?

Ana Maria Gomes de Almeida

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS